



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS DE ALTAMIRA
FACULDADE DE GEOGRAFIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
GEOGRAFIA DO CAMPUS DE ALTAMIRA**

**ALTAMIRA-PA
2011**



GOVERNO FEDERAL

Luiz Inácio Lula da Silva – Presidente da República

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Fernando Haddad – Ministro da Educação

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Reitor: Carlos Edilson Maneschy

Vice-reitor: Horácio Schneider

CAMPUS DE ALTAMIRA

Coordenador: Rainério Meirelles da Silva

Vice Cordenador: Francisco Plácido Magalhães Oliveira

FACULDADE DE GEOGRAFIA

Diretor: José Queiroz de Miranda Neto

Vice Diretor: José Antônio Magalhães Marinho

ALTAMIRA-PA

2011



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS DE ALTAMIRA
FACULDADE DE GEOGRAFIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
GEOGRAFIA DO CAMPUS DE ALTAMIRA**

Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Geografia

Faculdade de Geografia e Coordenação Acadêmica do Campus Universitário de Altamira
Faculdade de Geografia do Instituto de Filosofia de Ciências Humanas (IFCH/UFPA)

Elaboração

Direção da Faculdade de Geografia
Professores da Faculdade de Geografia
Técnica em Assuntos Educacionais Rhobertha Santana de Araújo

Colaboração

Fabício Anibal Corradini – FACGEO/Marabá

Revisão/Avaliação

Eulália Soares – PROEG/Belém

**ALTAMIRA-PA
2011**

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO.....	6
1.1 A Instituição	7
1.2 O Campus de Altamira.....	8
1.3 Análise da Realidade local: histórico e características socioculturais.	10
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	13
2.1 Forma de ingresso:.....	15
2.2 Número de vagas:.....	15
2.3 Período letivo e turno de funcionamento:.....	15
2.4 Local de Funcionamento	15
2.5 Modalidade de oferta:.....	16
2.6 Título conferido:.....	16
2.7 Duração:.....	16
2.8 Carga horária:.....	16
2.9 Regime acadêmico.....	16
2.10 Formas de oferta de atividades	16
2.11 Atos normativos do curso	17
3. DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO.....	17
3.1 Fundamentos norteadores (éticos, epistemológicos e didático-científicos).....	17
3.2 Objetivos do curso.....	18
3.2.1 Geral	18
3.2.2 Específicos.....	19
3.3 Perfil do profissional a ser formado	19
3.4 Competências e habilidades	20
3.4.1 Gerais.....	20
3.4.2 Específicas:.....	20
3.4.3 Competências e habilidades por atividades curriculares	21
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO.....	23
4.1 Considerações iniciais	23
4.2 Bases Legais da Reforma Curricular	24
4.3 Princípios Curriculares	26
4.4 Organização Curricular	26
4.5 Conteúdo Curricular	26
4.6 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	31
4.7 Articulações do ensino com a pesquisa e a extensão	31

4.7.1	Política de pesquisa.....	34
4.7.2	Política de extensão	36
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE.....	39
5.1	Organização Administrativa	41
5.1.1	Direção da Faculdade	41
5.1.2	Secretaria de controle Acadêmico	42
5.1.3	Pessoal técnico e administrativo	43
5.2	Planejamento pedagógico	43
5.2.1	Das reuniões pedagógicas.....	43
5.2.2	Dos planos de ensino	44
5.2.3	Dos planos de trabalho individuais.....	44
5.2.4	Das orientações aos discentes.....	45
5.2.5	Da relação entre o perfil docente e a as atividades curriculares	45
5.2.6	Da relação professor-aluno	45
6	INFRAESTRUTURA	46
6.1	Infraestrutura Humana.....	46
6.2	Infraestrutura Física.....	47
7	POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL.....	49
7.1	O papel da universidade frente à realidade paraense.....	49
7.2	A relevância social do curso de Geografia	50
7.3	Políticas de apoio aos portadores de necessidades especiais	50
8	SISTEMA DE AVALIAÇÃO	52
8.1	Avaliação do Projeto Pedagógico de Curso	52
8.2	Avaliação do processo educativo	54
8.2.1	Avaliação discente	54
8.2.2	Avaliação dos docentes.....	57
9	REFERÊNCIAS.....	60
ANEXOS	62

1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO

O projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Geografia da Faculdade de Geografia do Campus de Altamira se insere no contexto de uma das maiores instituições de ensino da América Latina. A Universidade Federal do Pará (UFPA) traz a experiência de mais de 50 anos de história que apresenta diversas etapas de reestruturação e que sempre esteve norteada nos três grandes pilares da formação acadêmica: o ensino, a pesquisa e a extensão. Na atualidade, com a forte tendência de descentralização da instituição, as unidades e subunidades acadêmicas atingem considerado grau de autonomia, por esse motivo se tornam importantes os instrumentos de planejamento, avaliação e orientação dos cursos ofertados por essa Universidade.

A formulação e à avaliação contínua dos Projetos Pedagógicos dos Cursos - PPC de graduação faz-se momento importante à UFPA, por buscar a excelência em seu processo pedagógico de forma permanente e sustentável. O projeto do curso de Geografia do campus de Altamira, seguindo essa tendência, apresenta os princípios, as diretrizes, os objetivos e os procedimentos pedagógicos a serem praticados por todos os sujeitos envolvidos no processo educacional.

Nas páginas subseqüentes, estruturaremos o projeto pedagógico sem, contudo, prever uma finalização do processo em si mesmo. Isso por concebemos a educação de forma dinâmica, aceitando que os princípios e normas aqui estabelecidos são passíveis de reformulação ou desconstrução, conforme a redefinição do movimento social e das tendências educacionais e normativas em curso.

A seguir, trataremos um pouco da história da Universidade, sua visão, objetivos e princípios norteadores. No contexto da interiorização da instituição, veremos como o Campus de Altamira, embora com certas limitações, se destaca como uma das unidades mais promissoras no que diz respeito à valorização do trabalho docente/discente e à integração de suas atividades no contexto das especificidades locais, sem perder de vista as relações nacionais.

1.1 A Instituição

A Universidade do Pará foi criada pela Lei n. 3.191, de 2 de julho de 1957, sancionada pelo Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira após cinco anos de tramitação legislativa. Congregou as sete faculdades federais, estaduais e privadas existentes em Belém: Medicina, Direito, Farmácia, Engenharia, Odontologia, Filosofia, Ciências e Letras e Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais.

Decorridos mais de 18 meses de sua criação, a Universidade do Pará foi solenemente instalada em sessão presidida pelo Presidente Kubitschek, no Teatro da Paz, a 31 de janeiro de 1959. Sua instalação foi um ato meramente simbólico, isto porque já a 12 de outubro de 1957, o Decreto n. 42.427 aprovara o primeiro Estatuto da Universidade que definia a orientação da política educacional da Instituição e, desde 28 de novembro do mesmo ano, estava em exercício o primeiro reitor, Mário Braga Henriques (nov. 1957 a dez. 1960).

A primeira reforma estatutária da Universidade aconteceu em 1963. O novo Estatuto foi publicado no Diário Oficial da União em 9 de setembro do mesmo ano. Dois meses depois, a Universidade foi reestruturada pela Lei n. 4.283, de 18 de novembro de 1963. Nesse período foram implantados novos cursos e novas atividades básicas visando a promover o desenvolvimento regional e, também, o aperfeiçoamento das atividades-fim da Instituição. Ainda nos anos 60, foi aprovado o novo plano de reestruturação da Universidade Federal do Pará pelo Decreto n. 65.880, de 16 dezembro de 1969. Um dos elementos essenciais desse plano foi a criação dos Centros, com extinção das Faculdades existentes e definição das funções dos Departamentos.

Atualmente, a Universidade Federal do Pará é uma instituição federal de ensino superior, organizada sob a forma de autarquia, vinculada ao Ministério de Educação e Cultura (MEC) através da Secretaria de Ensino Superior (SESu). O princípio fundamental da UFPA é a integração das funções de ensino, pesquisa e extensão.

A missão da UFPA é gerar, difundir e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, visando à melhoria da qualidade de vida do ser humano em geral e, em particular, do amazônida, aproveitando as potencialidades da região, mediante processos integrados de ensino, pesquisa e extensão, com princípios de responsabilidade, de respeito à ética, à diversidade biológica, étnica e cultural, garantindo a todos o acesso ao conhecimento produzido e acumulado, de modo a contribuir para o exercício pleno da cidadania mediante formação humanística, crítica, reflexiva e investigativa, preparando profissionais competentes e atualizados para o mundo.

A UFPA, atualmente, é uma das maiores e mais importantes instituições do Trópico Úmido, abrigando uma comunidade composta por mais de 50 mil pessoas, assim distribuídas até abril de 2008: 2.360 professores, incluindo efetivos do ensino superior, efetivos do ensino básico, substitutos e visitantes; 2.337 servidores técnico-administrativos; 6.861 alunos de cursos de pós-graduação, sendo 2.457 estudantes de cursos de pós-graduação stricto sensu; 31.174 alunos matriculados nos cursos de graduação, 20.460 na capital e 10.714 no interior do Estado; 1.851 alunos do ensino fundamental e médio, da Escola de Aplicação; 2.916 alunos dos Cursos Livres oferecidos pelo Instituto de Letras e Comunicação Social (ILC), Instituto de Ciência da Arte (ICA), Escola de Teatro e Dança, Escola de Música e Casa de estudos Germânicos, além de 664 alunos dos cursos técnico-profissionalizantes do ICA. Oferece 338 cursos de graduação e 39 programas de pós-graduação, com 38 cursos de mestrado e 17 de doutorado.

O processo de interiorização das ações universitárias iniciou nos anos de 1970 e representou momento importante na estruturação da UFPA. A situação dos professores que atuavam no então 1º e 2º Graus era alarmante, apenas 150 dos 25 mil professores da rede pública tinham habilitação para o magistério. Mudar esse panorama foi um dos principais objetivos dos cursos oferecidos pela UFPA, a partir de 1986, em oito municípios sede, localizados em cada uma das seis mesorregiões do Estado, sendo: no Baixo Amazonas, Campus de Santarém; no Marajó, Campus de Soure (e posteriormente Breves); na Metropolitana de Belém, Campus de Castanhal; no Sudoeste do Pará, Campus de Altamira; no Nordeste, os Campi de Abaetetuba, Bragança e Cametá; e no Sudeste, o Campus de Marabá. As prefeituras locais se uniram ao projeto, doando prédios para a instalação da sede do campus, cedendo servidores para o apoio administrativo, vigilantes e motoristas.

1.2 O Campus de Altamira

O Campus Universitário de Altamira - UFPA foi criado em 1987 e, desde então, vem formando técnicos e docentes de nível superior em Altamira e nos municípios adjacentes. Nesses 21 anos foram licenciados mais de 700 alunos nas áreas de Letras, Pedagogia, Ciências, História, Geografia, Matemática, Ciências Sociais e Ciências Agrárias. Atualmente, o Campus possui cerca de 1096 alunos matriculados. Essa unidade acadêmica responde a um dos principais desafios apresentados pela região: a carência de pessoal qualificado através da

formação de profissionais de nível superior para atender as demandas dos municípios, principalmente na área da educação básica.

O Campus iniciou suas atividades com os cursos intervalares de: Letras, Pedagogia, Ciências, História, e Geografia, ofertados nos períodos de recesso escolar, possibilitando o atendimento da demanda específica composta, em sua maioria, por professores vindos de outros municípios da região. Em outubro de 1992, iniciaram-se os cursos regulares de Licenciaturas em Letras e Matemática, seguidos por Pedagogia em 1994, que pretendiam atender parte da sociedade não contemplada pelos cursos intervalares.

Em 1996 se instala em Altamira, por intermédio do Centro Agropecuário, o Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, atendendo a necessidade de melhor conhecer e trabalhar o potencial agropecuário da região.

Mais recentemente, o campus de Altamira é um dos beneficiados do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que o governo federal iniciou com o Decreto 6096 de 24 de abril de 2007, com o propósito de expandir o acesso ao ensino de graduação e otimizar as taxas de conclusão de graduação. Como estratégia para o alcance das metas pactuadas no programa foram criados novos cursos, no ano de 2008, Engenharia Florestal, e no ano seguinte foram instalados os cursos de Geografia, Letras (Língua inglesa) e Etnodesenvolvimento. Para atender esse novo contexto, o MEC determinou abertura de concurso público para contratação de 38 professores e 13 técnicos de nível médio e superior, além da liberação de recursos financeiros para construção de laboratórios, salas de aulas e prédios administrativos em Altamira.

O Campus de Altamira mantém núcleo em Uruará, e promove ações de educação no campo por meio de seis projetos vinculados ao Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea), iniciado em 1998 para atender a reivindicação dos movimentos sociais e dos sindicatos dos trabalhadores rurais da Transamazônica pelo direito à educação.

A região apresenta o número de menos de 2% das pessoas com nível superior, daí fundamental importância do de um Campus Universitário bem estruturado, ainda mais que sua abrangência contempla os municípios de Placas, Uruará, Medicilândia, Brasil Novo, Anapu, Pacajá, Porto de Moz, Vitória do Xingu, Senador José Porfírio e São Félix do Xingualém de assentamentos rurais e aldeias indígenas.

Os eixos que norteiam o funcionamento do Campus estão pautados nas demandas sociais locais, assim centrados na melhoria do sistema educacional com a formação de professores para atuar na educação básica e de agentes de desenvolvimento com o propósito

de transformação social e econômica, apoiando a agricultura familiar, e as populações tradicionais como o todo.

Apesar de evidente a importância dessa unidade da UFPA no sudoeste paraense, não são poucos os problemas e os desafios a serem suplantados, principalmente no que diz respeito às questões de infraestruturais. Percebemos a necessidade urgente de salas de administração e pesquisa para as faculdades recém-criadas, bem como aumento do número de salas de aula, laboratórios e outros espaços para aproveitamento do processo educacional.

1.3 Análise da Realidade local: histórico e características socioculturais.

O município de Altamira é o maior do mundo em extensão territorial, compreendendo uma área de 161.445,9 km². Caso o município fosse um país, seria o 91º país mais extenso do mundo, maior que Grécia e Nepal e quase do mesmo tamanho que Tunísia, Suriname e Uruguai. Situado na Amazônia, a 740 quilômetros de Belém e 458 quilômetros de Marabá, o município de Altamira tem seu vasto território cortado de norte a sul pelo rio Xingu, que domina sua zona fisiográfica. Sua população estimada em 2008 era de 102.875 habitantes, que representa uma densidade de 0,57 hab./Km², ou seja, trata-se de uma área de povoamento muito rarefeito, ainda mais se considerarmos que mais de 75% da população se encontra situada na sede municipal.

Fundado em 6 de novembro de 1911, o município teve origem nas missões jesuíticas da Companhia de Jesus do Rio Xingu, na primeira metade do Século XVIII. Altamira integrava o gigantesco município de Souzel, sendo desmembrado em 27 de setembro de 1917, passando a chamar-se Xingu, com sede na cidade de Altamira. Em 31 de março de 1938, mudou-se o topônimo do município para Altamira. A partir da década de 1960, começa outro processo de desmembramento do município, dando lugar a Senador José Porfírio (antigo Souzel) e São Félix do Xingu. Em 1991, surgem os municípios de Medicilândia, Porto de Moz e Brasil Novo.

Em 1972 foi implantado nesse município o marco zero da Rodovia Transamazônica (BR-230) pelo presidente brasileiro Emílio Garrastazu Médici. Iniciava-se um período de intensa exploração da floresta amazônica, com assentamentos de colonos e abertura de vias terrestres, algumas já abandonadas e outras que geraram os municípios da região (Medicilândia, Anapu, Vitória do Xingu etc.).

O município ainda não dispõe de acessos pavimentados, pois a única rodovia utilizada para chegar ao município é a Rodovia Transamazônica (BR-230), que teve seu processo de pavimentação interrompido na década passada, o que deixa o município por um longo período (chuvas) inacessível por malha rodoviária, corroborando com o pouco desenvolvimento econômico. Até 1998 o município era alimentado por uma central termoelétrica, desativada logo após a inauguração da LT 230 KV Tucuruí - Altamira, projeto Tramo-oeste desenvolvido pela Eletronorte. Ainda assim, são comuns os problemas com interrupção de energia, o que prejudica a economia e contribui para o aumento da violência na cidade.

A cidade de Altamira, situada entre o Rio Xingu e a Rodovia Transamazônica, cresceu muito rápido e de forma desordenada nos últimos 20 anos, ocupando bairros formados ao longo das margens dos igarapés Altamira e Ambé. Nesses bairros existem casas, pontos de comércio e de serviços. Nas áreas próximas ao igarapé Panelas a ocupação é pequena e algumas pessoas vivem da extração da argila. Nesses bairros, a maior parte das pessoas vivem em condições precárias que envolvem a falta de saneamento e a ausência de abastecimento de água.

A economia da cidade está pautada, principalmente, nas atividades comerciais e prestação de serviços. Destacam-se, também, as olarias, indústrias de transformação e de beneficiamento de produtos agropecuários. Nesse conjunto destacam-se as atividades ligadas à agricultura familiar e ao extrativismo tradicional (borracha, castanha-do-pará), bem como o extrativismo da madeira, de onde sai mais de 10% de toda madeira do Pará.

O cacau é a principal cultura agrícola da região, com destaque para o município de Medicilândia, que é o segundo maior produtor do Brasil. O café, a pimenta, a banana e o coco são outras culturas encontradas, além da mandioca, arroz, milho e feijão, que formam a base alimentar da região. A pecuária ocupa grande parte das terras, cerca quatro vezes mais que as áreas ocupadas por lavouras, sendo o município de Altamira o quarto maior produtor de gado do estado do Pará. A corrida agropecuária, presente desde os anos 60 na região, também é motivo para o desmatamento de grandes porções de mata nativa, principalmente de florestas de terra firme ao longo da Transamazônica. Estima-se que antes do processo de integração da região à economia nacional, mais ou menos 72% da região eram cobertos por floresta de terra firme, hoje restam em torno de 50%.

Na região existe um grande número de terras indígenas, ocupadas por um conjunto de povoados etnicamente diferenciados, dentre as quais podemos citar o povo Juruna, que ocupa a terra Paquiçamba, em Vitória do Xingu. Outros exemplos são os povos

Arara, Xikrin do Bacajá, Asurini do Xingu, Kararaô, Araweté e Parakanã. Algumas das terras de posse desses povos já foram homologadas e registradas, outras apenas declaradas e algumas ainda se encontram em fase de estudo. A área demanda, ainda, muitos estudos antropológicos e etnogeográficos para se definir, com clareza, os limites territoriais de cada povo, bem como os aportes culturais que diferenciam ou vinculam cada uma dessas tribos.

Atualmente, o tema de maior debate na região diz respeito à proposta de criação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, com capacidade de 11.233,1 MW. A usina deverá ser construída em diferentes trechos do Rio Xingu, utilizando áreas dos municípios de Altamira (51,9% da área do reservatório) e Vitória do Xingu (48% da área do reservatório). A obra é polêmica em função de outras experiências mal sucedidas na Amazônia na década de 1980. Contudo, o Governo brasileiro prevê a participação de segmentos sociais por meio de audiências públicas, com ampla participação popular. O impasse diz respeito aos grandes impactos socioambientais causados pela obra, que envolve a inundação de áreas ocupadas por índios, ribeirinhos e moradores urbanos, além de conseqüências causadas à flora e à fauna nativa. Não são poucos os movimentos de aceitação ou rejeição do empreendimento por segmentos populares, associações comerciais e grupos políticos.

A região, após 30 anos de ocupação, apresenta sua dinâmica de forma emblemática, sobretudo devido os conflitos e contradições referentes às formas de apropriação e uso dos recursos naturais, evidentemente devido ao “choque” das dinâmicas endógenas e exógenas que coexistem no espaço Amazônico.

Outra característica marcante da região é a precária urbanização, quando comparado aos grandes centros, muito em função do processo de ocupação regional, pautado em agrovilas ao longo da rodovia, caracterizando centros urbanos com problemas estruturais gravíssimos. Além disso, a região é considerada uma área potencialmente agropecuária, o que proporciona uma realidade demandante por atender de modo qualificado a relação cidade-campo.

Notadamente que esse contexto regional encontra-se muito estimulado pelas relações com as demais regiões do país, cabendo assim aprofundar o estudo sobre o problema do desequilíbrio regional, de forma a entender como a região Amazônica se insere ou é inserida na dinâmica social e econômica nacional.

Nesse sentido, o contexto apresentado demanda a formação e participação de professores e pesquisadores que possam intervir diretamente na melhoria do espaço amazônico, considerando os diferentes sujeitos, escalas e relações existentes, o que justifica a implementação e manutenção do Curso de Licenciatura em Geografia.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

As primeiras tendências da Geografia no Brasil nasceram com a fundação da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo e do Departamento de Geografia, quando, a partir da década de 40, a disciplina Geografia passou a ser ensinada por professores licenciados, com forte influência da escola francesa de Vidal de La Blache.

Essa Geografia era marcada pela explicação objetiva e quantitativa da realidade que fundamentava a escola francesa de então. Foi essa escola que imprimiu ao pensamento geográfico o mito da ciência asséptica, não-politizada, com o argumento da neutralidade do discurso científico. Tinha como meta abordar as relações do homem com a natureza de forma objetiva, buscando a formulação de leis gerais de interpretação. Essa tendência da Geografia e as correntes que dela se desdobraram foram chamadas de Geografia Tradicional, que dominou os estudos geográficos até meados da década de 70.

A partir dos anos 60, sob influência das teorias marxistas, surge a tendência crítica à Geografia Tradicional, cujo centro de preocupações passa a ser as relações entre a sociedade, o trabalho e a natureza na produção do espaço geográfico. A partir de então, critica-se a Geografia Tradicional, propondo-se uma Geografia das lutas sociais, num processo quase militante de importantes geógrafos brasileiros, a exemplo de Ruy Moreira (UFF e PUC-Rio), Milton Santos (USP), Antônio Carlos Robert Morais (USP), dentre outros.

Tanto a Geografia Tradicional quanto a Geografia Marxista ortodoxa negligenciaram a relação do homem e da sociedade com a natureza em sua dimensão sensível de percepção do mundo: o cientificismo positivista da Geografia Tradicional, por negar ao homem a possibilidade de um conhecimento que passasse pela subjetividade do imaginário; o marxismo ortodoxo, por tachar de idealismo alienante qualquer explicação subjetiva e afetiva da relação da sociedade com a natureza.

Uma das características fundamentais da produção acadêmica da Geografia nesta última década é justamente a definição de abordagens que considerem as dimensões subjetivas e, portanto, singulares que os homens em sociedade estabelecem com a natureza. Essas dimensões são socialmente elaboradas, fruto das experiências individuais marcadas pela cultura na qual se encontram inseridas e resultam em diferentes percepções do espaço geográfico e sua construção. Concebe-se, portanto, que a atual tendência da Geografia é, essencialmente, a busca de explicações mais plurais, que promovam a interseção da Geografia

com outros campos do saber, como a Antropologia, a Sociologia, a Biologia, as Ciências Políticas, por exemplo.

Segundo o parecer CES 492/2001, que define as diretrizes curriculares para os cursos de Geografia,

A geografia vem evoluindo, nas últimas décadas, tanto pela introdução e aprofundamento de metodologias e tecnologias de representação do espaço (geoprocessamento e sistemas geográficos de informação, cartografia automatizada, sensoriamento remoto etc.) quanto no que concerne ao seu acervo teórico e metodológico em nível de pesquisa básica (campos novos ou renovados como geo-ecologia, teoria das redes geográficas, geografia cultural, geografia econômica, geografia política e recursos naturais, etc.), quanto em nível de pesquisa aplicada (planejamento e gestão ambiental, urbana e rural) (p. 10)

Dessa forma, podemos inferir que essas transformações no campo dos conhecimentos geográficos vêm colocando desafios para a formação do professor nos ensinos fundamental, médio e superior.

Na UFPA, o Curso de Geografia funciona desde meados de 1950, especificamente, desde 1955. Até a 1970 pertencia ao núcleo de Geociências (cursos de Geografia e Geologia). A partir de 1971, quando é transferido para o núcleo pioneiro do Guamá e são implantados os centros, o curso passa a pertencer ao Centro de Filosofia e Ciências Humanas.

A última reforma curricular pela qual passou o curso, data do ano de 1988, sendo reajustada em 1992, quando foi realizada reforma para as duas habilitações: Licenciatura e Bacharelado em Geografia. O curso passa a funcionar no regime seriado semestral, abandonando o sistema de créditos em disciplinas.

O marco fundamental do Curso de Geografia da Universidade Federal do Pará foi reconhecido pelo Decreto 35.456/54 do Ministério da Educação. Os princípios curriculares adotados pelo curso são: o trabalho pedagógico como eixo de formação; sólida formação teórica; a pesquisa como forma de conhecimento e intervenção na realidade escolar; trabalho compartilhado/coletivo; trabalho interdisciplinar; articulação teoria e prática e flexibilidade curricular.

O desenho curricular do curso está organizado em núcleos, e as seguintes atividades curriculares são admitidas: disciplinas de caráter obrigatório; disciplinas de caráter optativo, estágios curriculares; atividades de formação complementar e trabalho de conclusão de curso.

No Campus de Altamira, seguindo as orientações das diretrizes nacionais já adotadas pelo curso em Belém, prevemos que o Curso de Licenciatura em Geografia se orienta a partir das seguintes características:

2.1 Forma de ingresso:

O ingresso ao Curso de Geografia dar-se-á através de Processo Seletivo, ou de processos interinstitucionais, conforme dispõem os Art. 116 ao Art. 129 do Regimento Geral da UFPA e o Artigo nº 13 do Regulamento do Ensino da Graduação e demais atos normativos da legislação federal.

2.2 Número de vagas:

O curso de Geografia ofertará anualmente 40 vagas.

O número de vagas poderá ser alterado pelo Conselho da Faculdade de Geografia quando da consulta sobre as condições de oferta para os processos seletivos, e em atendimento ao que dispõe os artigos 116 e 129 do Regimento Geral da UFPA.

2.3 Período letivo e turno de funcionamento:

O curso ofertará turmas no período extensivo e intensivo. No período letivo extensivo o turno de funcionamento será noturno, podendo ocorrer a oferta das atividades curriculares no período das 18:30 às 21:45 horas, no Campus de Altamira, podendo, mediante a concordância no Conselho da Faculdade e homologação em conselho deliberativo imediatamente superior, ser ofertado em período diurno. Para o período letivo intensivo, o turno será diurno, podendo ocorrer no período das 08:00 às 12:00 horas e 14:00 às 18:00 horas, conforme a Resolução nº 3.536/CONSEPE, de 18.07.2007.

2.4 Local de Funcionamento

O local de funcionamento do Curso será, preferencialmente, no Campus de Altamira da UFPA, podendo, caso ocorra demanda por vagas flexibilizadas, ser ofertado, temporariamente, em outras localidades (municípios vizinhos que compõem o sudoeste paraense).

2.5 Modalidade de oferta:

O curso de Geografia será ofertado, preferencialmente, na modalidade presencial, com os períodos letivos previstos em Calendário Acadêmico aprovado pelo CONSEPE.

2.6 Título conferido:

Licenciado em Geografia

2.7 Duração:

O Curso em sua totalidade terá duração de 8 (oito) períodos letivos, tendo em tempo normal 4 (quatro) anos para conclusão.

Ocorrendo interrupção no curso devidamente justificado com o trancamento e/ou atraso por meio de reprovação em atividades do curso, o aluno não poderá exceder 50% do tempo total do curso, que equivale a 12 períodos letivos. A duração poderá ser abreviada em função do extraordinário aproveitamento nos estudos, conforme os art. 43 a 46 do Regulamento do Ensino de Graduação.

2.8 Carga horária:

Para integralização do curso de Licenciatura o aluno deverá integralizar o total de **3.073 horas**.

2.9 Regime acadêmico

O regime acadêmico proposto é o seriado.

2.10 Formas de oferta de atividades

O curso ofertará suas atividades de forma paralela, destacando que a possibilidade de alteração na forma de oferta poderá ser realizada por meio de aprovação em Conselho da

Faculdade e homologação no Conselho do Campus ou Instituto que a referida faculdade esteja vinculada.

2.11 Atos normativos do curso

O curso de Geografia é reconhecido nacionalmente pelo decreto presidencial nº 35.456/1954. Os demais atos normativos serão criados a partir da aprovação deste projeto pelos órgãos competentes.

3. DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO

A Geografia, em seu processo de desenvolvimento histórico como área do conhecimento, veio consolidando teoricamente sua posição como uma ciência que busca conhecer e explicar as múltiplas interações entre a sociedade e a natureza. Isso significa dizer que possui um conjunto amplo de interfaces com outras áreas do conhecimento científico. Assim, coloca-se a necessidade de buscar compreender essa realidade espacial, natural e humana, não de forma fragmentada, mas como totalidade dinâmica.

O Projeto Pedagógico de Geografia está orientado no que dispõe atos normativos e legais no campo educacional em âmbito nacional e institucional. Dessa forma, naquilo que regulamenta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Projeto Político Pedagógico e o Plano Nacional de Educação (PNE). No âmbito da Instituição, está de acordo com o Estatuto da UFPA, com seu Regimento Geral e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Segue também as Diretrizes Curriculares para Graduação, instituídas pela Resolução n.º 3.186/CONSEPE, de 28 de junho de 2004, e o Regulamento do Ensino de Graduação, aprovado pela Resolução n.º 3.633/CONSEPE, de 18 de fevereiro de 2008, as Diretrizes Curriculares de formação de professores da Educação Básica e o Parecer CNE/CES 492/2001, atendendo, portanto, à necessidade de adequar a graduação às disposições da legislação vigente

3.1 Fundamentos norteadores (éticos, epistemológicos e didático-científicos)

A estrutura curricular do curso de Geografia depende do reconhecimento de alguns fundamentos norteadores no decorrer da formação acadêmica, a saber:

- O reconhecimento da universidade não apenas como o espaço da formação profissional da educação, mas como *locus* de formação humana, filosófica, política e ética da sociedade, de maneira que respeite as diferentes manifestações naturais e sociais, à pluralidade de indivíduos, ambientes, culturas e interação profissional;
- A concepção da educação como um processo ininterrupto e presente em todas as instâncias da vida social. Desse pressuposto se deriva o incentivo à formação continuada e o compromisso com a qualificação e competência do professor;
- Qualificação e competência profissional, comprometido com o desenvolvimento das habilidades específicas e gerais da geografia;
- A relação indissociável e integrada das atividades de ensino/pesquisa/extensão, que deverá estar presente tanto no desenho curricular quanto na prática cotidiana do ambiente acadêmico;
- O compromisso com a construção do conhecimento geográfico, com a cultura brasileira e com a democracia cidadã, estimulado em participar de maneira crítica em debates e para a mudança da realidade socioeconômica nas diferentes escalas.

A partir desses fundamentos definiremos, a seguir, os objetivos do curso, o perfil do profissional e as competências/habilidades pretendidas no processo de formação acadêmica.

3.2 Objetivos do curso

3.2.1 Geral

O Objetivo do curso de Licenciatura em Geografia é formar licenciados críticos e comprometido com o conhecimento geográfico, capazes de desempenhar suas habilitações

com eficiência na docência da educação básica e realizar pesquisas em Ensino de Geografia, coordenar e supervisiona equipes de trabalho.

3.2.2 Específicos

- Capacitar profissionais para a análise, crítica, proposição e atuação no campo das políticas e práticas educacionais, especialmente relacionadas a educação básica.
- Compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia;
- Dominar e aprimorar as ferramentas e métodos científicos pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico.

3.3 Perfil do profissional a ser formado

Para o exercício da profissão, o licenciado deve possuir conhecimento e instrumental teórico-metodológico que garanta a interpretação, atuação e intervenção da realidade de maneira crítica e autônoma, possibilitando a reconstrução do próprio saber científico. Para isso o curso deve formar profissionais hábeis a:

- Compreender e atuar nos processos educativos realizados em espaços formais e não formais e nos diversos níveis de ensino;
- Elaborar e analisar materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros.
- Planejar, organizar e desenvolver atividades e materiais relativos ao Ensino de Geografia
- Atuar como agente de transformação nas dimensões política, social, econômica, ambiental e ética, nos contextos local, regional e global.

Com base nos objetivos que propusemos neste projeto pedagógico e nas diretrizes curriculares para o curso de Licenciatura (Parecer n. CNE/CES 492/2001, de 03 de abril de 2001), bem como as Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação da UFPA e a Resolução 3.186/2004 -CONSEPE o profissional a ser formado deverá apresentar as seguintes competências e habilidades.

3.4 Competências e habilidades

3.4.1 Gerais

- Compreender o papel social da educação e atuar nos diferentes espaços formativos;
- Conhecer os conteúdos específicos da geografia, aplicando-os nos distintos campos de atuação profissional.
- Desenvolver pesquisas que possibilitem a construção e o aperfeiçoamento de conhecimentos na ciência geográfica;
- Promover ações pedagógicas facilitadoras dos processos educacionais em espaços formais e não formais;
- Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
- Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- Planejar e realizar atividades de campo referente à investigação geográfica;
- Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

3.4.2 Especificas:

- Dominar os conteúdos básicos que são objeto de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;
- Organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino;
- Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;

- Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;

3.4.3 Competências e habilidades por atividades curriculares

ATIVIDADE CURRICULAR	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES
NÚCLEO DE FORMAÇÃO BÁSICA	
HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO	Entender a história da Geografia e identificar as diversas correntes de pensamento Geográfico;
PORTUGUÊS INSTRUMENTAL	Adquirir competências necessárias para a instrumentalização da língua portuguesa, principalmente com a utilização de gêneros do meio acadêmico;
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	Compreender os fundamentos da educação a partir de diferentes dimensões do fenômeno educativo: histórica, sócio-antropológica e filosófica;
FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS	Conhecer e inferir sobre as principais correntes de pensamento filosófico e suas influências na ciência geográfica;
FUNDAMENTOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS	Identificar os fundamentos das Ciências Sociais, as diferentes escolas com suas respectivas abordagens científicas.
FUNDAMENTOS DE ECONOMIA	Compreender e interpretar os principais processos e indicadores econômicos nacionais e regionais;
METODOLOGIA DA PESQUISA I	Estimular ao processo de investigação científica, preparando para elaborar textos acadêmicos e instrumentalizar para realização de pesquisas.
CULTURA AFRO-BRASILEIRA	Reconhecer os aportes científicos da Antropologia nos estudos da formação cultural Brasileira, com destaque à Cultura afro-brasileira.
ESTATÍSTICA APLICADA À GEOGRAFIA	Dominar os conceitos da estatística e os métodos de representação gráfica na Geografia;
METODOLOGIA DA PESQUISA II	Relacionar o campo do conhecimento e os métodos existentes, auxiliando o aluno na justificativa da escolha do seu objeto de pesquisa, a fim de demonstrar, os motivos, as limitações e as vantagens do tipo de pesquisa e objeto escolhidos;
NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	
GEOGRAFIA HUMANA	Dominar as correntes teóricas, métodos e princípios filosóficos da Geografia Humana;
GEOGRAFIA FÍSICA	Dominar as correntes teóricas, métodos, técnicas e princípios filosóficos da Geografia Física;
INTRODUÇÃO À CARTOGRAFIA	Adquirir domínio dos princípios básicos, métodos e técnicas da Cartografia;
GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO	Dominar as correntes teóricas, métodos e técnicas utilizadas pela Geografia da População;
CLIMATOLOGIA	Compreender as teorias, métodos e técnicas da Ciência Climatologia;
GEOGRAFIA ECONÔMICA	Dominar as correntes teóricas, métodos e técnicas utilizadas pela Geografia Econômica;
TEORIA REGIONAL E REGIONALIZAÇÃO	Adquirir domínio sobre as principais teorias regionais evidentes ao longo do percurso geográfico e sobre as atuais tendências de regionalização presentes nas últimas décadas;
GEOLOGIA	Entender a dinâmica dos processos geológicos na crosta terrestre, bem como os principais tipos de rochas e minerais existentes;
FOTOGRAMETRIA E SENSORIAMENTO REMOTO	Entender os fundamentos científicos e as principais técnicas ligadas à fotointerpretação e ao sensoriamento remoto;
FORMAÇÃO HISTÓRICA E ECONÔMICA DO BRASIL	Compreender os principais condicionantes da ação colonizadora, bem como os diferentes ciclos econômicos que levaram a formação da nacionalidade brasileira;

PEDOLOGIA	Reconhecer os conceitos e princípios básicos da Pedologia e identificar a dinâmica, tipos e processos de formação dos solos;
GEOGRAFIA POLÍTICA	Dominar as correntes teóricas, métodos e técnicas utilizadas pela Geografia Política;
GEOGRAFIA URBANA	Dominar as correntes teóricas, métodos e técnicas utilizadas pela Geografia Urbana;
GEOGRAFIA GERAL DO BRASIL	Reconhecer os principais aportes conceituais e autores que abordam a Geografia no contexto do espaço brasileiro;
GEOGRAFIA REGIONAL DO BRASIL	Reconhecer os principais aportes conceituais e autores que abordam o tema da Geografia regional do Brasil;
QUESTÃO AGRÁRIA E DESENVOLVIMENTO RURAL	Compreender as diferentes concepções teóricas que norteiam o debate sobre a questão agrária e desenvolvimento rural.
GEOMORFOLOGIA	Apresentar domínio das estruturas, classificações e tipos de formações geomorfológicas do globo;
GEOGRAFIA DA AMAZÔNIA	Reconhecer os principais aportes conceituais, temas e autores que abordam a Geografia no contexto da região amazônica;
HIDROGRAFIA	Compreender as principais teorias, métodos e técnicas de análise dos processos hidrográficos;
GEOPROCESSAMENTO	Dominar os métodos de georreferenciamento, gerenciamento de Sistemas de Informação Geográfica e demais formas de representações computacionais do espaço;
BIOGEOGRAFIA	Identificar as principais teorias, conceitos e métodos de reconhecimento dos processos biogeográficos;
GEOGRAFIA REGIONAL DO ESPAÇO MUNDIAL	Reconhecer os principais aportes conceituais e autores que abordam o tema da regionalização mundial;
GEOGRAFIA AGRÁRIA	Identificar as correntes teóricas, métodos e técnicas utilizadas pela Geografia Agrária;
CARTOGRAFIA TEMÁTICA	Entender as noções básicas, métodos e técnicas de elaboração de diagramas, gráficos, cartogramas, cartas e etc;
GEOGRAFIA DO PARÁ	Reconhecer os principais aportes conceituais, temas e autores que abordam a Geografia no contexto do Estado do Pará;
T.C.C. - LICENCIATURA	Adquirir habilidades necessárias para o exercício da pesquisa e da produção acadêmica;
NÚCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	
INTRODUÇÃO AO ENSINO DA GEOGRAFIA	Apresentar domínio dos conceitos, teorias pedagógicas e técnicas mais relevantes para o ensino de Geografia nos diferentes ambientes educacionais;
POLÍTICA E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL	Estabelecer relação entre as políticas educacionais, a ação estatal e legislação de ensino;
DIDÁTICA	Aplicar os componentes e métodos didáticos no ensino da Geografia;
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	Aplicar as principais abordagens da psicologia da aprendizagem no ensino de Geografia;
POLÍTICA E LEGISLAÇÃO AMBIENTAL	Estabelecer relação entre as políticas educacionais, a ação estatal e legislação de ensino;
LIBRAS	Apresentar as habilidades necessárias para a aquisição da língua da modalidade viso-espacial da Comunidade Surda;
METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA	Adquirir as metodologias e princípios pedagógicos necessário para o Ensino da Geografia nos diferentes ambientes educacionais;
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	Aplicar os diferentes conceitos e significados da educação ambiental no ensino de Geografia;
NÚCLEO DE ESTÁGIOS PROFISSIONAIS	
ESTÁGIO DOCENTE I	Estágio participante em atividades de ensino de Geografia nas séries finais da escola fundamental;
ESTÁGIO DOCENTE II	Aplicar o ensino de Geografia nos ciclos finais que compõe a escola de nível fundamental;

ESTÁGIO DOCENTE III	Aplicar o ensino de Geografia no ensino médio e cursos preparatórios /profissionalizantes;
NÚCLEO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS COMPLEMENTARES	
ATIVIDADES DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	Desenvolver competências necessárias para ações de formação continuada;
SEMINÁRIOS INTEGRADOS I	Oportunizar debates sobre temas das ciências geográficas entre os alunos e atores das diferentes instituições mediante a coordenação de um professor da faculdade de geografia.
SEMINÁRIOS INTEGRADOS II	Oportunizar debates sobre temas das ciências geográficas entre os alunos e atores das diferentes instituições mediante a coordenação de um professor da faculdade de geografia.
SEMINÁRIOS INTEGRADOS III	Oportunizar debates sobre temas das ciências geográficas entre os alunos e atores das diferentes instituições mediante a coordenação de um professor da faculdade de geografia.
NÚCLEO DE FORMAÇÃO OPTATIVA	
INFORMÁTICA APLICADA AOS ESTUDOS GEOGRÁFICOS	Adquirir competências necessárias para o uso de ferramentas básicas de informática como conhecimento de hardware, domínio dos principais de sistemas operacionais e noções de planilha, processamento de texto e banco de dados aplicado ao SIG.
ECONOMIA POLÍTICA	Apreciar e desenvolver noções centrais sobre a crítica da economia política, possibilitando uma análise científica das contradições presentes no sistema de produção mercantil capitalista.
DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	Propiciar uma visão abrangente e crítica dos principais paradigmas do desenvolvimento, sua evolução no tempo e quais as implicações sobre a gestão ambiental e as políticas públicas relacionadas ao meio ambiente.
SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA	Colocar em perspectiva os conceitos relacionados com a concepção, desenvolvimento e gestão de sistemas de informação geográfica (SIG) através da resolução de vários exemplos práticos adaptáveis à realidade.
GEOGRAFIA, DISCURSO E PRÁTICAS SOCIAIS	Entender como determinadas relações de poder evidenciam formações discursivas que tem no espaço a principal referência na definição de identidades entre os grupos sociais.
PROCESSAMENTO DIGITAL DE IMAGENS	Conhecer os conceitos fundamentais da área de Processamento de Imagens e a organização e funcionalidades típicas dos componentes de sistemas em situações práticas.
METEOROLOGIA	Entender os princípios básicos da meteorologia e obter ciência dos sistemas técnicos necessários para o conhecimento das condições atmosféricas da terra, com destaque aos fenômenos que atingem à região amazônica.
POPULAÇÕES TRADICIONAIS E MOVIMENTOS SOCIAIS NA AMAZÔNIA	Possibilitar discussões sobre a diversidade das populações tradicionais amazônicas e suas formas de organização política e luta pela conservação de seus territórios e modo de vida.
GEOGRAFIA DO TURISMO	Entender os principais aspectos da ciência geográfica para o planejamento, desenvolvimento e manejo da atividade turística.
GEOGRAFIA CULTURAL	Dominar as correntes teóricas, métodos, princípios filosóficos bem como as múltiplas manifestações da Geografia Cultural;
DINÂMICAS SOCIOAMBIENTAIS E DESENVOLVIMENTO NA AMAZÔNIA	Compreender os múltiplos aspectos da relação entre as dinâmicas socioambientais e o desenvolvimento na Amazônia.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

4.1 Considerações iniciais

Pensar o currículo do Curso de Geografia não significa apenas estruturar o “esqueleto”, a forma, mas sim as suas orientações gerais e específicas, o conteúdo. Acrescenta-se a este empenho a necessidade de flexibilizar o currículo, permitindo uma maior liberdade ao discente. Da mesma maneira, a reestruturação do currículo pode garantir a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão, inclusive através de atividades não disciplinares e trabalhos integrados de campo. Atendem-se assim algumas orientações fundamentais do Ministério de Educação e Cultura - MEC:

A atual dinâmica das transformações pela qual o mundo passa, com as novas tecnologias, com os novos recortes de espaço e tempo, com a predominância do instantâneo e do simultâneo, com as complexas interações entre as esferas do local e do global afetando profundamente o cotidiano das pessoas, exige que a geografia procure caminhos teóricos e metodológicos capazes de interpretar e explicar esta realidade dinâmica (MEC, Parecer CES 492/2001, p. 10).

A seguir trataremos dos fundamentos legais e dos atos normativos mais recentes que desembocaram na necessidade de repensar o currículo de Geografia. Como veremos, para que a implementação das mudanças necessárias no desenho curricular do curso, devemos conhecer as novas possibilidades abertas pela Lei de Diretrizes de Bases da Educação (LDB) na perspectiva de flexibilização das estruturas curriculares, transformando conteúdos e técnicas em percursos possíveis para a formação do pesquisador e profissional em Geografia.

4.2 Bases Legais da Reforma Curricular

Desde 1996, quando da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996), desencadeou-se o processo de reforma do currículo dos cursos de graduação existentes em todo o país. Com a revogação de toda a legislação educacional até então vigente, conforme foi prescrito no Art. 92, deixou de existir a obrigatoriedade dos cursos serem organizados a partir de currículos plenos, resultantes da somatória entre os currículos mínimos prescritos pelo antigo Conselho Federal de Educação e a parte diversificada, definida por cada estabelecimento de ensino. Da mesma forma, caducou a obrigatoriedade dos cursos organizarem-se em dois ciclos: o básico e o profissionalizante, determinados pela Lei 5.540/60.

Dessa forma, foi assegurada à União a competência de baixar normas gerais sobre os cursos de graduação, como podemos verificar no inciso sétimo do Art. 9. Ao

contrário da legislação anterior – Lei Nº. 4024/61 e 5540/60 -, que concebiam o currículo como um rol de matérias que deveriam compor um dado curso, a nova LDB adota uma concepção onde o currículo é a expressão de princípios e metas a que se propõe a educação, e mais especificamente o projeto educativo que a persegue.

A LDB tornou obrigatório o estabelecimento, por parte da União, de diretrizes curriculares. No que diz respeito às universidades, no exercício de sua autonomia, deverão fixar os currículos dos seus cursos e programas, observando as diretrizes gerais pertinentes, conforme apregoa o inciso segundo do Art. 53 da lei. Vale lembrar que, antes mesmo da LDB ter sido aprovada, a lei nº 9131, de 24 de novembro de 1995, já havia sido promulgada, dando ao Conselho Nacional de Educação a responsabilidade de cumprir com a tarefa de oferecer as suas diretrizes norteadoras à organização pedagógica das distintas etapas de escolarização.

O Parecer 776/97 da Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação ao apontar as orientações necessárias para a elaboração das diretrizes, estabeleceu que:

[...] as novas diretrizes curriculares devem contemplar elementos de fundamentação essencial em cada área do conhecimento, campo do saber ou profissão, visando promover no estudante a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional, autônomo e permanente. Devem também pautar-se pela tendência de redução da duração da formação no nível de graduação. Devem ainda promover formas de aprendizagem que contribuam para reduzir a evasão, como a organização dos cursos em sistemas de módulos. Devem induzir a implementação de programas de iniciação científica nos quais o aluno desenvolva sua criatividade e análise crítica. Finalmente devem incluir dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania.

As diretrizes curriculares nacionais são, portanto, o instrumento legal que intervém diretamente na organização das instituições de ensino. Estas devem ser observadas tanto pelos entes federados, quando do exercício de suas competências legais, quanto pelos sistemas e suas respectivas instituições de ensino, quando do exercício de sua autonomia pedagógica.

Atendendo aos preceitos legais, o Conselho Nacional de Educação, através de sua Câmara de Ensino Superior, aprovou o Parecer n. 492/2001 e o parecer 1.363/2001 sobre as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Geografia. No texto das diretrizes, posteriormente homologadas pelo MEC, prescreveu-se que:

Os colegiados das instituições poderão estruturar o curso em quatro níveis de formação e devem indicar sua organização modular, por créditos ou seriada. O curso de

licenciatura deverá ser orientado também pelas Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em cursos de nível superior.

Através do Parecer 009/2001 da Câmara Plena do Conselho Nacional de Educação, aprovada em 08 de maio de 2001, foram apresentadas as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Formação Inicial de Professores para a Educação Básica em nível superior, Licenciatura.

O presente desenho curricular manifesto neste Projeto Pedagógico tem a sua elaboração referenciada nos supracitados documentos legais.

4.3 Princípios Curriculares

- a) O trabalho pedagógico como eixo da formação;
- b) Sólida formação teórica;
- c) A pesquisa como forma de conhecimento e intervenção na realidade escolar;
- d) Trabalho partilhado/coletivo;
- e) Trabalho interdisciplinar e multidisciplinar;
- f) Articulação teoria e prática;
- g) Flexibilidade curricular.

4.4 Organização Curricular

O Curso de Licenciatura em Geografia está organizado em 8 (oito) períodos acadêmicos. Os blocos de disciplina estão estruturados de acordo com o a linha de desenvolvimento do curso e sua organização inclui disciplinas dos diferentes núcleos de formação, incluído estágios profissionais e formação complementar.

4.5 Conteúdo Curricular

O desenho curricular do Curso de Geografia da Universidade Federal do Pará, admite os seguintes núcleos curriculares e suas respectivas cargas horárias:

- a) Núcleo de Formação Básica - **527 horas**
- b) Núcleo de Formação Específica - **1.530**
- c) Núcleo de Formação Pedagógica: **408 horas**

- d) Núcleo de Estágios Profissionais - **408 horas**
 e) Núcleo de Atividades Científicas Complementares - **200 horas**

No que diz respeito às disciplinas de formação optativa, a carga horária será contabilizada no núcleo de formação complementar e figurará no histórico dos alunos que optaram por cursar as referidas disciplinas (mínimo 3 disciplinas).

O aluno deverá optar por, pelo menos, 1(uma) disciplina do rol de disciplinas oferecidas como opção. No entanto, a oferta será efetivada somente com o número mínimo de 10(dez) alunos.

A seguir apresentaremos a estrutura curricular do curso e evidenciaremos cada um dos núcleos que compõem o mesmo, conforme demonstra quadro abaixo:

DESENHO CURRICULAR DO CURSO DE GEOGRAFIA

NÚCLEO	ATIVIDADES CURRICULARES	CH
NÚCLEO DE FORMAÇÃO BÁSICA	HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO	68
	PORTUGUÊS INSTRUMENTAL	51
	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	51
	FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS	51
	FUNDAMENTOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS	51
	FUNDAMENTOS DE ECONOMIA	51
	CULTURA AFRO-BRASILEIRA	51
	ESTATÍSTICA APLICADA À GEOGRAFIA	51
	METODOLOGIA DA PESQUISA I	51
	METODOLOGIA DA PESQUISA II	51
TOTAL DO NÚCLEO		527
NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	GEOGRAFIA HUMANA	68
	GEOGRAFIA FÍSICA	68
	INTRODUÇÃO À CARTOGRAFIA	51
	GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO	68
	CLIMATOLOGIA	68
	GEOGRAFIA ECONÔMICA	68
	TEORIA REGIONAL E REGIONALIZAÇÃO	51
	GEOLOGIA	68
	FOTOGRAFIA E SENSORIAMENTO REMOTO	68
	FORMAÇÃO E HISTÓRIA E ECONÔMICO DO BRASIL	51
	FUNDAMENTOS DE PEDOLOGIA	51
	GEOGRAFIA POLÍTICA	51
	GEOGRAFIA URBANA	68
	GEOGRAFIA GERAL DO BRASIL	51
	GEOGRAFIA REGIONAL DO BRASIL	51
QUESTÃO AGRÁRIA E DESENVOLVIMENTO RURAL	68	
GEOMORFOLOGIA	68	

	GEOGRAFIA DA AMAZÔNIA	51
	HIDROGRAFIA	51
	GEOPROCESSAMENTO	51
	BIOGEOGRAFIA	68
	GEOGRAFIA REGIONAL DO ESPAÇO MUNDIAL	51
	GEOGRAFIA AGRÁRIA	68
	CARTOGRAFIA TEMÁTICA	51
	GEOGRAFIA DO PARÁ	51
	T.C.C. – LICENCIATURA	51
	TOTAL DO NÚCLEO	1.530
NÚCLEO	ATIVIDADES CURRICULARES	CH
NÚCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	INTRODUÇÃO AO ENSINO DE GEOGRAFIA	51
	POLÍTICA E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL	51
	DIDÁTICA	51
	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	51
	POLÍTICA E LEGISLAÇÃO AMBIENTAL	51
	LIBRAS	51
	METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA	51
	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	51
	TOTAL DO NÚCLEO	408
NÚCLEO DE ESTÁGIOS PROFISSIONAIS	ESTÁGIO DOCENTE I	136
	ESTÁGIO DOCENTE II	136
	ESTÁGIO DOCENTE III	136
	TOTAL PARCIAL	408
NÚCLEO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS COMPLEMENTARES	ATIVIDADE DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	110
	SEMINÁRIOS INTEGRADOS I	30
	SEMINÁRIOS INTEGRADOS II	30
	SEMINÁRIOS INTEGRADOS III	30
	TOTAL PARCIAL	200
TOTAL LICENCIATURA		3.073

DISCIPLINAS OPTATIVAS		
DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO OPTATIVA	INFORMÁTICA APLICADA AOS ESTUDOS GEOGRÁFICOS	51
	ECONOMIA POLÍTICA	51
	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	51
	SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA	51
	GEOGRAFIA, DISCURSO E PRÁTICAS SOCIAIS	51
	PROCESSAMENTO DIGITAL DE IMAGENS	51
	METEOROLOGIA	51
	POPULAÇÕES TRADICIONAIS E MOVIMENTOS SOCIAIS NA AMAZÔNIA	51
	GEOGRAFIA DO TURISMO	51
	GEOGRAFIA CULTURAL	51
	DINÂMICAS SOCIOAMBIENTAIS E DESENVOLVIMENTO NA AMAZÔNIA	51

a) Núcleo de Formação Básica

O Núcleo Básico é formado por disciplinas de fundamentação científica necessárias à formação do profissional, fornecendo a base do conhecimento propedêutico das diversas áreas para integração de saberes científicos, necessários ao entendimento de todo o currículo, possibilitando a interdisciplinaridade e a inter-relação das áreas.

b) Núcleo de Formação Específica

O Núcleo de Formação Específica é formado pelas disciplinas instrumentais profissionais, é o que dá o suporte definitivo na formação profissional do aluno, instrumentalizando-o com os conteúdos técnicos da profissão, com a necessária qualidade, proporcionando subsídios no campo da pesquisa, do ensino e da extensão, valorizando a inter-relação entre estes campos.

c) Núcleo de Formação Pedagógica

É formado por disciplinas didático-pedagógicas necessárias à formação do educador em Geografia, fornecendo a base do conhecimento e instrumental didático-pedagógico.

d) Núcleo de Estágios Profissionais

É exigido pela estrutura curricular do Curso de Geografia, como garantia da profissionalização do aluno e está dividido em Estágio Docente para a formação do Licenciado.

O Licenciado fará três níveis de Estágio Docente, que se desenvolverão em escolas da rede pública de ensino, integralizando um total de **408 horas** de atividades em sala de aula, distribuídas em três módulos de disciplinas que abrangem os vários níveis e modalidades de ensino. Os estágios docentes serão ofertados no 4º, 6º e 8º blocos.

A política de Estágio Supervisionado será definida obedecendo à legislação específica que regula os Estágios Profissionais em nível federal: Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 , e as normatizações previstas no Regimento e no Regulamento do Ensino da Graduação da UFPA.

e) Núcleo de Atividades Científicas Complementares

As Atividades Científicas Complementares objetivam oferecer ao discente do Curso de Geografia a oportunidade de realizar atividades que busquem diretamente correlacionar os elementos empíricos e conceituais concernentes aos processos espaciais.

As **Atividades de Formação Complementar** correspondem às atividades acadêmico-científicas de formação complementar, que objetivam oferecer ao educando a oportunidade de contabilizar academicamente atividades que venham contribuir para o seu aprimoramento profissional, compostas por atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, de várias modalidades, sendo reconhecidas, supervisionadas e homologadas pela Faculdade do Curso de Geografia, com carga horária total de 200 horas.

Essas atividades poderão se efetivar pela participação do aluno em Seminários, Congressos, Exposições, Estudos de Caso, Ações de Caráter Científico, Técnico, Cultural e Comunitário, Produções Coletivas, Monitorias, Projetos de Ensino, Ensino Dirigido, Aprendizado de Novas Tecnologias de Ensino, Projetos de Iniciação Científica, Programas Tutoriais, Projetos de Pesquisas, Disciplinas Afins, Cursos e Mini-Cursos, Semanas Acadêmicas, Produções Científicas, e outras ações correlatas à sua área de estudo, desde que seja comprovada uma carga horária mínima de 4 horas, para cada uma delas, as quais deverão integralizar o mínimo de **59 horas** (ver contabilidade acadêmica no ANEXO III).

Com intuito de complementar a formação dos alunos de geografia, este Projeto Pedagógico prevê a oferta de atividades que possibilitarão tratar de temas livres, ligados a realidade regional/local e pertinentes aos estudos geográficos. Para coordenar essas atividades foram pensados os **Seminários Integrados**, que correspondem a atividades organizadas e orientadas por professores da Faculdade de Geografia em parceria com outras unidades/subunidades da Universidade ou demais instituições que possam corroborar na formação acadêmica. No desenho curricular estão previstos três seminários, com carga horária de 30 horas cada, integralizando um total de 90 horas.

No núcleo de atividades complementares serão contabilizadas, também, as **disciplinas optativas**. A formação optativa abrange 11 (onze) disciplinas, das quais os alunos deverá optar por, pelo menos, 1 (uma) disciplina, que serão ofertadas ao longo do curso visando complementar as atividades curriculares desenvolvidas pelo aluno no bloco obrigatório. O objetivo dessas atividades é conceder ao aluno uma formação que atenda seus interesses específicos de educador em sua jornada acadêmica e profissional.

4.6 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

As orientações para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso iniciam-se no 1º período com a disciplina Metodologia da Pesquisa I. Ao longo do curso, as atividades curriculares serão direcionadas para o auxílio do aluno na produção do trabalho científico. A defesa do TCC será no 8º período acadêmico. O TCC terá a carga horária de 51 horas e deverá ser realizado em um dos campos do conhecimento que norteiam a configuração curricular do curso, a partir de proposta do discente, com a concordância do seu orientador.

O TCC será individual, com exceção em casos devidamente justificados e aceitos pelo Conselho da Faculdade. O discente deverá defender publicamente seu Trabalho de Conclusão de Curso, examinado por uma Banca proposta pelo orientador, com os seguintes membros: Orientador (Presidente da Banca), mais 02 (dois) professores do quadro docente, podendo ser um deles convidado externo, devidamente credenciado junto ao Conselho da Faculdade. A definição do orientador deverá compatibilizar o quanto possível aos eixos temáticos e linhas de pesquisa, segundo a disponibilidade dos orientadores. Estes, em conjunto com seus orientandos, construirão o plano de desenvolvimento da atividade.

As atividades curriculares que precedem o TCC, como: as Atividades Práticas e as Atividades Complementares e a Metodologia da Pesquisa possibilitarão o desenvolvimento de habilidades necessárias para a construção e o estabelecimento da ação de pesquisa.

O Conselho da Faculdade de Geografia regulamentará, em resolução própria, as diversas formas de concepção, desenvolvimento e apresentação do TCC, bem como a organização das defesas, o calendário específico, o evento próprio para as apresentações públicas, as formas e os instrumentos de avaliação, respeitando o disposto nos Art. 92 ao Art. 96 do Regulamento do Ensino de Graduação da UFPA.

4.7 Articulações do ensino com a pesquisa e a extensão

Um dos grandes desafios que se impõem para as instituições de ensino superior na atualidade diz respeito às tentativas de integração entre ensino, pesquisa e extensão. Em algumas unidades acadêmicas, o fosso que separa essas realidades é tão grande que se chega a pensar em três universidades: uma que se estabelece nas salas de aula, através do ensino presencial, uma que se oculta nos gabinetes de pesquisa, restrita a um grupo específico que debate sobre um determinado objeto de investigação e outra, que tenta romper os muros da

instituição, por meio dos programas de extensão. Essa fragmentação, nem de longe, pode ser entendida como algo positivo para a formação acadêmica dos futuros profissionais.

Como vimos anteriormente, um dos fundamentos norteadores do curso de Licenciatura em Geografia diz respeito, justamente, à integração entre ensino, pesquisa e extensão. Contudo, para atingirmos essa meta, é necessário criar algumas estratégias fundamentais, a fim de que o curso possa ser instituído e sustentado como base nesses três pilares da formação acadêmica. Tais estratégias devem ser amparadas nos seguintes pressupostos:

- a) Reconhecimento de que a formação acadêmica não se restringe às atividades curriculares desenvolvidas no ambiente das salas de aula, mas se estende aos espaços formais de pesquisa e de extensão universitária.
- b) Concepção de que professor, pesquisador e extensionista dizem respeito a funções diferenciadas do docente, porém não dissociadas no tempo/espço.
- c) Compreensão da extensão não somente como atividades de prestação de serviço, de ação comunitária ou como instrumento político-social, mas enquanto realidade permanente e inerente ao papel da universidade junto à sociedade.

De acordo com o que se refere o terceiro item dos pressupostos definidos acima, o Regimento Geral da UFPA, Caput do Art. 192, reitera que:

A extensão é um processo educativo, cultural e científico articulado ao ensino e à pesquisa, de modo indissociável, que promove a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade por meio de ações acadêmicas de natureza contínua que visem tanto à qualificação prática e à formação cidadã do discente quanto à melhoria da qualidade de vida da comunidade envolvida.

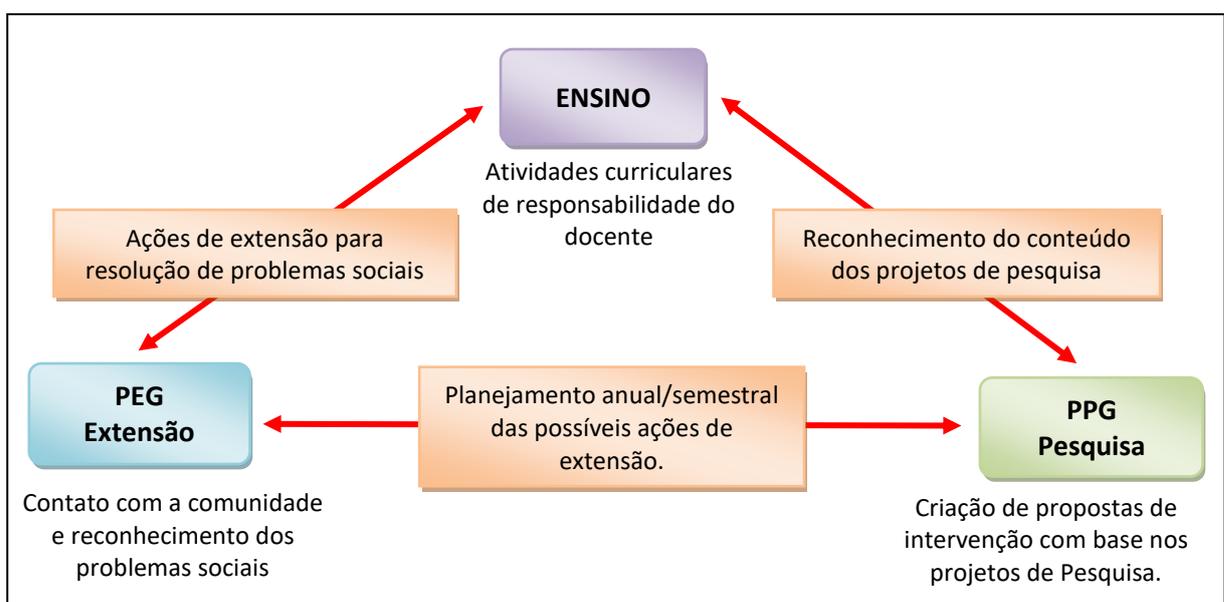
Concebemos, então, que a associação contínua das atividades de ensino, pesquisa e extensão deve ser perseguida pelas unidades e subunidades acadêmicas, sob pena de comprometer todo processo educacional. A Faculdade de Geografia através deste projeto pedagógico pretende atingir estes objetivos por meio do planejamento sistemático que envolve a criação do Programa de Extensão em Geografia (PEG) e do Programa de Pesquisa em Geografia (PPG). Salientamos que, em primeiro momento, esses programas funcionarão

apenas para fins de planejamento de atividades curriculares e não como atos normativos, uma vez que as ações de Ensino, Pesquisa e Extensão já possuem seus respectivos marcos regulatórios no contexto da UFPA.

Em sentido mais amplo, o PEG fará o reconhecimento das ações desenvolvidas pelo PPG e planejará como essas ações podem ser articuladas junto à sociedade. Já o PPG debaterá junto aos pesquisadores de que forma os temas de investigação geográfica poderão servir como subsídio para as atividades de extensão. Esse processo também poderá ocorrer em sentido inverso, ou seja, os pesquisadores podem demandar ações de extensão do PEG para subsidiar suas análises, quando necessário. O PEG e o PPG farão relatórios anuais ou semestrais dos projetos de pesquisa em execução e apresentarão, em documento específico, propostas de extensão universitária oriundas destes para divulgação e apreciação dos docentes.

Os professores, por sua vez, se incumbirão de planejar ações de extensão com base nos documentos do PEG e do PPG no exercício da atividade curricular a qual se encontra responsável, a exemplo de disciplinas, produção de trabalhos acadêmicos, excursões, seminários, estágios, orientação de TCC, práticas pré-profissionais, dentre outras. A partir de então, os discentes participarão como executores finais dessas atividades.

O esquema a seguir tenta ilustrar de que forma esses programas poderão contribuir para integrar, de forma sustentável, as ações de ensino, pesquisa e extensão do curso de Licenciatura em Geografia do Campus de Altamira.



1. Esquema de integração entre ensino, pesquisa e extensão

4.7.1 Política de pesquisa

O trabalho de pesquisa é, sem dúvida, um dos mais importantes das instituições de ensino superior. A pesquisa científica objetiva, fundamentalmente, contribuir para a evolução do conhecimento humano em todos os setores, sendo sistematicamente planejada e executada segundo rigorosos critérios de processamento das informações. Nas últimas décadas, a ciência geográfica tem buscado, cada vez mais, se apropriar de temas e objetos de investigação que se aproximam da sociedade, principalmente no que tange aos estudos de base socioeconômica e ambiental.

O Programa de Pesquisa em Geografia (PPG), como citado anteriormente, se responsabilizará em orientar e subsidiar os pesquisadores antes e durante sua atividade de pesquisa, bem como atuar na permanente construção de eixos de referência científica que atendam às necessidades locais. O programa auxiliará na estruturação formal do projeto, no encaminhamento para apreciação do conselho, no agenciamento de bolsistas e colaboradores, no acompanhamentos dos relatórios, na solicitação de bolsas de iniciação científica e no financiamento junto às instituições de fomento. Com isso, a atuação do PPG favorece uma maior participação dos docentes na pesquisa e extensão e, conseqüentemente, inserem a graduação no processo de identificação desses eixos de referência. Em sentido inverso, o programa proporcionará ao ensino de graduação materiais, estratégias e métodos para a abordagem de temas que envolvem a construção da prática profissional, assim como a reflexão científica acerca de problemas e fenômenos geográficos complexos.

Os temas de investigação serão norteados pelas linhas de pesquisa consolidadas pelos docentes a partir de sua produção científica. Convém que tais linhas estejam inseridas no conjunto de eixos temáticos propostos com base na realidade local e nas propostas de outros cursos atuantes no Campus de Altamira:

Campo Geográfico	Eixo de Investigação
Geografia Agrária	<ul style="list-style-type: none"> • Uso do espaço agrário, lutas no campo e diversidade no uso do solo; • Modo de ocupação e redes socioeconômicas na Amazônia; • Terras indígenas: demarcação, homologação e problemas de desocupação; • Usina Hidrelétrica e implicações na redefinição do espaço agrário.
Geografia Urbana	<ul style="list-style-type: none"> • Redefinição do espaço urbano em função de processos migratórios recentes; • Atuais tendências da urbanização; • Usina Hidrelétrica e remodelamento da estrutura e da paisagem urbana;

Geografia Humana	<ul style="list-style-type: none"> • Geografia e discursos espaciais na avaliação dos projetos de ação governamental; • Gestão do território e desenvolvimento; • Planejamento regional;
Geografia Física	<ul style="list-style-type: none"> • Estudos geomorfológicos na bacia do Rio Xingu. • Processos erosivos pela ação humana na margem rodoviária; • Usina Hidrelétrica e avaliação de riscos ambientais;
Geografia Técnica	<ul style="list-style-type: none"> • Adoção do SIG e interpretação de imagens para estudo das implicações sociais e ambientais dos grandes empreendimentos governamentais; • Informatização cartográfica para estudos de áreas de risco; • Cartografia e demarcação de áreas indígenas; • Usina Hidrelétrica e avaliação de riscos ambientais via dados cartográficos;
Ensino de Geografia	<ul style="list-style-type: none"> • A ciência geográfica no contexto das novas tecnologias; • O papel do educador diante dos debates entre grupos sociais e o governo; • Cultura indígena, Etnodesenvolvimento e o papel da ciência geográfica na escola;

2 – Quadro indicador de eixos temáticos de investigação, por campo de conhecimento geográfico.

As linhas de pesquisa acima constituem somente uma possibilidade de ação para os pesquisadores, ou seja, não se trata de limitar as atividades dos docentes a um conjunto pré-definido de eixos temáticos. Porém, acreditamos que este quadro deverá contribuir para orientação do trabalho dos futuros pesquisadores do curso de Geografia e possibilitar a integração de suas atividades no incremento da produção científica local.

O PPG se responsabilizará, ainda, por comunicar os pesquisadores sobre a possibilidade de publicação de artigos em revistas de circulação nacional e revistas eletrônicas, publicação de resenhas, apresentação de comunicações em seminários e congressos de geografia e de outras ciências afins. Para que isso ocorra, é necessária uma comunicação direta entre as ações desenvolvidas na pesquisa e os professores responsáveis pelo programa. Dessa forma, será possível realizar a integração entre a geração de novos conhecimentos e as atividades de ensino e extensão universitária.

Na UFPA, a atividade de pesquisa é normatizada pela Resolução n.º 3.043/CONSEPE, de 07 de maio de 2003 e o acompanhamento das ações é feito pela Diretoria de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPESP).

4.7.2 Política de extensão

Considerada uma das áreas de formação do graduando, a extensão cumpre uma das funções básicas da Universidade, a de difundir a produção de conhecimentos gerada em seu âmbito, pelo caminho mais gratificante para o educador: quando o conhecimento, o saber e o aprendizado intercambiam entre universidade e comunidade. Nessa visão, a extensão é entendida com uma prática que permite a esses setores sociais a complementação, o aprofundamento, a atualização e a difusão de conhecimentos através de interação, troca e co-participação. Do lado da Universidade, a extensão permite-lhe cumprir uma de suas funções precípuas: contribuir para o desenvolvimento da sociedade ao mesmo tempo em que, na ação integrada, busca e renova conhecimentos e experiências para subsidiar o aprimoramento do ensino e da pesquisa.

Segundo o § 2º do Art. 111 do Estatuto da UFPA, pelo menos 10% do total das horas de integralização dos cursos de graduação deverão ser destinadas às atividades de extensão universitária. Em parte, tais atividades serão desenvolvidas dentro das atividades curriculares ao longo do curso, conforme definido na contabilidade acadêmica. Torna-se, portanto, necessária a criação de estratégias para melhor aproveitamento dessa carga horária. Tais estratégias serão definidas de acordo com o que propõe o Plano Nacional de Extensão Universitária, elaborado no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras em 2001. O plano traz como ponto de partida o reconhecimento de que

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.

A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. (PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2001).

Partindo desses princípios, podemos definir as seguintes diretrizes para o desenvolvimento das estratégias para a política de extensão no curso de Licenciatura em Geografia do Campus Universitário de Altamira:

- a) A extensão deve ser concebida não como uma “terceira função” da universidade, mas como filosofia, ação vinculada, política, estratégia democratizante, que encontra soluções para intervenção na realidade concreta;

- b) A extensão possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia cada vez mais junto à sociedade para a superação das desigualdades sociais existentes;
- c) A extensão é a força propulsora necessária para articular o saber popular e as práticas sociais das comunidades com o saber acadêmico e a prática social da vida universitária;

A primeira das estratégias fundamentais de para se definir uma política de extensão diz respeito à criação do Programa de Extensão em Geografia (PEG). Em sentido mais amplo, o PEG funcionará como instrumento de planejamento das atividades acadêmicas de extensão com base no intercâmbio constante com o ensino e com a pesquisa. Uma das primeiras ações do PEG diz respeito ao reconhecimento dos problemas sociais mais evidentes no entorno da universidade. Essa sondagem será estruturada em forma de relatório, que deverá se articular com o relatório de outro programa, o PPG. Essa articulação culminará em um único documento final, publicado anualmente ou semestralmente, que dará base para o desenvolvimento de ações de extensão no decorrer das atividades curriculares do semestre.

Os projetos de extensão, propostos por docentes, técnicos ou por várias subunidades acadêmicas articuladas, podem, ainda, ser formalizados para a obtenção de recursos financeiros e para a admissão de bolsistas por meio dos procedimentos administrativos definidos pela Pró-reitoria de Extensão (PROEX). No tocante aos fundamentos legais, os projetos de extensão desenvolvidos na UFPA devem obedecer ao disposto na Resolução n.º 3.298/CONSEPE, de 07 de março de 2005.

Tal como definimos com relação à política de pesquisa, projetamos um conjunto de ações articuladas para serem aplicadas futuramente. Tais ações representam, além do que já foi proposto para o PEG, outro conjunto de estratégias para se efetivar uma política de extensão para o curso de Geografia, já que depende, prioritariamente, do reconhecimento das especificidades locais no entorno do Campus. O quadro abaixo desc algumas dessas ações:

Atividades	Descrição	Publico Alvo	CH
Oficina de atualização dos temas geográficos.	Sob orientação de um docente desenvolvendo projeto de pesquisa, ensino ou extensão, os discentes devem planejar e executar oficinas para debater questões mais atuais envolvendo a ciência geográfica na escola;	Estudantes do ensino fundamental e/ou ensino médio	51

Curso de formação continuada para professores de Geografia	Sob orientação de um docente desenvolvendo projeto de pesquisa, ensino ou extensão, os discentes elaborarão e executarão cursos de formação continuada, principalmente para docentes que trabalham com crianças e adolescentes na mesorregião do sudoeste paraense.	Professores das unidades de ensino público estaduais e municipais.	51
Programa de apoio aos movimentos sociais	Sob orientação, serão constituídos discentes tutores para desenvolverem oficinas que visam debater os temas geográficos mais significativos para membros de movimentos sociais.	Representantes de movimentos sociais.	51
Oficina: ciência geográfica e novas tecnologias para o ensino.	Sob orientação, serão constituídos discentes para planejar e executar uma oficina que visa utilizar recursos como computador e internet para o ensino de Geografia.	Professores das unidades de ensino público estaduais e municipais.	68
Programa de apoio às comunidades atingidas por barragens.	Considerando as especificidades locais, os professores de Geografia física podem conduzir os discentes em jornadas de orientação às comunidades atingidas por barragens em épocas de cheia ou na iminência de inundação por conta da usina hidrelétrica.	Comunidades carentes em áreas de risco.	68
Programa de apoio às comunidades rurais da Amazônia	Os professores de geografia deverão conduzir os discentes às comunidades rurais para a compreensão do complexo rural amazônico.	Comunidades rurais e populações tradicionais da Amazônia.	68
Programa de apoio ao Desenvolvimento Local	Apoiar os alunos, professores do ensino básico e integrantes das instituições públicas à reflexão sobre os entraves e possibilidades do desenvolvimento local.	Alunos e professores do ensino básico e integrantes das instituições públicas.	62
Total de Carga Horária			419

1. Quadro de propostas para atividades de Extensão

As atividades definidas acima são apenas propostas de ação a serem avaliadas, modificadas e efetivadas sob orientação do corpo docente. Este quadro poderá, portando, ser reformulado conforme a atitude de professores, alunos ou técnicos interessados em desenvolver projetos de extensão.

Quando as ações conjuntas forem consideradas imprescindíveis, caberão ao PEG e à Coordenadoria de Extensão do Campus de Altamira abrir oportunidades para articular essas ações com outras subunidades acadêmicas.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE

A matriz teórica e a abordagem metodológica escolhidas para fundamentar o processo de formação estão baseadas numa postura didático-pedagógica assentada no método dialético. Nesse sentido, a prática social adquire caráter de ponto de partida e ponto de chegada no processo de ensino. Esta deve ser encarada como objeto do diálogo entre alunos e professores que, por pressuposto, encontra-se em níveis diferentes de compreensão (conhecimento e experiência) da mesma.

A prática social será considerada o passo inicial no método didático proposto. A partir da mesma propõe-se a problematização, a instrumentalização e a catarse. Após estas etapas alcança-se uma nova prática social ressignificada, haja vista que:

[...] a compreensão da prática social passa por uma alteração qualitativa, conseqüentemente, a prática social referida no ponto de partida [...] e no ponto de chegada [...] é e não é a mesma. É a mesma, uma vez que é ela própria que constitui ao mesmo tempo o suporte e o contexto, o pressuposto e o alvo, o fundamento e a finalidade da prática pedagógica. E não é a mesma, se considerarmos que o modo de nos situarmos em seu interior se alterou qualitativamente pela mediação da ação pedagógica; e já que somos, enquanto agentes sociais, elementos objetivamente constitutivos da prática social, é lícito concluir que a própria prática se alterou e qualitativamente (SAVIANI, D. apud WACHOWISZ, L. A. , 2001: 107-108)

Desse modo, enquanto sujeitos constitutivos dessa prática social, podemos agir de forma a redefinir, dialeticamente, a sua estrutura, haja vista que não podemos divisá-la como agentes externos. Essa realidade, de alguma maneira, pode ser angustiante para os educadores, uma vez que deixa claro o papel dos mesmos numa conjuntura em que cada um foi capaz de cultivar em seu contexto. Por outro lado, a partir da compreensão da prática social como suporte e contexto do processo educacional, vemos uma possibilidade de ação mais ampla para mudança da realidade concreta.

Para maior clareza dos procedimentos a serem adotados no planejamento docente, dividiremos essa tarefa em Organização Administrativa e Planejamento Didático-pedagógico. No primeiro caso, veremos como está montada a estrutura administrativa do Campus e da Faculdade de Geografia até o presente momento e quais as possibilidades de ajuste futuro. No segundo caso, os procedimentos adotados pelo professor no processo educativo serão objeto de reflexão coletiva no âmbito da faculdade, com vistas a definir as estratégias, formas e mecanismos de ação e intervenção em sala de aula, orientadas pela interdisciplinaridade,

flexibilidade, dialogicidade e construção coletiva do fazer educativo. Além das aulas expositivas, os alunos serão incentivados a desenvolver atividades, por meio de seminários, mesas redondas, semanas acadêmicas, jornadas científicas, atividades de extensão e grupos de pesquisa. O planejamento coletivo das atividades curriculares, antes do início de cada período letivo, estará em conformidade com as deliberações do Regulamento do Ensino de Graduação, particularmente no que está previsto nos Art. 6 e 102 , e demais atos normativos e orientadores adotados na UFPA.

No que se refere ao planejamento das atividades do trabalho docente, este deverá considerar as seguintes dimensões:

a) a aproximação à realidade socioeconômica, ao objeto de conhecimento e ao campo de atuação do profissional a ser formado – nessa dimensão a pesquisa e a prática pedagógica se constituirão em instrumento de aproximação e de interação do aluno com seu objeto de estudo, possibilitando, ao mesmo tempo, a interlocução com os demais referenciais teóricos epistemológicos do currículo;

b) a articulação entre teoria e prática, entre conteúdos básicos, específicos e pedagógicos da formação previstos e devidamente planejados para cada período, encontrando-se os subsídios para superar os desafios identificados no cotidiano da atuação profissional;

c) o ensino, a pesquisa e a extensão como estratégias de apreensão e reflexão sobre a realidade observada, com a finalidade de diagnosticar, compreender, interpretar e intervir na realidade estudada.

d) O caráter coletivo e participativo do planejamento, com o intuito de contar com a colaboração de docentes, técnicos e alunos envolvidos diretamente e/ou indiretamente com as atividades da Faculdade de Geografia. Além disso, a regularidade das reuniões de planejamento será programada de modo que se alcance efetividade das ações previstas para o curso.

5.1 Organização Administrativa

A Faculdade de Geografia, enquanto subunidade acadêmica, está submetida ao Regimento do Campus Universitário de Altamira, que define a estrutura geral e as competências de cada segmento administrativo desta unidade.

Caberá ao conselho da Faculdade de Geografia propor o Regimento específico da Faculdade, que definirá as ações interna da subunidade, com princípios, metas e regulamentos próprios. Com base no regimento será possível regular, dentre outros, os seguintes procedimentos: competências e forma de organização do conselho; competências da direção, vice-direção e das secretarias; normas para formulação de editais de eleição; criação e alteração de documentos internos; julgamento de processos; e todos os procedimentos gerais da faculdade passíveis de serem normatizados.

A organização administrativa é composta de três segmentos integrados: a direção da Faculdade, a secretaria de controle acadêmico e os setores técnico-administrativos. Este último funcionará apenas em caso de divisão administrativa, ou seja, quando houver departamentos específicos da faculdade, como bibliotecas, laboratórios, secretarias de pós-graduação e representações em outros núcleos acadêmicos. Embora com autonomia administrativa, cada um dos segmentos citados acima estará submetido às decisões do conselho da Faculdade de Geografia.

Abaixo, definiremos o papel de cada setor:

5.1.1 Direção da Faculdade

A Direção da Faculdade de Geografia atua como organizadora não somente das atividades administrativas, mas também e, principalmente, como direcionadora das atividades acadêmicas do Curso de Licenciatura em Geografia, sempre atendendo as determinações do Conselho da Faculdade. A jornada de trabalho do Diretor, bem como do seu vice-diretor compreende um regime de trabalho de 20 horas semanais com dedicação exclusiva (DE), devidamente planejada. Tal jornada, contudo, poderá ser alterada conforme a necessidade, em deliberação colegiada.

De maneira geral, podemos considerar as seguintes competências do diretor e do vice-diretor da Faculdade de Geografia:

- Coordenar as atividades acadêmicas da faculdade;
- Dirigir os serviços administrativos, financeiros e patrimoniais;
- Administrar os recursos humanos;
- Compor os órgãos colegiados;
- Autorizar a emissão de documentos;
- Aplicar penas do regime disciplinar do corpo discente;

5.1.2 Secretaria de controle Acadêmico

A Secretaria da Faculdade de Geografia é o setor que compõem a organização acadêmico-administrativa do curso de Licenciatura em geografia da UFPA. É responsável pelo recebimento e encaminhamento de documentos para despacho (quando necessário) e apresentação de resposta às solicitações dos acadêmicos, em como pela documentação, registro e acompanhamento da vida acadêmica do estudante, bem como pela emissão de documentos para o aluno – do seu ingresso até a sua formatura –, salvaguardando todos os registros pertinentes aos acadêmicos e suprimindo as necessidades e solicitações dos estudantes. Além de ter as funções descritas acima, a Secretaria tem, ainda, a incumbência de dar suporte ao coordenador quanto aos procedimentos de planejamento de oferta de turmas.

São as principais ações da Secretaria:

- Planejamento semestral para as matrículas;
- Montagem das turmas;
- Efetivação da matrícula
- Emissão de certidões solicitadas pelos acadêmicos;
- Emissão de históricos e conteúdos programáticos;
- Organização dos documentos dos alunos nos arquivos, bem como a transferência de documentação de alunos inativos para arquivo passivo;
- Lançamento no sistema, do trancamento de matrícula, cancelamento total, alteração de dados cadastrais de alunos, quando solicitarem.
- Providências quanto aos pedidos de revisão de histórico
- Elaboração e guarda de atas de reuniões do colegiado;
- Encaminhar ao CIAC a documentação necessária para a integralização curricular do aluno concluinte.

Os turnos de atendimento aos alunos, professores e público em geral dependerão dos horários de funcionamento e de atividade da Faculdade.

5.1.3 Pessoal técnico e administrativo

A alocação de vagas do quadro de pessoal técnico e administrativo é de responsabilidade do Campus de Altamira, coordenada juntamente com o Diretor da Faculdade de Geografia, em função da demanda de atividades realizadas e da disponibilidade de recursos humanos.

O curso deverá contar com quadro mínimo de servidores, funcionando em dois turnos, que deverão atender uma comunidade de usuários internos: discentes, docentes e técnicos administrativos, além de funcionários externos.

Os técnicos administrativos serão ser lotados em setores estratégicos, gerenciados pela Seção Administrativa da Faculdade.

5.2 Planejamento pedagógico

Antes de definir os métodos mais específicos do trabalho docente para o curso de Licenciatura em Geografia, devemos tratar das tendências pedagógicas a serem adotadas pelos professores no processo educativo. Essa, contudo, não é uma tarefa simples, já que são muitas as possibilidades de ação pedagógica consolidadas por teóricos e educadores em todo o mundo. Cabe, particularmente, aos professores da Faculdade de Geografia do Campus de Altamira, avaliar quais são as tendências mais apropriadas para o desenvolvimento das atividades de formação, como base nas especificidades locais, na natureza da atividade curricular proposta e nas diretrizes curriculares nacionais do curso de Geografia.

Nos itens seguintes, veremos cada um dos componentes que dizem respeito às estratégias de intervenção pedagógica no decorrer do trabalho docente:

5.2.1 Das reuniões pedagógicas

Eventualmente, os docentes devem compor reuniões de caráter pedagógico, as quais objetivarão planejar e avaliar o trabalho docente, propor alterações na orientação pedagógica do curso e tratar de todas as questões relevantes ligadas diretamente ao ensino,

conforme trata o Art. 102 do Regulamento do Ensino de Graduação. Essas reuniões devem ser definidas em calendário acadêmico, especialmente, antes de cada período letivo. Elas podem, também, ser solicitadas pela direção ou, em casos especiais, demandadas por docentes e pela representação discente em caráter de urgência, dependendo da avaliação da direção da faculdade.

Todas as decisões pedagógicas tomadas em reunião docente que impliquem na alteração de procedimentos internos da faculdade deverão ser apreciadas pelo Conselho da Faculdade Geografia.

5.2.2 Dos planos de ensino

O plano de ensino corresponde à previsão do trabalho docente e discente para o período acadêmico letivo. Trata-se do conjunto de atividades ofertadas no período e visa organizar o ensino de modo a promover a aprendizagem do aluno e o bom desempenho do professor. O plano de ensino será elaborado de forma coletiva pelo grupo de docentes designados ao seu magistério e aprovado pelo conselho da faculdade.

5.2.3 Dos planos de trabalho individuais

A definição do plano individual de trabalho (PIT) depende do regime de trabalho ao qual os docentes estão submetidos na UFPA, podendo ser de 40 ou 20 horas semanais, ou Dedicção exclusiva (DE) conforme rege o Art. 4 da resolução nº 3.480, de 12 de dezembro de 2003. A carga horária dos professores poderá ser dividida em atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração. Ressalta-se, contudo, que para cada hora destinada ao ensino de graduação será computada uma hora para preparação.

Os planos de trabalho devem ser definidos com antecedência, a fim de que os docentes possam planejar as suas atividades ao longo do semestre. A partir do momento em que os PITs forem definidos, caberá ao professor cumprir com o cronograma estabelecido, sob pena de comprometer a integralização curricular dos alunos.

A Faculdade de Geografia adotará estratégias para que alocação de carga horária docente ocorra de modo equitativo. Os docentes serão incentivados a desenvolver projetos de pesquisa e extensão, atividades demandadas ao exercício do magistério superior no âmbito universitário.

5.2.4 Das orientações aos discentes

Caberá ao professor discutir com os discentes, no primeiro dia de aula, o programa da atividade curricular e o plano de ensino correspondente ao período letivo. O professor deverá, igualmente, orientar os alunos sobre o conteúdo e a relevância da disciplina, apresentando a ementa e o programa a ser trabalhado.

O programa da disciplina deve ser elaborado a partir da ementa e consta de: identificação, ementa, objetivos geral e específicos, conteúdos, procedimentos e recursos didáticos, atividades discentes, avaliação e referências.

5.2.5 Da relação entre o perfil docente e a as atividades curriculares

O curso de licenciatura em Geografia deverá adotar uma política de distribuição das atividades curriculares conforme o perfil de cada docente. Desse modo objetiva-se melhorar a qualidade do ensino ofertado ao aluno e conceder ao professor a possibilidade de operar em seu próprio campo de afinidades. Nesse caso, antes da definição dos planos de ensino, os professores podem sugerir suas atividades curriculares conforme o seu eixo de atuação no domínio da Geografia.

Considera-se, contudo, que quando não houver disciplinas afins ao professor no plano semestral, mas houver disciplinas de sua matéria específica (Geografia humana, Geografia Física, Ensino de Geografia ou Geografia Regional), o docente será responsável pela oferta da mesma.

5.2.6 Da relação professor-aluno

O curso de Geografia preza pela relação respeitosa entre discentes e docentes no exercício de sua função. Caberá ao professor agir em conformidade com as diretrizes éticas e profissionais do magistério, avaliando os limites de sua ação em sala de aula. Caberá, igualmente, ao aluno, respeitar o trabalho do docente e contribuir para o andamento das atividades sugeridas pelo mesmo.

No caso de divergências, sugere-se, em primeira instância, que todas sejam encerradas no próprio ambiente de ensino, sem causar nenhum tipo de desgaste ao professor ou transtornos de qualquer natureza ao aluno.

Contudo, quando as divergências entre professor-aluno escaparem do ambiente de ensino, caberá às instancias representativas avaliarem a especificidade da situação e tomarem as providencias ou punições cabíveis. Nesse caso, os impasses serão mediados pelas representações discentes e docentes no conselho da Faculdade de Geografia quando de suas reuniões ordinárias.

6 INFRAESTRUTURA

Reconhecemos que não são poucos os entraves infraestruturais para o bom andamento curso de Licenciatura em Geografia do Campus de Altamira. No que diz respeito ao trabalho técnico-administrativo, há a ausência de pessoal para a Faculdade, deixando todo o trabalho técnico a cargo dos diretores. Quanto à infraestrutura física, as dificuldades se ampliam, pois faltam salas de aula para diversificar os turnos e os períodos letivos. Espera-se, contudo, que essas limitações sejam eliminadas gradativamente, conforme são realocados os recursos financeiros para o Campus.

Abaixo, definiremos com mais detalhes cada um dos itens para composição infraestrutural do Campus para o curso de Licenciatura em Geografia:

6.1 Infraestrutura Humana

A política atual de expansão da UFPA tem, nos últimos anos, privilegiado a interiorização através da valorização das unidades presentes ao longo do Estado do Pará, incluído, nesse processo, o aumento do quadro efetivo de professores. No Campus Universitário de Altamira, foram oferecidas, em 2009, 5 vagas para professores de Geografia, destas apenas três foram preenchidas. Em 2010, foram preenchidas mais 5 vagas, com possibilidade de suprir a demanda inicial do curso e, progressivamente, atender a projetos de pesquisa e extensão, além de prover a criação de turmas de Geografia em municípios adjacentes, como Medicilândia, Placas, Rurópolis, Pacajá, dentre outros. Ao todo, se considerado o preenchimento total das vagas de docente, são mais de 2.200 horas semestrais previstas para o andamento das atividades do curso.

Como consequência dessa ampliação, devemos pensar na instalação e na melhoria das condições infra-estruturais do campus de Altamira, como salas de aula, salas de pesquisa e espaços de coordenação e de atendimento aos discentes. No caso do atendimento aos municípios vizinhos, deve-se pensar na formulação de convênios com as prefeituras locais

quanto à disponibilidade de espaços para ensino e de pesquisa, bem como para o alojamento e acomodação de professores e técnicos não-locais.

Como propostas de ações futuras a serem definidas, podemos citar:

- a) Criação de novas turmas no campus universitário de Altamira, visando atender a demanda imediata da cidade pólo e adjacências;
- b) Desenvolvimento de projetos para o atendimento de municípios satélites do oeste paraense, que podem ser viabilizados a partir de convênios com as prefeituras locais e/ou governo estadual;
- c) Criação de projetos de extensão que visem aproximar o curso de Geografia da realidade local e regional, atendendo profissionais e alunos nos seus diversos níveis de ensino;
- d) Criação de um grupo de pesquisa que envolva docentes do curso de Geografia e de outras áreas de conhecimento.
- e) A partir dos grupos de pesquisa, poderão estar vinculados os projetos de pesquisa, que envolverão docentes, colaboradores e bolsistas financiados por instituições federais de fomento.

Para efetivar as ações acima, será necessário, igualmente, a alocação de, pelo menos, um profissional técnico-administrativo para exercer a função de secretário da Faculdade de Geografia. Caberá à administração geral da UFPA e ao coordenador do Campus alocar, por intermédio de concurso público, esse funcionário, considerando a prioridade de estruturação das secretarias de cursos recém criados a partir do REUNI. Até o final de 2009, contudo, não foram lançados editais com vagas específicas de agente administrativo direcionadas para as faculdades.

6.2 Infraestrutura Física

Até abril de 2010, pouco se tem de estrutura física para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, administrativas e de controle acadêmico. O curso de Geografia ainda

não possui salas de aula próprias, o que impossibilita a diversificação de turnos e a alternância de atividades durante o ano letivo. Neste ano de 2010 estão sendo construídas 10 (dez) novas salas de aulas para atendimento das atividades de ensino do Campus de Altamira, que poderão ser utilizadas pela comunidade acadêmica de modo geral, conforme informação da Coordenação do Campus de Altamira.

Há, portanto, uma ausência de infraestrutura mínima para as atividades pedagógicas, administrativas e de pesquisa, que podem inviabilizar, também, as atividades de extensão. No quadro abaixo, definimos o que entendemos como ideal para dar andamento às propostas gerais definidas nesse projeto pedagógico:

	Infraestrutura esperada	Forma de utilização
●	Salas de aulas próprias	Ensino em turnos variados, conforme a ampliação das demandas do curso; diversificação das atividades acadêmicas; aplicação de cursos ou mini-cursos; atividades de extensão;
●	Sala de Administração	Destinada às atividades administrativas; com espaço para direção, vice-direção e secretaria;
●	Sala de Pesquisa	Para o exercício das atividades de pesquisa;
●	Sala de Cartografia	Para uso específico das atividades de cartografia, com instrumental mínimo para tal;
●	Laboratório de Geotecnologias;	Para uso no ensino e na pesquisa ligados às atividades geoprocessamento, SIG e representações computacionais do espaço.
Legenda: ● Urgente ● Indispensável ● Crítico		

5. Quadro das necessidades infraestruturais do curso

Para solucionar parte do problema, o coordenador do Campus e o diretor da faculdade de Geografia decidiram aproveitar um espaço antes utilizado para alojamento de alunos. Este espaço dará lugar às atividades administrativas da faculdade até a construção ou reforma de outros ambientes mais apropriados.

Com a construção do prédio da Faculdade de Biologia em 2010, prevê-se que haverá uma realocação de espaços a partir da reforma e adaptação do antigo prédio. Com essa ação, é possível que parte desse recinto seja destinada à Faculdade de Geografia.

7 POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL

A inclusão social é um dos temas mais suscitados atualmente no contexto da educação superior. Entende-se, portanto, que o papel da Universidade deve ser o de favorecer o acesso de alunos que se encontrem em condições desiguais de ingresso frente aos demais, seja pelo motivo das desigualdades sociais presentes no país seja pela cada vez mais forte presença de candidatos portadores de necessidades especiais. O curso de Geografia pretende seguir essa tendência a partir do reconhecimento das desigualdades sociais e, igualmente, do reconhecimento às diferenças de qualquer tipo para o planejamento de suas atividades pedagógicas.

7.1 O papel da universidade frente à realidade paraense

A realidade paraense nos últimos anos tem sido marcada por profundas alterações, grandes projetos foram implantados trazendo grandes transformações sócio-espaciais. Conflitos sociais marcam um cenário de disputas territoriais. A intensificação de ações voltadas para o lucro exagerado tem provocado grandes mudanças na paisagem natural, alterando negativamente as condições ambientais. É nesse cenário que a UFPA vem oferecer à sociedade o Curso de Geografia. Como a Geografia tem se tornado, cada vez mais, uma ciência de forte conteúdo crítico, acreditamos que o profissional da educação atuante neste ramo de conhecimento pode contribuir, definitivamente, para a construção de uma nova realidade.

Dessa maneira, o Curso de Geografia que propomos procurará se desenvolver dentro de um contexto que coloca a Universidade não como mera reprodutora do conhecimento já consolidado, mas como uma instituição na qual se promoverá o enriquecimento deste conhecimento através da produção científica, tanto no campo da ciência geográfica, como na área educacional. Esta produção científica deverá estar direcionada na perspectiva da construção de uma nova consciência social, obtida através de uma postura crítica e reflexiva sobre o contexto em que vivemos. A geografia deverá enfatizar, inclusive, os aspectos específicos que marcam a realidade regional na qual os sujeitos estão inseridos, ou seja, às particularidades que imprimem na Amazônia, o seu caráter de fronteira de recursos e de espaço de novas oportunidades, marcado por um contexto de conflitos e contradições

sociais, resultantes das diferentes modalidades de apropriação da natureza e da própria dinâmica espacial.

7.2 A relevância social do curso de Geografia

O curso concebido neste Projeto Pedagógico deverá estar voltado para a formação de Educadores em Geografia. O mesmo terá por fundamentos uma concepção de geografia que deverá ser vista enquanto uma ciência da sociedade, com suas contradições internas, que analisa a maneira pela qual ocorre a apropriação dos recursos naturais, a espacialização e territorialização social, a dinâmica nos processos produtivos, as diferentes demarcações territoriais definidas pelos processos de gestão e planejamento territorial.

Numa realidade em que há uma profunda carência de profissionais qualificados na área educacional, sem dúvida alguma a maior contribuição deste curso está na qualificação e capacitação de profissionais da área do ensino de Geografia que irão atuar no sudoeste paraense, em especial na microrregião de Altamira.

7.3 Políticas de apoio aos portadores de necessidades especiais

Na perspectiva da educação inclusiva, a Resolução CNE/CP nº1/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, define que as instituições de ensino superior devem prever, em sua organização curricular, formação docente voltada para a atenção à diversidade e que contemple conhecimentos sobre as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais. Nesse caso, o curso de Licenciatura em Geografia deverá promover mecanismos e estratégias de inclusão de alunos que se encontrem nessas condições, que demandam adaptação de recursos e/ou metodologias específicas para o trabalho docente.

Uma das primeiras medidas de inclusão presentes nesse projeto pedagógico é a inserção da disciplina Libras na estrutura curricular do curso. Esta disciplina objetiva desenvolver as habilidades necessárias para a aquisição da língua da modalidade viso-espacial da Comunidade Surda. Abrange os conteúdos gerais para comunicação visual, baseada em regras gramaticais da Língua de Sinais e da Cultura Surda, além de aspectos históricos da

surdez e da modalidade gestual-visual de fala. O curso conta, também, com a disciplina Educação Especial, que aborda em seu programa os objetivos, metas e princípios da Política Nacional de Educação Especial e as formas de se lidar com o ensino diferenciado em Geografia.

No tocante aos princípios adotados pelo curso quanto à inclusão dos alunos portadores de necessidades especiais, podemos citar os seguintes:

- a) Os alunos com necessidades especiais devem integrar o cotidiano da faculdade, que tem como dever definir estratégias para recebê-lo nos diversos ambientes de ensino;
- b) É dever da Universidade, através de todo o seu efetivo profissional, lidar com os casos de alunos portadores de necessidades especiais, criando condições técnicas e pedagógicas para o acesso dos mesmos ao ensino;

Os professores deverão, com apoio da direção da Faculdade, solicitar ajuda técnica e pedagógica de outros setores do campus, outras instituições ou outros profissionais, quando necessário. Essa medida será importante nos casos de diagnóstico, ou seja, para analisar e avaliar as situações educacionais, os problemas e as dificuldades dos alunos, bem como, tomar conhecimento de suas causas para preveni-las e corrigi-las, quando possível.

No que tange a caracterização dos alunos em situação de excepcionalidade, elas podem ser divididas em:

Tipo	Grupo	Estratégia
Excepcionais Intelectuais	Superdotados ou portadores de deficiência mental.	Solicitação de ajuda profissional externa para diagnosticar ou avaliar as condições especiais de ensino
Excepcionais por desvios físicos	Deficientes físicos não sensoriais e deficientes físicos sensoriais: como visão e audição.	Adaptação de recursos; manutenção de cuidados com a fala ou gestos.
Excepcionais psicossociais	Alunos com distúrbios emocionais e/ou desajustes sociais.	Solicitação de ajuda profissional externa para diagnosticar ou avaliar as condições especiais de ensino

6. Reconhecimento das excepcionalidades e estratégias previstas.

O quadro acima é um instrumento de reconhecimento necessário para orientar o trabalho pedagógico. Não se trata, portanto, de uma classificação grosseira das desvantagens e

dos desvios existentes, mas de uma representação importante para planejar ações futuras de inclusão a serem desenvolvidas pelo curso de Geografia. Partimos, portanto, da idéia de que a melhor maneira de se lidar com alunos excepcionais é o reconhecimento das limitações, a fim de que possamos criar mecanismos para superá-las ou reduzi-las visando à qualidade em todo o processo de ensino.

8 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação é um tema bastante delicado. Possui implicações pedagógicas que extrapolam os aspectos técnicos e metodológicos e atinge aspectos sociais, éticos e psicológicos importantes. Sem a clareza do significado da avaliação, professores e alunos vivenciam, intuitivamente, práticas avaliativas que podem tanto estimular, promover, gerar avanço e crescimento, quanto podem desestimular, frustrar, impedir esse avanço e crescimento de ambos.

O curso de Licenciatura em Geografia pretende, contudo, avaliar não apenas o processo de ensino, mas todos os indicadores técnicos, administrativos, pedagógicos e infraestruturais do curso de forma permanente e regular. Com isso, dividimos esse processo em dois eixos: avaliação do Projeto Pedagógico de Curso, com vista a sua atualização e reformulação periódica; e avaliação do processo educativo, que se decompõe em avaliação discente e avaliação docente.

8.1 Avaliação do Projeto Pedagógico de Curso

Este projeto pedagógico estará sujeito à avaliação para possíveis modificações, conforme as mudanças técnicas, pedagógicas ou teórico-filosóficas do curso de licenciatura em Geografia ao longo dos anos. Tais modificações, contudo, dependerão dos instrumentos de avaliação sugeridos neste projeto, que deverão apresentar os dados necessários para o levantamento de possíveis problemas ou futuras necessidades do curso. Esses instrumentos estarão a cargo de professores, diretores e técnicos e visam avaliar, dentre outros itens, a estrutura curricular, a utilização de espaços educativos, a relação entre alunos, professores e técnicos, a comunicação com a direção do curso e as condições de infraestrutura.

O processo de avaliação contínua do Projeto Pedagógico de Curso obedece às normas e procedimentos estabelecidos pela legislação em vigor, em especial, a Resolução do

CONSEPE nº 3.633/08, em seus artigos 108, 109 e 110. Cabe, portanto, à Faculdade de Geografia, promover a avaliação permanente do projeto formativo e, caso seja necessária uma reformulação, esta poderá ocorrer a cada dois anos ou dependendo de necessidades urgentes, como adequação às legislações futuras. Além disso, serão consideradas as proposições da Coordenadoria de Avaliação e Currículo, vinculada a PROEG, acerca dos instrumentos e procedimentos avaliativos do PPC.

Como sugestão, podemos definir alguns instrumentos de avaliação, que devem ser formulados, apreciados e aprovados pelo conselho da faculdade em reunião ordinária. O quadro abaixo define algumas estratégias possíveis:

Sujeito da avaliação	Itens avaliados	Instrumento Utilizado
Corpo discente	Estrutura curricular, espaços educativos (laboratórios, bibliotecas, etc), atuação dos docentes, infraestrutura, direção, dentre outros.	Questionários, para computação de índices; coleta de sugestões; reclamações e sugestões da representação discente.
Corpo docente	Estrutura curricular, auto-avaliação, estrutura física, condições de trabalho, comunicação com a direção do curso, dentre outros.	Questionários, para computação de índices; coleta de reclamações e sugestões em reuniões pedagógicas.
Corpo técnico-administrativo	Atuação dos docentes e discentes, comunicação com a direção do curso, estrutura física, entraves técnicos e burocráticos, dentre outros.	Questionários, para computação de índices; coleta de reclamações e sugestões em reuniões com a direção.

7. Instrumentos de Avaliação do Projeto Pedagógico

Ao final de cada período letivo, a direção do curso irá computar os índices conferidos a partir dos questionários de avaliação direcionados a cada um dos sujeitos da avaliação acima. Juntamente a essas informações, a direção da faculdade deverá apresentar: os dados estatísticos do curso (número matrículas, transferências, trancamentos, índice de evasão, etc); as ações desenvolvidas no que se refere às atividades de ensino, pesquisa e extensão; os convênios estabelecidos; os recursos para estágios remunerados; e a média das avaliações anuais por grupo de alunos do curso.

Esses dados serão traduzidos em tabelas, gráficos e quadros específicos e, posteriormente, deverão ser apresentadas ao conselho para apreciação geral e definição da necessidade ou não de alteração do Projeto Pedagógico. Caso seja alterado, o conselho deverá criar uma comissão específica para definir novas estratégias de ação e estipular um prazo para conclusão das alterações.

8.2 Avaliação do processo educativo

As diversas estratégias de auto-avaliação e mesmo a avaliação dos egressos buscam a melhoria contínua dos processos de ensino-aprendizagem e poderão adotar como formato reuniões pedagógicas periódicas, realizadas com representação do corpo docente, discente e técnica do curso em comissões pré-definidas, bem como reuniões específicas com os docentes coordenadores de eixos de atividades, com o objetivo de identificar, minimizar, ou mesmo suprimir as falhas no processo.

Para maiores esclarecimentos desse processo, dividiremos esse esforço em avaliação discente e avaliação docente:

8.2.1 Avaliação discente

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia tem por pressuposto que a avaliação é uma atividade constituinte da ação educativa. Desta forma, a avaliação da aprendizagem é vista enquanto um elo integrador, mediador entre objetivos e conteúdos e sua intencionalidade no processo de socialização. Assume-se, deste modo, a avaliação enquanto um instrumento que se fará presente de forma permanente ao longo do processo de ensino e aprendizagem, constituindo-se, ela própria, em instrumento de aprendizagem.

Presente em todas as etapas do processo educativo, a avaliação deve oferecer aos docentes as bases para as decisões iniciais, em seu caráter de diagnóstico. Por outro lado, ela deve servir para retroalimentar o processo, permitindo que seja identificado o desenvolvimento da proposta inicial, assim como novas necessidades ou o redimensionamento das metodologias e procedimentos pedagógicos adotados.

No currículo de Geografia, a avaliação deve ir para além de sua função classificatória, ou seja, deverá primar, também, pela formação, haja vista que o seu objetivo principal deverá ser o de promover o processo de ensino-aprendizagem assumido conjuntamente pelos professores e pelos estudantes. No que diz respeito à avaliação formativa, nesta o aluno pode estabelecer novos parâmetros da própria aprendizagem, numa evidente valorização dos processos. “Alunos e professores podem verificar a precisão dos conceitos elaborados e a validade das análises realizadas. O que se espera é que aluno e professor possam interagir para conquistar o conhecimento” (Romanowski e Wachowicz, 2003).

Respeitado o que dispõe o art. 178 do Regimento Geral da UFPA, o registro do desempenho final do discente ocorrerá sob a forma de conceito final, resultante do conjunto de procedimentos previstos para a avaliação. Os procedimentos de avaliação das atividades curriculares serão propostos pelo docente ou conjunto de docentes e referendados em reunião semestral de planejamento. Do mesmo modo, o controle da frequência às aulas é atribuição dos docentes responsáveis pelas atividades curriculares, sob a supervisão da Direção da Faculdade.

Os procedimentos avaliativos serão registrados, de forma explícita, no Plano de Ensino de cada professor responsável pelo magistério das atividades curriculares, aprovados em reunião de planejamento pelo Conselho da Faculdade de Geografia, na perspectiva de identificar, por período letivo, até que ponto os alunos alcançaram as competências e as habilidades a serem consolidadas no respectivo período.

Na faculdade de Geografia, a avaliação deverá ocorrer nas seguintes modalidades:

Modalidade Avaliativa	Período Previsto	Metas/Objetivos
Diagnóstica	Início de cada eixo	Verificar as competências e habilidades adquiridas pelo aluno e para continuidade da aquisição de novos conhecimentos; identificação de limitações do professor, ao planejar novas experiências, novos conteúdos e para detectar dificuldades que possam ser encontradas nos espaços de desenvolvimento da prática em todas as suas dimensões.
Formativa	Durante todo processo ensino-aprendizagem	Elaborar estratégias de avaliação que orientem os componentes teóricos e práticos do processo; Identificação das dificuldades do aluno e possibilitar condições para revisão de conteúdos não apreendidos durante o percurso; Verificar o desenvolvimento cognitivo do aluno diante das atividades propostas e as relações entre ele e o docente proponente do estudo.
Somativa	Final de cada período letivo (conclusão do processo)	Verificar o domínio de conjunto expresso pelo aluno; Facilitar a apuração dos resultados de seu aproveitamento a partir de critérios preestabelecidos que o classifique em níveis de competência, a partir do alcance dos objetivos.

8. Modalidades de avaliação discente adotadas no curso.

A execução do processo de avaliação se fará por instrumentos de avaliação preestabelecidos e métodos que variam de testes a provas práticas, apresentação de trabalhos, estudos em grupo e aplicação de outras metodologias que possam avaliar o desempenho dos discentes de forma ampla, em todos os caminhos da formação dos mesmos.

O professor deverá apresentar à sua turma, a cada início de período letivo, os critérios de avaliação da aprendizagem, conforme o plano de ensino, bem como discutir, a cada etapa, os resultados da avaliação parcial com a turma. Finalmente, será necessário fazer o registro eletrônico do conceito final, de acordo com as orientações do órgão central de registro acadêmico, no prazo máximo de 10 (dez) dias a contar do encerramento do período letivo.

Para efeito de consolidação e atribuição de conceitos ao discente, será utilizada a seguinte convenção estabelecida no Regimento Geral da UFPA:

CONCEITO	SIGNIFICADO	CORRESPONDÊNCIA
INS	Insuficiente	0 a 4,9
REG	Regular	de 5,0 a 6,9
BOM	Bom	de 7,0 a 8,9
EXC	Excelente	9,0 a 10,0

9. Quadro dos conceitos atribuídos e valores correspondentes.

Como procedimento de avaliação o professor deverá, a cada etapa do processo de avaliação, atribuir ao aluno um dos conceitos mencionados acima. Além destes conceitos, registre-se que ainda existem o SF (Sem frequência), para os que não obtiverem o mínimo de 75% de frequência e SA (Sem Avaliação) para quem não se submeter ao mínimo de três avaliações na disciplina.

Ao final de todo processo, o professor deverá fazer a verificação do rendimento geral do aluno, que abrangerá, conjuntamente, assiduidade e frequência, bem como participação e eficiência nas atividades escolares. A Avaliação Geral do Conhecimento (AGC) do aluno em cada disciplina resultará da média aritmética das notas obtidas nos procedimentos avaliativos realizados no período letivo. A apuração da eficiência nas atividades acadêmicas dependerá, portanto, dessa média, que será registrada no histórico do aluno.

Em cada período letivo, considerar-se-á aprovado o aluno que, em cada disciplina, obtiver na Avaliação Geral do Conhecimento (AGC) o conceito igual ou superior a REG (Regular) e pelo menos setenta e cinco por cento (75%) de frequência nas atividades programadas.

O aluno deve ser submetido a três avaliações, no mínimo, durante o semestre. Será assegurado ao aluno à realização dos exames em 2ª chamada, desde que dê entrada em requerimento dirigido à Faculdade de Geografia ou ao professor até 72 (setenta e duas) horas

após a primeira chamada, em conformidade com o disposto no Art. 14, Parágrafo Único da Resolução 580/92 - CONSUN.

O Regulamento de Ensino de Graduação garante, ainda, a Avaliação Substitutiva ao aluno com frequência igual ou maior que setenta e cinco por cento (75%), porém sem conceito para aprovação nas atividades curriculares. O professor da turma definirá os procedimentos e as orientações para a aplicação dessa avaliação, que deverá substituir o conceito final até 5 (cinco) dias após a conclusão do processo.

Os procedimentos e os resultados das avaliações serão objeto de apreciação e discussão entre a turma e o professor. Este é o teor do § 3º do Art.13 da referida Resolução. Após a atribuição e lançamento dos respectivos conceitos e notas, os trabalhos escolares, contendo o visto dos docentes responsáveis, deverão ser por estes devolvidos aos seus autores, mediante recibo passado na folha de frequência da avaliação ou documento equivalente. Este procedimento é realizado para assegurar ao aluno o direito de recorrer à revisão de conceito, no prazo máximo de 3 (três) dias a contar da entrega dos trabalhos, devendo apresentar, quando couber, o trabalho escolar avaliado.

A revisão de conceitos deverá ser solicitada por meio de requerimento formalizado pelo discente junto à Faculdade de Geografia. O processo será analisado por uma comissão composta por 3 (três) docentes nomeados pelo diretor da faculdade, sem a participação do docente da turma. A comissão ouvirá, ainda, o docente, o discente e outros que considerar necessário para emitir parecer conclusivo no prazo de até 5 (cinco) dias úteis.

É imprescindível que alunos e professores tenham total ciência dos métodos, procedimentos e cálculos em todas as fases do processo avaliativo, para que não sejam gerados inconvenientes desnecessários ao final do período letivo. Caberá à Faculdade de Geografia orientar os alunos ingressantes sobre todos os procedimentos estabelecidos pela UFPA, em especial os que estão definidos no Regulamento de Ensino de Graduação e no Estatuto da UFPA, bem como nas Instruções Normativas da PROEG.

8.2.2 Avaliação dos docentes

Um dos processos mais delicados da avaliação diz respeito, justamente, à tarefa de analisar a atuação dos profissionais responsáveis pela condução das atividades curriculares. A avaliação docente, em muitas instituições de ensino superior, acaba parando na barreira do corporativismo, ou seja, parece que se torna uma regra geral o silêncio entre os professores no que diz respeito à apreciação de suas próprias atividades. Avaliar o aluno se torna bem mais

cômodo e necessário, ao passo que a tarefa de avaliar o professor é sempre vista como antiética, inconveniente e autoritária.

Contudo, concebemos que a avaliação docente é um dos passos mais importantes de uma instituição de ensino que prima pela qualidade e pela excelência. Por conseguinte, não há como se obter avanços no trabalho docente se não forem criadas algumas metodologias para análise de desempenho das ações desenvolvidas pelos professores na condução do ensino na universidade. Tal esforço é necessário, portanto, ao aprimoramento da qualidade dos cursos de graduação, assim como para uma melhor atuação científica, didática, pedagógica e filosófica do corpo docente. É esse o princípio que norteará o processo de avaliação docente desenvolvido neste Projeto Pedagógico.

Enquanto metodologia adotada, pretendemos desenvolver o processo avaliativo em três níveis: 1) a avaliação do trabalho docente pelo discente; 2) a avaliação do trabalho docente pela direção e 3) auto-avaliação docente.

A avaliação pelo corpo discente será responsabilidade da Direção e Vice-direção da Faculdade de Geografia, a cada semestre letivo, e será aplicada a todos os docentes que ministram disciplinas do respectivo curso, independentemente de pertencerem ou não à mesma faculdade. A direção solicitará ao Centro Acadêmico que indique representantes para participar do processo avaliativo.

O acompanhamento do docente pelo discente incidirá sobre as atividades do docente em sala de aula, distribuídas nos seguintes grupos:

I Perfil do Docente	II Plano de Ensino	III Metodologia de Ensino
a) Pontualidade e assiduidade às aulas; b) Imparcialidade no tratamento e avaliação dos alunos; c) Facilidade de contato com os alunos em horário para atendimento fora do horário das aulas.	a) Apresentação do Programa da disciplina e do Plano de Ensino; b) Explicação da metodologia de ensino e de avaliação; c) Apresentação de bibliografia adequada à disciplina e sugestão de textos complementares necessários para a disciplina; d) Cumprimento do Plano de Ensino, levando-se em conta abertura para inclusão de novos aspectos relevantes.	a) Estímulo à aprendizagem dos alunos; b) Aceitação da participação dos alunos nas aulas; c) Motivação e dinamismo na aula; d) Clareza e objetividade na exposição do conteúdo; e) Utilização de exemplos, exercícios e questões exploratórias; f) Vinculação da teoria com a prática nas colocações dos conteúdos programáticos; g) Utilização adequada dos recursos didáticos; h) Avaliação de acordo com a abordagem dos conteúdos programáticos apresentados nas aulas; i) Apresentação das notas atribuídas aos alunos em cada avaliação dentro dos prazos estabelecidos.

10. Quadro dos Grupos de atividades para avaliação do docente pelo discente

A aferição do desempenho do docente será feita através de formulário impresso disponibilizado ao aluno. A cada atividade relacionada no formulário será atribuída uma pontuação pelo aluno, no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, conforme a sua avaliação do desempenho do docente. Os formulários serão entregues pelo diretor ou vice-diretor da Faculdade de Geografia, não devendo conter qualquer identificação dos alunos e, após seu preenchimento, serão colocados em envelopes na presença de representantes do corpo discente, anotando-se apenas as informações necessárias à identificação da turma e da data da avaliação.

Será de responsabilidade da direção da faculdade coordenar o processo de cálculos para obtenção da média e conceitos globais de cada docente avaliado, podendo, para tanto, formar comissão com membros do colegiado. A média global (MG) da avaliação de cada docente será a média ponderada dos resultados finais atribuídos pelos alunos e será expressa através de um conceito global de desempenho do docente, de 0 (zero) a 10 (dez), que corresponderá a INS, REG, BOM e EXC, com base no mesmo cálculo atribuído à avaliação dos discentes.

Apesar de necessária, essa avaliação não é suficiente para avaliar o desempenho do professor de forma geral, uma vez que pondera somente os índices correspondentes às relações estabelecidas no ambiente de ensino. Diante disso, cabe também uma avaliação institucional, que diz respeito ao acompanhamento do trabalho docente pela direção da Faculdade. Esse nível avaliativo será realizado através do registro interno das atividades desenvolvidas pelo professor, referentes à assiduidade às aulas, à pontualidade, ao cumprimento dos prazos na entrega das notas dos exames parciais e final e à participação em reuniões.

O último nível da avaliação docente, porém não menos importante, é a auto-avaliação. Entre as competências esperadas de um verdadeiro profissional, há certamente a capacidade de se auto-avaliar e de se atualizar nos setores onde sente que suas competências são menos sólidas, e a de avaliar seus colegas e lhes transmitir uma mensagem construtiva, incitando-os a se aperfeiçoar ou, simplesmente, a refletir sobre sua prática. Nesse momento, cada docente deverá proceder a sua auto-avaliação, em formato livre, devendo encaminhá-la à direção da faculdade até trinta dias após o encerramento do semestre letivo.

Ao final de cada período letivo serão constituídas reuniões pedagógicas onde deverão ser dados ao conhecimento dos professores todos os níveis e critérios do processo de avaliação, bem como os resultados estatísticos dos formulários de avaliação docente. Poderão ser elaborados gráficos e tabelas de desempenho, sempre com a ressalva de resguardar, nesta

reunião, os nomes de professores cuja avaliação não tenha obtido resultados positivos. Os professores podem se manifestar sobre os resultados e, igualmente, devem propor mecanismos para superação das dificuldades no ensino evidentes a partir da avaliação.

9 REFERÊNCIAS

BRASIL. LEI NA. 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1906 - DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO (LDB)

BRASIL. LEI N. 3.191, DE 2 DE JULHO DE 1957

BRASIL. LEI Nº 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004

BRASIL. LEI 5.540/60. LEI Nº. 4024 DE 1961

BRASIL. LEI Nº 5540 DE 1960

BRASIL. LEI Nº 9131, DE 24 DE NOVEMBRO DE 1995

BRASIL. LEI Nº 6.494 DE 1977

BRASIL. DECRETO Nº 87.497 DE 1982

BRASIL. PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE)

BRASIL. PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2001.

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº1/2002

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 14/2002

BRASIL. PARECER CNE/CES Nº 492/2001

BRASIL. PARECER CNE/CES Nº 1.363/2001

BRASIL. PARECER CNE/CES Nº 583/2001

BRASIL. PARECER CNE/CES Nº. 67/.2003

BRASIL. PARECER CNE/CES Nº. 329/2004

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. São Paulo : Ática, 1988.

WACHOWICZ, L. A. **O Método Dialético Na Didática**. 4. ed. CURITIBA: CHAMPAGNAT, 2001.

ROMANOWSKI, J.P. e WACHOWICZ, L.A."Avaliação Formativa no Ensino Superior: que resistências manifestam os professores e os alunos". IN: ANASTASIOU, L.G.C. e ALVES,

L.P. (Orgs). **Processos de Ensino na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula.** Joinville,SC: UNIVILLE, 2003.

UFPA. CADERNO DA PROEG N° 7

UFPA. RESOLUÇÃO N°. 3.186/ CONSEPE, DE 28 DE JUNHO DE 2004

UFPA. PORTARIA N° 107, DE 22 DE JULHO DE 2004

UFPA. RESOLUÇÃO N° 3.536/CONSEPE, DE 18.07.2007

UFPA. RESOLUÇÃO N.º 3.043/CONSEP, DE 07 DE MAIO DE 2003

UFPA. RESOLUÇÃO N.º 3.298/CONSEP, DE 07 DE MARÇO DE 2005

UFPA. RESOLUÇÃO N° 3.480, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2003

UFPA. RESOLUÇÃO N° 3.633/CONSEPE DE 2008

UFPA. RESOLUÇÃO N° 580/92 - CONSUN.

UFPA. RESOLUÇÃO N° 3.536/CONSEPE, DE 18.07.2007

UFPA. PROJETO PEDAGÓGICO: ORIENTAÇÕES BÁSICAS/PROEG, 2008.

ANEXOS

**ANEXO I – ATA DE APROVAÇÃO DO PPC PELA CONGREGAÇÃO DO COMPUS
(SERÁ INTRODUZIDO NA VERSÃO IMPRESSA)**

ANEXO II - DESENHO CURRICULAR DO CURSO DE GEOGRAFIA

NÚCLEO	ATIVIDADES CURRICULARES	CH
NÚCLEO DE FORMAÇÃO BÁSICA	HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO	68
	PORTUGUÊS INSTRUMENTAL	51
	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	51
	FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS	51
	FUNDAMENTOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS	51
	FUNDAMENTOS DE ECONOMIA	51
	CULTURA AFRO-BRASILEIRA	51
	ESTATÍSTICA APLICADA À GEOGRAFIA	51
	METODOLOGIA DA PESQUISA I	51
	METODOLOGIA DA PESQUISA II	51
TOTAL DO NÚCLEO		527
NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	GEOGRAFIA HUMANA	68
	GEOGRAFIA FÍSICA	68
	INTRODUÇÃO À CARTOGRAFIA	51
	GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO	68
	CLIMATOLOGIA	68
	GEOGRAFIA ECONÔMICA	68
	TEORIA REGIONAL E REGIONALIZAÇÃO	51
	GEOLOGIA	68
	FOTOGRAMETRIA E SENSORIAMENTO REMOTO	68
	FORMAÇÃO E HISTÓRIA E ECONÔMICO DO BRASIL	51
	FUNDAMENTOS DE PEDOLOGIA	51
	GEOGRAFIA POLÍTICA	51
	GEOGRAFIA URBANA	68
	GEOGRAFIA GERAL DO BRASIL	51
	GEOGRAFIA REGIONAL DO BRASIL	51
	QUESTÃO AGRÁRIA E DESENVOLVIMENTO RURAL	68
	GEOMORFOLOGIA	68
	GEOGRAFIA DA AMAZÔNIA	51
	HIDROGRAFIA	51
	GEOPROCESSAMENTO	51
	BIOGEOGRAFIA	68
	GEOGRAFIA REGIONAL DO ESPAÇO MUNDIAL	51
	GEOGRAFIA AGRÁRIA	68
	CARTOGRAFIA TEMÁTICA	51
	GEOGRAFIA DO PARÁ	51
T.C.C. – LICENCIATURA	51	
TOTAL DO NÚCLEO		1.530
NÚCLEO	ATIVIDADES CURRICULARES	CH
NÚCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	INTRODUÇÃO AO ENSINO DE GEOGRAFIA	51
	POLÍTICA E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL	51
	DIDÁTICA	51
	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	51
	POLÍTICA E LEGISLAÇÃO AMBIENTAL	51
	LIBRAS	51
	METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA	51

	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	51
	TOTAL DO NÚCLEO	408
NÚCLEO DE ESTÁGIOS PROFISSIONAIS	ESTÁGIO DOCENTE I	136
	ESTÁGIO DOCENTE II	136
	ESTÁGIO DOCENTE III	136
	TOTAL PARCIAL	408
NÚCLEO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS COMPLEMENTARES	ATIVIDADE DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	110
	SEMINÁRIOS INTEGRADOS I	30
	SEMINÁRIOS INTEGRADOS II	30
	SEMINÁRIOS INTEGRADOS III	30
	TOTAL PARCIAL	200
TOTAL LICENCIATURA		3.073

DISCIPLINAS OPTATIVAS		
DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO OPTATIVA	INFORMÁTICA APLICADA AOS ESTUDOS GEOGRÁFICOS	51
	ECONOMIA POLÍTICA	51
	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	51
	SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA	51
	GEOGRAFIA, DISCURSO E PRÁTICAS SOCIAIS	51
	PROCESSAMENTO DIGITAL DE IMAGENS	51
	METEOROLOGIA	51
	POPULAÇÕES TRADICIONAIS E MOVIMENTOS SOCIAIS NA AMAZÔNIA	51
	GEOGRAFIA DO TURISMO	51
	GEOGRAFIA CULTURAL	51
	DINÂMICAS SOCIOAMBIENTAIS E DESENVOLVIMENTO NA AMAZÔNIA	51

ANEXO III – CONTABILIDADE ACADÊMICA

UNIDADE DE OFERTA (Faculdade)	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				
		SEM.	TEÓR.	PRÁT.	EXTENS	TOTAL
Geografia	HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO	4	51		17	68
Geografia	PORTUGUÊS INSTRUMENTAL	3	34	17		51
Educação	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	3	51			51
Educação	FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS	3	51			51
Etno	FUNDAMENTOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS	3	34		17	51
Geografia	METODOLOGIA DA PESQUISA I	3	34	17		51
	TOTAL DO PERÍODO LETIVO		255	34	34	323
Geografia	GEOGRAFIA HUMANA	4	51	10	7	68
Geografia	GEOGRAFIA FÍSICA	4	51	10	7	68
Geografia	FUNDAMENTOS DE ECONOMIA	3	34		17	51
Geografia	INTRODUÇÃO AO ENSINO DA GEOGRAFIA	3	34		17	51
Geografia	ESTATÍSTICA APLICADA À GEOGRAFIA	3	34	17		51
Geografia	INTRODUÇÃO À CARTOGRAFIA	3	34	17		51
	TOTAL DO PERÍODO LETIVO		238	54	48	340
Geografia	POLÍTICA E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL	3	34	7	10	51
Geografia	TEORIA REGIONAL E REGIONALIZAÇÃO	3	34		17	51
Geografia	CLIMATOLOGIA	4	51	17		68
Geografia	FORMAÇÃO HISTÓRICA E ECONÔMICA DO BRASIL	3	34		17	51
Geografia	FOTOGRAMETRIA E SENSORIAMENTO REMOTO	4	51	17		68
Geografia	GEOLOGIA	4	51	17		68
	TOTAL DO PERÍODO LETIVO		255	58	44	357
Geografia	GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO	4	51		17	68
Geografia	GEOGRAFIA ECONÔMICA	4	51	17		68
Geografia	FUNDAMENTOS DE PEDOLOGIA	3	34	17		51
Geografia	GEOGRAFIA POLÍTICA	3	34		17	51
Educação	DIDÁTICA	3	34		17	51
Educação	ESTÁGIO DOCENTE I	8	34	102		136
	TOTAL DO PERÍODO LETIVO		238	136	51	425
Geografia	GEOGRAFIA URBANA	3	51	10	7	68
Geografia	GEOGRAFIA GERAL DO BRASIL	4	34		17	51
Geografia	GEOGRAFIA REGIONAL DO BRASIL	3	34		17	51
Educação	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	3	34	17		51
Geografia	GEOMORFOLOGIA	4	51	17		68
Geografia	GEOGRAFIA DA AMAZÔNIA	3	34	17		51
	TOTAL DO PERÍODO LETIVO		238	61	41	340
Geografia	HIDROGRAFIA	3	34	17		51
Geografia	GEOGRAFIA REGIONAL DO ESPAÇO MUNDIAL	3	34		17	51
Geografia	BIOGEOGRAFIA	4	51	17		68
Geografia	GEOPROCESSAMENTO	4	34	17		51
Etno	CULTURA AFRO-BRASILEIRA	3	34		17	51
Educação	ESTÁGIO DOCENTE II	8	34	102		136
	TOTAL DO PERÍODO LETIVO		221	153	34	408
Geografia	POLÍTICA E LEGISLAÇÃO AMBIENTAL	3	34		17	51

Geografia	QUESTÃO AGRÁRIA E DESENVOLVIMENTO RURAL	4	51	17		68
Geografia	METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA	3	34	10	7	51
Geografia	CARTOGRAFIA TEMÁTICA	3	34	17		51
Geografia	METODOLOGIA DA PESQUISA II	3	34	17		51
Educação	LIBRAS	3	34	10	7	51
TOTAL DO PERÍODO LETIVO			221	71	31	323
Geografia	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	3	34	17		51
Geografia	GEOGRAFIA DO PARÁ	3	34		17	51
Geografia	GEOGRAFIA AGRÁRIA	4	51	10	7	68
Geografia	ESTÁGIO DOCENTE III	8	34	102		136
Educação	TCC LICENCIATURA (L)	3	51			51
TOTAL DO PERÍODO LETIVO			204	129	24	357

ATIVIDADES CIENTÍFICAS COMPLEMENTARES (200 horas)		
ATIVIDADE	DEFINIÇÃO	CARGA HORÁRIA
Atividades de Formação Complementar	Disciplina optativa (1)	51
	Atividades Livres	59
Seminários Integrados	Seminário Integrado I	30
	Seminário Integrado II	30
	Seminário Integrado III	30
TOTAL		200

CONTABILIDADE GERAL LICENCIATURA				
	TEOR.	PRÁT.	EXTENS.	TOTAL
CARGA HORÁRIA TOTAL DAS ATIVIDADES CURRICULARES	1.870	696	307	2.873
ATIVIDADE CIENTÍFICA COMPLEMENTAR	200			200
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO - LICENCIATURA	2.070	696	307	3.073

CONTABILIDADE DISCIPLINAS OPTATIVAS (FORMAÇÃO COMPLEMENTAR)						
UNIDADE DE OFERTA (Faculdade)	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				
		SEM.	TEÓR.	PRÁT.	EXTENS.	TOTAL
Geografia	INFORMÁTICA APLICADA AOS ESTUDOS GEOGRÁFICOS	3	34	17		51
Geografia	ECONOMIA POLÍTICA	3	51			51
Geografia	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	3	51			51
Geografia	SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA	3	34	17		51
Geografia	GEOGRAFIA, DISCURSO E PRÁTICAS SOCIAIS	3	51			51
Geografia	PROCESSAMENTO DIGITAL DE IMAGENS	3	34	17		51
Geografia	METEOROLOGIA	3	34	17		51
Geografia	POPULAÇÕES TRADICIONAIS E MOVIMENTOS SOCIAIS NA AMAZÔNIA	3	34		17	51
Geografia	GEOGRAFIA DO TURISMO	3	34		17	51
Geografia	GEOGRAFIA CULTURAL	3	34		17	51
Geografia	DINÂMICAS SOCIOAMBIENTAIS E DESENVOLVIMENTO NA AMAZÔNIA	3	51			51

ANEXO IV – ATIVIDADES CURRICULARES POR BLOCO DE DISCIPLINAS

PERÍODO	ATIVIDADES CURRICULARES	CH
1° BLOCO	HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO	68
	PORTUGUÊS INSTRUMENTAL	51
	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	51
	FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS	51
	FUNDAMENTOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS	51
	METODOLOGIA DA PESQUISA I	51
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		323
2° BLOCO	GEOGRAFIA HUMANA	68
	GEOGRAFIA FÍSICA	68
	FUNDAMENTOS DE ECONOMIA	51
	INTRODUÇÃO AO ENSINO DA GEOGRAFIA	51
	ESTATÍSTICA APLICADA À GEOGRAFIA	51
	INTRODUÇÃO À CARTOGRAFIA	51
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		340
3° BLOCO	POLÍTICA E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL	51
	TEORIA REGIONAL E REGIONALIZAÇÃO	51
	CLIMATOLOGIA	68
	FORMAÇÃO HISTÓRICA E ECONÔMICA DO BRASIL	51
	FOTOGAMETRIA E SENSORIAMENTO REMOTO	68
	GEOLOGIA	68
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		357
4 BLOCO	GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO	68
	GEOGRAFIA ECONÔMICA	68
	FUNDAMENTOS DE PEDOLOGIA	51
	GEOGRAFIA POLÍTICA	51
	DIDÁTICA	51
	ESTÁGIO DOCENTE I	136
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		425
5° BLOCO	GEOGRAFIA URBANA	68
	GEOGRAFIA GERAL DO BRASIL	51
	GEOGRAFIA REGIONAL DO BRASIL	51
	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	51
	GEOMORFOLOGIA	68
	GEOGRAFIA DA AMAZÔNIA	51
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		340
6° BLOCO	HIDROGRAFIA	51
	GEOGRAFIA REGIONAL DO ESPAÇO MUNDIAL	51
	BIOGEOGRAFIA	68
	GEOPROCESSAMENTO	51
	CULTURA AFRO-BRASILEIRA	51
	ESTÁGIO DOCENTE II	136
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		408

PERÍODO	ATIVIDADES CURRICULARES (CONT.)	CH
7º BLOCO	POLÍTICA E LEGISLAÇÃO AMBIENTAL	51
	QUESTÃO AGRÁRIA E DESENVOLVIMENTO RURAL	68
	METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA	51
	CARTOGRAFIA TEMÁTICA	51
	METODOLOGIA DA PESQUISA II	51
	LIBRAS	51
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		323
8º BLOCO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	51
	GEOGRAFIA DO PARÁ	51
	GEOGRAFIA AGRÁRIA	68
	ESTÁGIO DOCENTE III	136
	TCC	51
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		357
1º ao 8º BLOCO	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200

DISCIPLINAS OPTATIVAS		
DISCIPLINAS OPTATIVAS	INFORMÁTICA APLICADA AOS ESTUDOS GEOGRÁFICOS	51
	ECONOMIA POLÍTICA	51
	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	51
	SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA	51
	GEOGRAFIA, DISCURSO E PRÁTICAS SOCIAIS	51
	PROCESSAMENTO DIGITAL DE IMAGENS	51
	METEOROLOGIA	51
	POPULAÇÕES TRADICIONAIS E MOVIMENTOS SOCIAIS NA AMAZÔNIA	51
	GEOGRAFIA DO TURISMO	51
	GEOGRAFIA CULTURAL	51
	DINÂMICAS SOCIOAMBIENTAIS E DESENVOLVIMENTO NA AMAZÔNIA	51

ANEXO V – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERCURSO DE FORMAÇÃO

1º BLOCO	2º BLOCO	3º BLOCO	4º BLOCO	5º BLOCO	6º BLOCO	7º BLOCO	8º BLOCO
História do pensamento Geográfico 68	Geografia Humana 68	Teoria Regional e Regionalização 51	Geografia Política 51	Geografia Urbana 68	Geoprocessamento 51	Questão agrária e desenvolvimento rural 68	
Português Instrumental 51	Geografia Física 68	Climatologia 68		Geografia Geral do Brasil 51	Biogeografia 68		Geografia do Pará 51
	Fundamentos de Economia 51	Formação histórica e econômica do Brasil 51	Geografia da População 68	Geografia Regional do Brasil 51	Geografia regional do espaço mundial 51	Cartografia Temática 51	Geografia Agrária 68
Fundamentos filosóficos 51	Introdução à Cartografia 51	Fotogrametria e Sensoriamento remoto 68	Fundamentos de Pedologia 51	Geomorfologia 68	Hidrografia 51	Política e legislação Ambiental 51	
Fundamentos das Ciências sociais 51	Estatística aplicada à Geografia 51	Geologia 68	Geografia econômica 68	Geografia da Amazônia 51		Metodologia da Pesquisa II 51	TCC 51
Metodologia da Pesquisa I 51						Libras 51	
Fundamentos da Educação 51	Introdução ao ensino de Geografia 51	Política e legislação educacional 51	Didática 51	Psicologia da Educação 51	Cultura afro-brasileira 51	Metodologia do Ensino de Geografia 51	Educação Ambiental 51
			Estágio Docente I 136		Estágio Docente II 136		Estágio Docente III 136
Formação Complementar							
Atividades Livres 59		Disciplina optativa 51		Seminário Integrado I 30		Seminário Integrado II 30	
				Seminário Integrado III 30			

ANEXO VI – DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES CURRICULARES POR COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

ATIVIDADE CURRICULAR	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES
NÚCLEO DE FORMAÇÃO BÁSICA	
HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO	Entender a história da Geografia e identificar as diversas correntes de pensamento Geográfico;
PORTUGUÊS INSTRUMENTAL	Adquirir competências necessárias para a instrumentalização da língua portuguesa, principalmente com a utilização de gêneros do maio acadêmico;
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	Compreender os fundamentos da educação a partir de diferentes dimensões do fenômeno educativo: histórica, sócio-antropológica e filosófica;
FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS	Conhecer e inferir sobre as principais correntes de pensamento filosófico e suas influências na ciência geográfica;
FUNDAMENTOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS	Identificar os fundamentos das Ciências Sociais, as diferentes escolas com suas respectivas abordagens científicas.
FUNDAMENTOS DE ECONOMIA	Compreender e interpretar os principais processos e indicadores econômicos nacionais e regionais;
METODOLOGIA DA PESQUISA I	Estimular ao processo de investigação científica, preparando para elaborar textos acadêmicos e instrumentalizar para realização de pesquisas.
CULTURA AFRO-BRASILEIRA	Reconhecer os aportes científicos da Antropologia nos estudos da formação cultural Brasileira, com destaque à Cultura afro-brasileira.
ESTATÍSTICA APLICADA À GEOGRAFIA	Dominar os conceitos da estatística e os métodos de representação gráfica na Geografia;
METODOLOGIA DA PESQUISA II	Relacionar o campo do conhecimento e os métodos existentes, auxiliando o aluno na justificativa da escolha do seu objeto de pesquisa, a fim de demonstrar, os motivos, as limitações e as vantagens do tipo de pesquisa e objeto escolhidos;
NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	
GEOGRAFIA HUMANA	Dominar as correntes teóricas, métodos e princípios filosóficos da Geografia Humana;
GEOGRAFIA FÍSICA	Dominar as correntes teóricas, métodos, técnicas e princípios filosóficos da Geografia Física;
INTRODUÇÃO À CARTOGRAFIA	Adquirir domínio dos princípios básicos, métodos e técnicas da Cartografia;
GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO	Dominar as correntes teóricas, métodos e técnicas utilizadas pela Geografia da População;
CLIMATOLOGIA	Compreender as teorias, métodos e técnicas da Ciência Climatologia;
GEOGRAFIA ECONÔMICA	Dominar as correntes teóricas, métodos e técnicas utilizadas pela Geografia Econômica;
TEORIA REGIONAL E REGIONALIZAÇÃO	Adquirir domínio sobre as principais teorias regionais evidentes ao longo do percurso geográfico e sobre as atuais tendências de regionalização presentes nas últimas décadas;
GEOLOGIA	Entender a dinâmica dos processos geológicos na crosta terrestre, bem como os principais tipos de rochas e minerais existentes;
FOTOGRAMETRIA E SENSORIAMENTO REMOTO	Entender os fundamentos científicos e as principais técnicas ligadas à fotointerpretação e ao sensoriamento remoto;

FORMAÇÃO HISTÓRICA E ECONÔMICA DO BRASIL	Compreender os principais condicionantes da ação colonizadora, bem como os diferentes ciclos econômicos que levaram a formação da nacionalidade brasileira;
PEDOLOGIA	Reconhecer os conceitos e princípios básicos da Pedologia e identificar a dinâmica, tipos e processos de formação dos solos;
GEOGRAFIA POLÍTICA	Dominar as correntes teóricas, métodos e técnicas utilizadas pela Geografia Política;
GEOGRAFIA URBANA	Dominar as correntes teóricas, métodos e técnicas utilizadas pela Geografia Urbana;
GEOGRAFIA GERAL DO BRASIL	Reconhecer os principais aportes conceituais e autores que abordam a Geografia no contexto do espaço brasileiro;
GEOGRAFIA REGIONAL DO BRASIL	Reconhecer os principais aportes conceituais e autores que abordam o tema da Geografia regional do Brasil;
QUESTÃO AGRÁRIA E DESENVOLVIMENTO RURAL	Compreender as diferentes concepções teóricas que norteiam o debate sobre a questão agrária e desenvolvimento rural.
GEOMORFOLOGIA	Apresentar domínio das estruturas, classificações e tipos de formações geomorfológicas do globo;
GEOGRAFIA DA AMAZÔNIA	Reconhecer os principais aportes conceituais, temas e autores que abordam a Geografia no contexto da região amazônica;
HIDROGRAFIA	Compreender as principais teorias, métodos e técnicas de análise dos processos hidrológicos;
GEOPROCESSAMENTO	Dominar os métodos de georreferenciamento, gerenciamento de Sistemas de Informação Geográfica e demais formas de representações computacionais do espaço;
BIOGEOGRAFIA	Identificar as principais teorias, conceitos e métodos de reconhecimento dos processos biogeográficos;
GEOGRAFIA REGIONAL DO ESPAÇO MUNDIAL	Reconhecer os principais aportes conceituais e autores que abordam o tema da regionalização mundial;
GEOGRAFIA AGRÁRIA	Identificar as correntes teóricas, métodos e técnicas utilizadas pela Geografia Agrária;
CARTOGRAFIA TEMÁTICA	Entender as noções básicas, métodos e técnicas de elaboração de diagramas, gráficos, cartogramas, cartas e etc;
GEOGRAFIA DO PARÁ	Reconhecer os principais aportes conceituais, temas e autores que abordam a Geografia no contexto do Estado do Pará;
T.C.C. - LICENCIATURA	Adquirir habilidades necessárias para o exercício da pesquisa e da produção acadêmica;
NÚCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	
INTRODUÇÃO AO ENSINO DA GEOGRAFIA	Apresentar domínio dos conceitos, teorias pedagógicas e técnicas mais relevantes para o ensino de Geografia nos diferentes ambientes educacionais;
POLÍTICA E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL	Estabelecer relação entre as políticas educacionais, a ação estatal e legislação de ensino;
DIDÁTICA	Aplicar os componentes e métodos didáticos no ensino da Geografia;
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	Aplicar as principais abordagens da psicologia da aprendizagem no ensino de Geografia;
POLÍTICA E LEGISLAÇÃO AMBIENTAL	Estabelecer relação entre as políticas educacionais, a ação estatal e legislação de ensino;
LIBRAS	Apresentar as habilidades necessárias para a aquisição da língua da modalidade viso-espacial da Comunidade Surda;
METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA	Adquirir as metodologias e princípios pedagógicos necessário para o Ensino da Geografia nos diferentes ambientes educacionais;

EDUCAÇÃO AMBIENTAL	Aplicar os diferentes conceitos e significados da educação ambiental no ensino de Geografia;
NÚCLEO DE ESTÁGIOS PROFISSIONAIS	
ESTÁGIO DOCENTE I	Estágio participante em atividades de ensino de Geografia nas séries finais da escola fundamental;
ESTÁGIO DOCENTE II	Aplicar o ensino de Geografia nos ciclos finais que compõe a escola de nível fundamental;
ESTÁGIO DOCENTE III	Aplicar o ensino de Geografia no ensino médio e cursos preparatórios /profissionalizantes;
NÚCLEO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS COMPLEMENTARES	
ATIVIDADES DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	Desenvolver competências necessárias para ações de formação continuada;
SEMINÁRIOS INTEGRADOS I	Oportunizar debates sobre temas das ciências geográficas entre os alunos e atores das diferentes instituições mediante a coordenação de um professor da faculdade de geografia.
SEMINÁRIOS INTEGRADOS II	Oportunizar debates sobre temas das ciências geográficas entre os alunos e atores das diferentes instituições mediante a coordenação de um professor da faculdade de geografia.
SEMINÁRIOS INTEGRADOS III	Oportunizar debates sobre temas das ciências geográficas entre os alunos e atores das diferentes instituições mediante a coordenação de um professor da faculdade de geografia.
NÚCLEO DE FORMAÇÃO OPTATIVA	
INFORMÁTICA APLICADA AOS ESTUDOS GEOGRÁFICOS	Adquirir competências necessárias para o uso de ferramentas básicas de informática como conhecimento de hardware, domínio dos principais de sistemas operacionais e noções de planilha, processamento de texto e banco de dados aplicado ao SIG.
ECONOMIA POLÍTICA	Apreciar e desenvolver noções centrais sobre a crítica da economia política, possibilitando uma análise científica das contradições presentes no sistema de produção mercantil capitalista.
DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	Propiciar uma visão abrangente e crítica dos principais paradigmas do desenvolvimento, sua evolução no tempo e quais as implicações sobre a gestão ambiental e as políticas públicas relacionadas ao meio ambiente.
SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICO	Colocar em perspectiva os conceitos relacionados com a concepção, desenvolvimento e gestão de sistemas de informação geográfica (SIG) através da resolução de vários exemplos práticos adaptáveis à realidade.
GEOGRAFIA, DISCURSO E PRÁTICAS SOCIAIS	Entender como determinadas relações de poder evidenciam formações discursivas que tem no espaço a principal referência na definição de identidades entre os grupos sociais.
PROCESSAMENTO DIGITAL DE IMAGENS	Conhecer os conceitos fundamentais da área de Processamento de Imagens e a organização e funcionalidades típicas dos componentes de sistemas em situações práticas.
METEOROLOGIA	Entender os princípios básicos da meteorologia e obter ciência dos sistemas técnicos necessários para o conhecimento das condições atmosféricas da terra, com destaque aos fenômenos que atingem à região amazônica.
POPULAÇÕES TRADICIONAIS E MOVIMENTOS SOCIAIS NA AMAZÔNIA	Possibilitar discussões sobre a diversidade das populações tradicionais amazônicas e suas formas de organização política e luta pela conservação de seus territórios e modo de vida.
POPULAÇÕES TRADICIONAIS E MOVIMENTOS SOCIAIS NA AMAZÔNIA	Possibilitar discussões sobre a diversidade das populações tradicionais amazônicas e suas formas de organização política e luta pela conservação de seus territórios e modo de vida.
GEOGRAFIA DO TURISMO	Entender os principais aspectos da ciência geográfica para o planejamento, desenvolvimento e manejo da atividade turística.
GEOGRAFIA CULTURAL	Dominar as correntes teóricas, métodos, princípios filosóficos bem como as múltiplas manifestações da Geografia Cultural;

**DINÂMICAS SOCIOAMBIENTAIS E
DESENVOLVIMENTO NA AMAZÔNIA**

Compreender os múltiplos aspectos da relação entre as dinâmicas socioambientais e o desenvolvimento na Amazônia.

ANEXO VII – QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS ENTRE COMPONENTES CURRICULARES ANTIGOS E NOVOS

PERÍODO	ATIVIDADES CURRICULARES - 2009	CH	ATIVIDADES CURRICULARES -2010 EQUIVALÊNCIA	CH
1º BLOCO	GF03001 - HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO	68	HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO	68
	GF03002 - INTRODUÇÃO À ECOLOGIA	68	INEXISTENTE*	-
	GF03003 – FUNDAMENTOS DE GEOCIÊNCIAS	68	GEOLOGIA	51
	GF03004 - FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS	68	FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS	51
	GF03005 - METODOLOGIA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS	68	FUNDAMENTOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS	51

*Significa que a disciplina não é componente do desenho curricular atual.

OBSERVAÇÃO: A equivalência se faz necessária devido ao cadastro de atividades curriculares do 1º bloco para a turma de 2009 no Centro de Registro Acadêmico (CIAC) da UFPA. As alterações definidas no quadro foram necessárias para adequar o currículo às normas vigentes.

ANEXO VIII – EMENTA DAS DISCIPLINAS COM BIBLIOGRAFIA

1º BLOCO

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO

CARGA HORÁRIA: 68 Horas

1. A perspectiva histórica do pensamento e da ciência geográfica. 2. Origens e pressupostos do pensamento geográfico. 3. A sistematização inicial da geografia como ciência. 4. O determinismo e o possibilismo como principais fundamentos da geografia tradicional. 5. O método Regional. 6. A abordagem Cultural na Geografia. 7. A Geografia Quantitativa e Teorética. 8. A Geografia Radical e Crítica. 9. A Geografia Humanística, da Percepção e Comportamental 10. Perspectivas contemporâneas dos estudos geográficos.

Bibliografia Básica:

MORAES, A. C. R. **A gênese da Geografia Moderna**. São Paulo: HUCITEC/EDUSP, 2002.

MOREIRA, R. **O que é Geografia**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

SOJA, E. W. **Geografias Pós-Modernas. A reafirmação do espaço na teoria social crítica**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

GOMES, P. C.C. **Geografia e Modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

CASTRO, I. C.; GOMES, P.C.C.; CORRÊA, R. L. (org.). **Explorações Geográficas, percursos no fim de século**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

Bibliografia Complementar:

MORAES, A. C. R. **Geografia: Pequena história crítica**. São Paulo: HUCITEC, 2001.

QUAINI, M. **A construção da Geografia Humana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: HUCITEC, 2001.

SANTOS, M (org.). **Novos rumos da Geografia brasileira**. São Paulo: HUCITEC, 2000.

SODRÉ, N. W. **Introdução à Geografia**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1977.

CHRISTOFOLETTI, A. **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1982.

DISCIPLINA: PORTUGUÊS INSTRUMENTAL

CARGA HORÁRIA: 51 Horas

1. Os gêneros e os textos: 1.1 Diferentes tipos de gêneros de texto, 1.2. Diferentes tipos de textos acadêmicos; 2 Estudo de textos acadêmicos: 2.1 Propósito Interlocucional: conteúdo temático, 2.2 Organização geral, 2.3 Tipos de segmento/seqüenciação: descritivo (a), narrativo (a), argumentativo(a), explicativo(a) e de relato 2.4 Mecanismos de textualização (coerência temática), 2.5. Mecanismos enunciativos (polifonia, modalização, tempos verbais, ordem, construções passivas), 2.6 Adequação lingüística ao nível de linguagem (vocabulário, regência, concordância e colocação pronominal).

Bibliografia Básica

ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antonio. *Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnica de comunicação escrita**. 8. ed São Paulo: Ática, 1990.

CAMARA JR. Joaquim Mattoso. **Manual de expressão oral e escrita**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

DISCINI, Norma. **Comunicação nos textos: leitura, produção e exercícios**. São Paulo: Contexto, 2005

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1991.

GARCIA, Othon. **Comunicação em prosa moderna**. 12 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1985.

GUIMARÃES, Elisa. **A articulação do texto**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1993.

INFANTE, Ulisses. **Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação**. São Paulo: Scipione, 1991.

KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1989.

_____. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1990.

KURY, Adriano da Gama. **Para falar e escrever melhor o português**. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

MACHADO, Anna Rachel (coord.) et al. **Planejar gêneros acadêmicos: leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos**. São Paulo: Parábolas, 2005

MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia. **Português instrumental**. Porto Alegre: Sagra, 1994.

- MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- PLATÃO, Francisco; FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto; leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1990.
- SOUZA, Clínio Jorge de. **Redação ao alcance de todos**. São Paulo: Contexto, 1991.
- SOUZA, Luiz Marques de; CARVALHO, Sérgio Waldek de. **Compreensão e produção de textos**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- VIANA, Antonio Carlos (Coord.). **Roteiro de redação: lendo e argumentando**. São Paulo: Scipione, 1997.

Bibliografia Complementar

- GARCIA, Luiz (org.). **O Globo: manual de redação e estilo**. 25. ed. São Paulo: Globo, 1998.
- GARCIA, Othon. **Comunicação em prosa moderna**. 12 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1985.
- GARCIA, Luiz (org.). **O Globo: manual de redação e estilo**. 25. ed. São Paulo: Globo, 1998.
- MACHADO, Anna Rachel (coord.) et al. **Resumo: leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos**. São Paulo: Parábolas, 2004
- TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 6 ed. Belém: UNAMA, 2003.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO CÓDIGO: CARGA HORÁRIA: 51

1. Dimensões do fenômeno educativo: histórica, sócio-antropológica e filosófica. 2. A educação como campo de pesquisa e produção de conhecimento. 3. Fundamentos teórico-metodológicos da Educação. 4. Educação e diversidade cultural/interculturalidade. 5. Educação no Campo: histórico e perspectivas.

Bibliografia Básica

- ARAÚJO, Miguel Almir L. de. Transdisciplinaridade e Educação. *Revista de Educação CEAP*. Ano 8, dez/fev 2000, p. 7-19. Centro de Estudos e Assessoria Pedagógica. Salvador.
- BARBOSA, Joaquim Gonçalves (Org). *Multirreferencialidade nas ciências e na educação*. São Carlos, SP: UFSCAR, 1998.
- BRANDÃO, Carlos R. *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- CARVALHO, Edgar de Assis. Complexidade e ética planetária. In: PENA-VEGA, Alfredo e NASCIMENTO, Elimar P. do. *O pensar complexo: Edgar Morin e a crise da modernidade*. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.
- DELORS, Jacques (org.). *Educação um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC:UNESCO, 1999.
- DUARTE JÚNIOR, João Francisco. *Fundamentos estéticos da Educação*. Campinas, SP : Papyrus, 1988.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- FULLAT, Octavi. *Filosofias da Educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- GALEFFI, Dante Augusto. *Filosofar & educar*. Salvador: Quarteto, 2003.
- GUSDORF, Georges. *Professores para que? Para uma Pedagogia da Pedagogia*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

Bibliografia Complementar

- ARAÚJO, Miguel Almir L. de. *Laços de encruzilhada: ensaios transdisciplinares*. Feira de Santana, BA: UEFS, 2002.
- ARAÚJO, Miguel Almir L. de. Os sentidos da Arte. Coexistência entre Arte e Educação. *Cadernos de Educação*. Ano 3, n. 4, jan/jun. 2001, p. 37-54, UEFS. Feira de Santana-BA.
- BYINGTON, Carlos Amadeu B. *Pedagogia simbólica: a construção amorosa do conhecimento de ser*. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 1996.
- DUARTE JUNIOR, João Francisco. *O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível*. Curitiba: Criar Edições, 2001.
- FERREIRA SANTOS, Marcos. *Crepusculario*. São Paulo: Zouk, 2004.
- GADOTTI, Moacir. *Pedagogia da terra*. São Paulo: Peirópolis, 2000.
- JAEGER, Werner. *Paidéia: a formação do homem grego*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS

CARGA HORÁRIA: 51 Horas

1. A natureza do pensamento filosófico. Epistemologia: filosofia e ciência. 2. A teoria do conhecimento e a geografia: importância da filosofia nos estudos geográficos. 3. A filosofia clássica e os fundamentos da abordagem geográfica. 4. A Ciência Moderna e as concepções de Natureza. 5. A influência de Descartes, Kant e Comte na construção da Geografia como ciência. 6. A dialética hegeliana e o pensamento geográfico. 7. O pensamento de Engels e a dialética da natureza. 8. Os fundamentos marxianos e marxistas e a ciência geográfica. 9. A leitura dos fenômenos em Hursserl e Merleau-Ponty e sua repercussão na Geografia. 10. A noção de espaço e de espacialidade em Lefebvre e Foucault.

Bibliografia Básica:

ARANHA, M. L. A. **Temas de Filosofia**. São Paulo: Moderna, 1992.
 CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2003.
 JAPIASSU, H. **Introdução ao pensamento epistemológico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2002.
 OLIVEIRA, M. A. de. **Ética e práxis histórica**. São Paulo: Ática, 2004.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, G. **A Crise dos Paradigmas e a Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
 GARDER, J. **O Mundo de Sofia**. São Paulo: Cia das Letras, 2004.
 MARIA, J. **História da Filosofia**. 8. ed. Porto: Sousa e Almeida, 2003.
 RIOS, T. **Ética e competência**. São Paulo: Cortez, 1992.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

CARGA HORÁRIA: 51 Horas

Ementa: 1. A construção do conhecimento científico através dos tempos e a mudança de perspectiva de análise no mundo moderno. 2. As diferentes abordagens e concepções das ciências sociais (positivista, marxista, funcionalista, compreensiva, fenomenológica). 3. Ciência e métodos.

Bibliografia Básica

ANDERY, Maria Amália et al. **Para Compreender a Ciência: uma perspectiva histórica**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo; São Paulo: EDUC, 1999.
 ARON, Raymond. **As Etapas do Pensamento Sociológico**. São Paulo: Ed. Saraiva, 1999.
 BOAS, Franz. As Limitações do Método Comparativo da Antropologia In: **Antropologia Cultural**. Celso Castro (Org.). 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005. p. 25-39.
 CERVO, Amado; BERVIAN, Pedro. **Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
 DUARTE JÚNIOR, João. **O Que é Realidade**. São Paulo: Brasiliense, 1996.
 DURKHEIM, Emile. **As Regras do Método Sociológico**. São Paulo: Nacional, 1984.
 HÜHNE, Leda Miranda. O Problema do Conhecimento In: **Metodologia Científica: caderno de textos e técnicas**. Rio de Janeiro: Agir, 1992. p. 27-43.
 LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Ciência e Conhecimento Científico In: **Metodologia Científica**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1991. p. 13-21.
 LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
 KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos da Metodologia Científica: teoria da ciência à pesquisa**. 20ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
 WEBER, Max. A “Objetividade” do Conhecimento na Ciência Social e na Ciência Política In: **Metodologia das Ciências Sociais – Parte 1**. 4ª Ed. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2001. p. 107-154.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, M. C. **Construindo o Saber: metodologia Científica, Fundamentos e Técnicas**. 14. ed., Campinas: Papirus, 2003.
 CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez Editores, 2000.
 DEMO, P. **Pesquisa como princípio educativo**. São Paulo: Cortez Editores, 2002.
 MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 19. ed., Petrópolis: Vozes, 2001.
 PÁDUA, E. M. de. **Metodologia da Pesquisa: abordagem teórico-prática**. 9ª ed. Campinas: Papirus 2003.
 SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22. ed., São Paulo: Cortez, 2002.

DISCIPLINA: **METODOLOGIA DA PESQUISA I**
CARGA HORÁRIA: 51 Horas

Ementa: Instrumentos de investigação na pesquisa científica. Fontes de pesquisa. Revisão bibliográfica. Teoria e prática no trabalho de campo: aspectos teóricos e metodológicos. Coleta de dados primários e secundários. Normatização do trabalho científico.

Bibliografia Básica

- BOOTH, W. C; J.M. WILLIAMS. **A Arte da Pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- CAMPHELLO, Bernadette Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Orgs.). **Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2000.
- CARDOSO, Ruth (org.). **A Aventura Antropológica**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.
- DaMATA, Roberto. O Ofício de Etnólogo ou como Ter 'Anthropological Blues' *In A Aventura Sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. p. 23-35.
- GALLIANO, A. Guilherme. **O Método Científico: teoria e prática**. São Paulo: Harbra, 1986.
- GIL, Antônio Carlos. Como Classificar as Pesquisas *In: Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1991. p. 45-51.
- KÖCHE, José Carlos. A Estrutura; Apresentação dos Relatórios de Pesquisa *In: Fundamentos da Metodologia Científica: teoria da ciência à pesquisa*. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 137-147.
- PEREIRA de QUEIROZ, Maria Izaura. Técnica de Gravador e Registro de Informação Viva *In: Variações Sobre a Técnica de Gravador no Registro da Informação Viva*. São Paulo/ CERU e FFLCH/USP, 1983. p. 65-74. (Coleção Textos 4)
- _____. Das Entrevistas e de sua Transcrição *In: Variações Sobre a Técnica de Gravador no Registro da Informação Viva*. São Paulo/ CERU e FFLCH/USP, 1983. p. 75-86. (Coleção Textos 4)
- POLLAK, Michel. Memória e identidade social. *In: Estudos Históricos* 5(10). Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1992.

Bibliografia Complementar

- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **O Trabalho do Antropólogo**. São Paulo/Brasília: UNESP/Paralelo, 1998.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa e Construção do Conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.
- _____. **Educar pela pesquisa**. São Paulo: Autores Associados, 2002.
- KOFES, Suely. **Uma Trajetória em Narrativas**. Campinas: Mercado das Letras, 2001.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: UNICAMP, 2003.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. **Tristes Trópicos**. São Paulo: Cia das Letras, 1996 [1955].
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. São Paulo: Atlas, 2005.

2º BLOCO

DISCIPLINA: **GEOGRAFIA HUMANA**
CARGA HORÁRIA: 68 Horas

1. Formação e Fundamentos da Geografia Humana. Relação Natureza e Sociedade na Produção Social do espaço.
2. Conceitos e Categorias: Paisagem, Espaço, Território, Configuração Territorial e Região. Espaço, Lugar e Cotidiano. Fixos, Fluxos, sistemas de objetos e sistemas de ações.
3. Espaço, Modernidade, Técnica e Meio Técnico-científico-Informacional.

Bibliografia Básica:

- BARROS, N. C. de. **Geografia humana: uma introdução a sua história**. Recife: Edufpe, 1996.
- CASTRO, I. E. de.; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- QUAINI, M. **A construção da geografia humana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- MOREIRA, R. **Pensar e ser em Geografia**. São Paulo: Contexto, 2007.
- MOREIRA, R. **Para onde vai o pensamento geográfico**. São Paulo: Contexto, 2006.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

Bibliografia Complementar:

- CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- CASTRO, I. C.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (org.). **Explorações Geográficas, percursos no fim de século**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- CORRÊA, R. L. **Trajетórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- GOMES, P. C.C. **Geografia e Modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- MESQUITA, Z. & BRANDÃO, C. (Orgs.). **Territórios do cotidiano: uma introdução a novos olhares e experiências**. Porto Alegre: Edufrs, 2004.
- SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. 2ª Ed. São Paulo: Hucitec, 1991.
- MOREIRA, R. **O círculo e a espiral: a crise paradigmática do mundo moderno**. Rio de Janeiro: Obra Aberta, 1993.

DISCIPLINA: **GEOGRAFIA FÍSICA**

CARGA HORÁRIA: 68 Horas

1.O conceito e a gênese de paisagem. Modelos anglo-americano e germânico. 2.A teoria de Sistemas e a Geografia Física. Geossistema. Ecodinâmica. 3.Os processos atuais e sub-atuais e a Geografia do Quaternário. 4.O Materialismo Histórico e Dialético na Geografia Física. 5.Aplicações da Geografia Física. O estudo dos processos espaciais e temporais naturais nos diferentes ramos da Geografia Física. O estudo da ação do homem e a Geografia Física Ambiental.

Bibliografia Básica:

- BERTRAND, G. Paisagem e Geografia Física Global. Esboço metodológico. In: **Caderno de Ciências da Terra** n.º 13. São Paulo, 1971, USP/IG.
- CHRISTOFOLETTI, A. **Análise de sistemas em geografia (introdução)**. São Paulo, 1979, HUCITEC/USP, 106 p.
- GREGORY, K. J. **A natureza da Geografia Física**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1992.

Bibliografia Complementar:

- AB'SABER, A. N. Potencialidades paisagísticas brasileiras. In: **Geomorfologia** n.º 55. São Paulo, 1977, USP/IG.
- São Paulo, 1971, USP/IG.
- DUARTE, R. A. de P. **Marx e a natureza em O Capital**. São Paulo: Edições Loyola, 2001.
- ORELLANA, M. M. P. Os campos de ação da Geografia Física. In: **Bol. de Geografia Teórica**, vol. 15, n.º 29-30, Rio Claro, 1985, Ageteo.
- SOTCHAVA, V. B. O estudo de geossistemas. In: **Métodos em Questão**, n.º 16. São Paulo, 1977, USP/IG.
- TRICART, J. **Ecodinâmica**. Rio de Janeiro: SUPREN/IBGE, 1977.

DISCIPLINA: **FUNDAMENTOS DE ECONOMIA**

CARGA HORÁRIA: 51

1. Diferenciações entre as principais correntes econômicas: os clássicos, neo-clássicos e marxistas; 2. A economia do equilíbrio geral: noções de micro e macro economia. 3. Princípios da crítica à economia política marxista; 4. Tecnologias e as novas abordagens dinâmicas da economia; 5. Estrutura e tipos de mercado (ênfase aos mercados agrícolas); 6. Análise dos principais indicadores econômicos nacionais e regionais.

Bibliografia Básica

- ABLAS **Intercâmbio desigual e subdesenvolvimento regional no Brasil, FIPE**. Pioneira. São Paulo, 1985.
- CANO, W. Introdução à economia: uma abordagem crítica. São Paulo: UNESP, 1998.
- GAROFALO, Gilson de Lima & CARVALHO, Luiz Carlos Pereira. **Teoria Microeconômica**, São Paulo: Atlas, 1988.
- HUNT, E. K.; SHERMAN, H. J. História do pensamento econômico. Traduzida por Jaime Larry Benchimol. 16.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro : Vozes, 1998. 218 p.
- HUNT, E. K. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica. Tradução José Ricardo Brandão Azevedo. 16. ed. Rio de Janeiro : Campus, 1981. 541 p.
- LEITE, José Alfredo. **Macroeconomia: teoria, modelos e instrumentos de política econômica**. São Paulo: Atlas, 1994.

MANKIWI, N. Gregory. **Introdução a Economia**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
 NAPOLEONI, C. **Smith, Ricardo, Marx**: considerações sobre a história do pensamento econômico. Editora: Graal: 1985. 239.
 Possas, M. L. (1985) **Estruturas de Mercado em Oligopólio**. Ed. Hucitec. São Paulo, SP.

Bibliografia Complementar

Baptista, M. O Enfoque Neo-Schumpeteriano da Firma. In: **Anais do XXV Encontro Nacional de Economia**. Vol 2. ANPEC. Recife, PE. 1997. 1236 – 1254 p.
 Campos, I. **Complexos de Produção Agroindustrial e Mecanismos de Formação de Preços na Agricultura**. Paper do NAEA nº 46. Belém, PA. 1995. 17 p.
 DORNBUSCH, Rudiger & FISCHER, Stanley. **Macroeconomia**. São Paulo: Makron Books, 1991.
 EQUIPE DE PROFESSORES DA USP. **Manual de Economia**. 3ª edição. São Paulo: Saraiva, 1998. 653 p.
 MOCHON, Francisco, TROSTER, Roberto Luiz. **Introdução à Economia**. São Paulo. Makron Books, 1994.
 PASSOS, Carlos R. Martins e NOGAMI, Otto. **Princípios de Economia**. 3ª. Ed. São Paulo: Pioneira, Thomson Learning, 1998;
 PINDYCK, Francisco & RUBINFELD, Daniel L. **Microeconomia**. São Paulo: MAKRON Books, 1994. 968 p.
 ROSSEIT, José Paschoela. **Introdução à Economia**. São Paulo: Atlas, 1991.
 SAMUELSON, P.A. & NORDHAUS. **Economia**. 12ª. Edição. Paulo Paulo. McGrall Hill. 1988.
 VARIAN, Hal. **Microeconomia**. 6ª edição. Editora Campus, 2003.

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO ENSINO DE GEOGRAFIA
CARGA HORÁRIA: 51

1- As origens da Geografia escolar; 2- A educação escolar no Brasil e o ensino de Geografia; 3- As tendências pedagógicas e a Geografia escolar no Brasil; 4- Pós-modernidade e o ensino de Geografia. 5. Geografia escolar e a construção de conceitos geográficos.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, R. D. de P. & E. Y. **O espaço geográfico ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 1989.
 CALLAI, H. C. (Org.). **O Ensino de Geografia**. Ijuí: UNIJUÍ editora, 1986. 154p. (Coleção Ciências Sociais; 4)
 CARLOS, A. F. A. **A Geografia na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2008.
 CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimento**. Campinas: Papyrus, 1998.
 CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.
 TONINI, I. M. **Geografia Escolar**: uma história sobre seus discursos pedagógicos. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, M. C. **Uma Geografia para o século XXI**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.
 CASTROGIOVANNI, A. C. (org). **Ensino de Geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.
 CASTROGIOVANNI, A. C. et all (Org.). **Geografia em sala de aula**: práticas e reflexões. 2 ed. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS/Associação dos Geógrafos Brasileiros - seção Porto Alegre, 1999..
 CAVALCANTI, L. S. Geografia escolar e procedimentos de ensino numa perspectiva sócioconstrutivista. IN: _____. **Ciência geográfica**. Bauru – VI – Vol. II – (16): Maio/Agosto, 2000.
 CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. 3ª ed. Campinas: Papyrus, 1994
 LACOSTE, Y. **A Geografia – isso serve, em primeiro lugar para fazer a guerra**. Campinas: Papyrus, 1989.
 OLIVEIRA, A. U. de. (Org.) **Para onde vai o ensino de Geografia?** São Paulo: Contexto, 1989
 VIEIRA, N. R. Educação Escolar e o Conhecimento Geográfico: para um ensino de geografia da realidade imediata do aluno. In.: **Revista Eletrônica. Presidente Prudente**: UNESP, 2006.

DISCIPLINA: ESTATÍSTICA APLICADA À GEOGRAFIA
CARGA HORÁRIA: 51

1. Conceitos Fundamentais. 2. Etapas do trabalho estatístico na pesquisa geográfica. 3. Amostragem. 4. Tabelas estatísticas com dados geográficos. 5. Representação gráfica de dados geográficos. 6. Medidas de tendência

central. 7. Medidas de dispersão. 8. Estatística espacial. 9. Momentos. 10. Assimetria e curtose. 11. A curva normal. 12. Correlação linear simples. 13. Regressão linear simples. 14. Técnicas selecionadas de quantificação.

Bibliografia Básica:

GERALDI, L. H. O.; SILVA, B. C. N. **Quantificação em Geografia**. São Paulo. DIFEL, 1981.
 COLE, J.P. **Geografia Quantitativa**. Rio de Janeiro. Instituto Brasileiro de Geografia, 1972.
 COCHRAN, W. G. **Técnicas de Amostragem**. Rio de Janeiro. Fundo de Cultura, 1965.

Bibliografia Complementar:

HOEL, P.G. **Estatística Elementar**. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1969.
 SPIEGEL, M.R. **Estatística**. Rio de Janeiro, McGraw-Hill, 1979.
 FERREIRA, D. F. **Estatística básica**. Lavras: UFLA, 2005.
 CARVALHO, M. S.; SANTOS, R. S. **Análise de dados espaciais em saúde pública: métodos, problemas, perspectivas**. Cad Saúde Pública, 2005.
 DUARTE, P. A. **Cartografia temática**. Florianópolis, Ed. da UFSC, 1991.

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À CARTOGRAFIA

CARGA HORÁRIA: 51

1.Forma da Terra –geóide, elipsóides e superfícies planas; 2.Histórico e Definição da Cartografia –relação com a Geografia, importância, princípios e áreas afins; 3. Planificação do Elipsóide e Projeções Cartográficas –coordenadas geográficas e outros tipos de coordenadas; 4. Sistema de Projeção UTM e a Sistematização Cartográfica –o Brasil e a Carta Internacional ao Milionésimo (CIM); 5. Ângulos Azimutes e Rumos do traçado de poligonais –medidas angulares e lineares, a representação planimétrica em escala; 6. Altimetria e Planialtimetria –confecção de plantas topográficas, curvas de nível e perfil topográfico; 7.Utilização do instrumental cartográfico –planímetro, curvímetro, GPS e plotagem eletrônica.

Bibliografia Básica:

DUARTE, P. A. **Cartografia básica**. Florianópolis, Ed. da UFSC, 2002.
 JOLY, F. **A cartografia**. Campinas, SP, Papirus, 2002.
 MARTINELLI, M. **Curso de cartografia temática**. São Paulo, Contexto, 2000.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, R. D. de et PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo, Contexto, 2002.
 DREYER-EIMBCKE, O. **O desenvolvimento da terra. História e histórias da aventura cartográfica**. São Paulo, Melhoramentos/Edusp, 1992.
 IBGE, **Noções básicas de cartografia**. Rio de Janeiro, IBGE, 1999.
 LIBAULT, A. **Geocartografia**. São Paulo, Nacional/ EDUSP, 1975.
 OLIVEIRA, C de. **Dicionário cartográfico**. Rio de Janeiro, IBGE, 1980.

3º BLOCO

DISCIPLINA: POLÍTICA E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

CÓDIGO: ED

CARGA HORÁRIA: 51

1-A relação entre estado e educação; 2- a política educacional do estado capitalista; 3-as agências multilaterais e suas políticas educacionais; 4- a política educacional do/para o estado brasileiro; 5- a relação entre políticas educacionais e legislação de ensino; 6- as principais legislações educacionais em vigor no Brasil; 7-tópicos especiais de política e legislação educacional paraense.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, M. R.M. & CARVALHO, M. A. **A educação nas constituições brasileiras**. Campinas: Pontes, 1991.
 DOURADO, L.F. & PARO, V. H. (orgs) **Políticas públicas e educação básica**. São Paulo: Xamã, 2001.
 GENTILI, P.A.A. (org). **Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação**. Petrópolis: Vozes, 1997.
 SAVIANI, D. **A nova lei da educação – LDB: trajetória, limites e perspectivas**. 2ª ed. Campinas: Autores Associados, 1997

Bibliografia Complementar:

- BRASIL. Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**.
 BRASIL. **Parâmetros Curriculares nacionais. Introdução**. Secretaria de educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997, v. 1
 LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J.F. & TOSCHI, M.S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003
 MELLO, G. N. **Cidadania e competitividade** – desafios educacionais do terceiro milênio. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2004
 NEVES, L. M. W. (org). **Reforma universitária do governo Lula** – reflexões para o debate. São Paulo: Xamã, 2004.
 SIQUEIRA, A. C. LDB – dois projetos (de sociedade) em disputa: in: ADUFF/Ssind – Caderno, Rio de Janeiro, agosto de 2004.

DISCIPLINA: **TEORIA REGIONAL E REGIONALIZAÇÃO**
 CARGA HORÁRIA: 51

1. A região como categoria de análise na Geografia. 2. O conceito de região na Geografia clássica. 3. A região e a renovação conceitual na ciência geográfica. 4. Questionamentos epistemológicos sobre a natureza dos diversos conceitos de região. 5. A regionalização para fins de planejamento e ação. 6. A regionalização e a dimensão espacial dos processos histórico-sociais em diferentes escalas. 7. O atual debate sobre a questão regional.

Bibliografia Básica:

- CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial**. São Paulo, Ática, 2003.
 LENCIONI, S. **Região e geografia**. São Paulo: EDUSP, 1999.
 HAESBAERT, R. **Região, diversidade territorial e globalização**. Niterói: UFF, 1999.
 OLIVEIRA, F. **Elegia para uma re(li)gião**: SUDENE, nordeste, planejamento e conflitos de classe. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
 LAVINAS, L. (Org.): **Integração, região e regionalismo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

Bibliografia Complementar:

- BOURDIEU, P. A identidade e a representação: elementos para uma reflexão crítica sobre a idéia de região. In: _____. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. p.107-32.
 GOMES, P. C. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, I. E. et alii (Orgs). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: B. Brasil, 2004. p. 49-76.
 LAVINAS, L. :A industrialização e a questão regional no Terceiro Mundo. In: VALLADARES L., PRETECEILLE E. (Orgs.). **Reestruturação urbana**. Tendências e desafios. São Paulo: NOBEL/UPERJ, 1990. p. 120-145.
 PONTES, B. A contribuição do pensamento geográfico brasileiro à região e à regionalização vistas como processo, **Boletim de Geografia Teorética**, 16-17 (31-34):324-27, 1986-1987.
 SANTOS, M. A região. In: _____. **Metamorfoses do espaço habitado**: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. São Paulo: Hucitec, 2002.
 SOUZA, M. A. **A explosão do território**: falência da região? São Paulo: UGI, 1991. (mimeo).
 RUA, João et alii. A região. In: _____. **Para ensinar geografia**. Rio de Janeiro: Acess, 2000. p. 211-46.

DISCIPLINA: **CLIMATOLOGIA**
 CARGA HORÁRIA: 68

1. Conceito, definições e princípios básicos da Climatologia. Relações com a Meteorologia. A importância da Climatologia para a Geografia. 2. Radiação solar na atmosfera terrestre. Distribuição e variação global. Insolação e cobertura do céu. Balanço de energia. Temperatura do ar e do solo. Umidade e precipitação. Balanço hídrico. 3. Sistemas de circulação atmosférica. Circulação tropical e subtropical. 4. Classificação dos climas e regimes climáticos: Köppen, Thorntwaite e Strahler. 5. Processos de desertificação, arenização e savanização. 6. Clima urbano e ilha de calor. 7. Mudanças climáticas globais. Paleoclimas do Quaternário e suas implicações geográficas na Amazônia. Mudanças atuais.

Bibliografia Básica:

- AYODE. **Introdução à Climatologia para os Trópicos**. São Paulo: Difel, 1996.
 OMETTO, J.C. 1981. **Bioclimatologia vegetal**. São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 1981.

WALTER, Heinrich. **Vegetação e zonas climáticas. Tratado de Ecologia Global.** São Paulo, 2001

Bibliografia Complementar:

BLOOM, A. **Superfície da Terra.** São Paulo: Edgard Blücher, 2002.

HARE, F. K. *et alli.* **Desertificação: causas e conseqüências.** Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1992.

KIRCHHOFF, V. W. J. H. **Queimadas na Amazônia e efeito estufa.** São Paulo: Editora Contexto, INPE, SET/CNPq, 1992.

OMETTO. **Bioclimatologia.** São Paulo, Editora Agronômica Ceres.

STRAHLER, A. N. **Geologia Física.** Barcelona: Ediciones Omega, 1992.

DISCIPLINA: FORMAÇÃO HISTÓRICA E ECONÔMICA DO BRASIL

CARGA HORÁRIA: 51

1. O conceito de formação econômico-social e modo de produção social. 2. Padrões históricos do capitalismo pioneiro, retardatário e tardio. 3. As interpretações alternativas sobre as origens do desenvolvimento industrial brasileiro. 4. Da economia colonial à economia agroexportadora capitalista. 5. Formação política e estruturas de poder oligárquico. 6. A industrialização tardia e a articulação dos complexos regionais no Brasil. 7. Da industrialização pesada às políticas econômicas do regime autoritário. 8. Globalização e perspectivas da economia brasileira no início do século XXI.

Bibliografia Básica

ALMADA, V. P. F. de. **Escravidão e transição:** o Espírito Santo (1850-1888). Rio de Janeiro: Editora Graal, 1984. p.15-56.

CANO, W. **Raízes da Concentração industrial em São Paulo.** São Paulo: T. A. Queiroz, 1981.

CARVALHO, D. F. Industrialização tardia e perspectiva de desenvolvimento da Amazônia. **Revista do centro Sócio-Econômico.** UFPA. Belém. V.2, nº 1, p. 13-45, 1995.

CARVALHO, D. F. Globalização financeira, estabilização e crescimento da economia brasileira nos anos 90. **Paper do NAEA.** Belém, NAEA/UFPA, 1997.

FRAGOSO, J. L. **A economia brasileira no século XIX:** mais do que uma plantation escravista-exportadora. In. LINHARES, M. Y (org). História geral do Brasil. Rio de Janeiro: Campus. p. 145-1997.

GODELIER, M. Formação econômico-social. In. **Enciclopédia Einaudi.** Vol. 7. Portugal. Imprensa Nacional. Casa da Moeda. p. 132-161.

MELLO, J. M. C de. **O capitalismo tardio: contribuição à revisão crítica da formação e do desenvolvimento da economia brasileira.** São Paulo: Brasiliense, 1982.

MENDONÇA, S. R. de. A consolidação da república oligárquica. In. LINHAREIA, M. Y. (org). **História geral do Brasil.** Rio de Janeiro: Campus. p. 229-272.

OLIVEIRA, C. A. B. de. O processo de industrialização: do capitalismo originário ao atrasado. Campinas: Unicamp. Tese de Doutorado. 1985. p. 1-7.

OLIVEIRA FILHO, J. O caboclo e o bravo: notas sobre duas modalidades de força de trabalho na expansão da fronteira amazônica no século XIX. In. **Encontros com a civilização brasileira.** V. 11. p. 101-140, 1979.

VELHO, O. G. **Capitalismo autoritário.** Rio de Janeiro: Difel, 1976.

Bibliografia Complementar

D'RAUJO, M. C. Amazônia e desenvolvimento à luz das políticas governamentais: as experiências dos anos 50. In. **Revista Brasileira de ciências sociais,** nº 19, ano 7, 1992.

EMMI, M; ACEVEDO MARIN, R. Crise e rearticulação das oligarquias no Pará. In: **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros,** São Paulo, nº 40, p. 51-68, 1996.

PRADO JUNIOR, C. **Formação do Brasil contemporâneo.** São Paulo: Brasiliense, 1977. p. 19-32.

PEET, R. Mapas do mundo no fim da história. In. SANTOS, M. et alii (org). **O novo mapa do mundo. Fim de século e globalização.** São Paulo: Hucitec, 1993. p. 46-65).

OLIVEIRA, F de. **A economia da dependência imperfeita.** Rio de Janeiro: Graal, 1977.

DISCIPLINA: FOTOGAMETRIA SENSORIAMENTO REMOTO

CARGA HORÁRIA: 68

1. REM (Radiação Eletromagnética), energia, estrutura da matéria, interação energia-matéria; 2. Espectro eletromagnético, bandas e regiões espectrais, 3. Divisão do sistema sensor e seu funcionamento em diferentes tipos de plataforma. Olho humano como sensor remoto, seu funcionamento e semelhanças com alguns tipos de sensores. Classificação dos sensores quanto à fonte de energia e ao tipo de produto; 4. Sensores fotográficos. Plataformas embarcadas ou aerotransportadas. Fotogrametria, histórico, ferramentas e técnicas; 5. Fotointerpretação, procedimentos de análise, estereoscopia, aplicações na geografia e em outras áreas. Ortofotos e análise digital; 6. Plataformas orbitais tipos de sensores, características principais. Principais sensores em atividade (Landsat, Spot, Envisat, Ikonos, Cbers e outros); 7. Comportamento espectral de alvos; água, solo, vegetação, minerais, outras estruturas; 8. RADAR. Conceitos, características, imageadores e não imageadores, tipos de RADAR, aplicações e tendências; 9. Fundamentos da Análise Digital de Imagens;

Bibliografia Básica:

GARCIA, J. G. **Sensoriamento Remoto Princípios e Interpretação de Imagens**. Editora Nobel S.A.
 NOVO, E.M.L.M. **Sensoriamento Remoto: Princípios e Aplicações**. São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda, 2002.
 ROSA, R. **Introdução ao Sensoriamento Remoto**. Uberlândia: Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 2002.

Bibliografia Complementar:

CROSTA, A. P. 1992. **Processamento Digital de Imagens de Sensoriamento Remoto**. Campinas: IG/UNICAMP, 1992.
 LOCH, C. **Elementos Básicos da Fotogrametria e sua utilização prática**. Editora da UFSC, 2002.
 MARCHETTI, D. A. B.; GARCIA, G. J. **Princípios de Fotogrametria e Fotointerpretação**. Nobel, 2001.
 PAREDES, E. A. . Concitec, 2001.
 TEIXEIRA, A. L. A; Christofolletti, A. **Sistema de Informação Geográfica: Dicionário Ilustrado**. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.
 ASSAD, E. D. **Sistemas de informações geográficas: aplicações na agricultura**. 2ª Ed. Brasil. Brasília: EMBRAPA SPI/EMBRAPA CPAC, 1998.

DISCIPLINA: GEOLOGIA

CARGA HORÁRIA: 68 horas

1. As Eras Geológicas e seus principais eventos geológicos e geomorfológicos. 2. Constituição do Globo Terrestre. Dinâmica crustal (isostasia e tectonismo). Rochas (formação, classificação e identificação). Intemperismo e diagênese. Propriedades geomorfológicas das rochas. 3. Tectônica de Placas. Mecanismos das placas. Formação de litosfera e de zonas de subducção. Margens continentais ativas e passivas. Orogênese. 4. Geologia estrutural. Estratigrafia. Deformação das rochas. Dobramentos (elementos e classificação). Falhamentos (elementos e classificação). 5. Ambientes de sedimentação. Ambientes continentais, transicionais e marinhos. Registros estratigráficos e paleontológicos.

Bibliografia Básica:

CLARK JR, S. P. **Estrutura da Terra**. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 2002.
 FLEURY, J. M. **Curso de Geologia Básica**. Goiânia: Editora da UFG, 2004.
 LOCKZY, L. & LADEIRA, E. A. 1980. **Geologia estrutural e introdução à geotectônica**. São Paulo: Edgard Blücher, Ltda., 1980.

Bibliografia Complementar:

BIGARELLA, J. J.; BECKER, R. D.; SANTOS, G.F. 1994. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1994.
 EICHER, D. L. **Tempo geológico**. São Paulo: Edgard Blücher, Ltda., 2002.
 LEINZ, V. & AMARAL, S. E. **Geologia geral**. São Paulo: Editora Nacional, 2002.
 PETRI, S. & FÚLFARO, V. J. **Geologia do Brasil**. São Paulo, Edusp, 2001.
 SUGUIO, K. **Rochas sedimentares. Propriedades, gênese e importância econômica**. São Paulo, Edgard Blücher, Ltda., 1980.

4º BLOCO

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 68

1. As teorias demográficas e as concepções clássicas de estudos populacionais: Thomas R. Malthus e as leis do crescimento populacional, David Ricardo e os rendimentos decrescentes, Karl Marx, a força de trabalho, o excedente e as contradições do MPC- Modo de Produção Capitalista e John Stuart Mill e o estado estacionário. 2. Evolução, crescimento e distribuição da população. 3. Migrações e mobilidade do trabalho: movimentos internacionais, nacionais e regionais. 4. Crise do trabalho e as novas formas de mobilidade territorial. 5. Transição demográfica. 6. População, meio ambiente e desenvolvimento. 7. Modo de vida e populações tradicionais. 8. Fontes de dados demográficos e populacionais: censos, Pnads, cartórios. 9. Técnicas demográficas. 10. As conferências mundiais sobre população. 11. Transição demográfica e envelhecimento da população brasileira: repercussões sobre o trabalho e a previdência. 12. Planejamento familiar no Brasil.

Bibliografia Básica:

DAMIANI, A. L. **População e Geografia**. São Paulo: Contexto, 1991. (Col. Caminhos da Geografia).
 GEORGE, P. **Geografia da população**. São Paulo: DIFEL, 1986.
 MARTINS, D. & VANALLI, S. **Migrantes**. São Paulo: Contexto, 1996.
 SINGER, P. **Economia política da urbanização**. 11. ed., São Paulo: Brasiliense, 2003.

Bibliografia Complementar:

ARAGÓN, L. E. & MOUGEOT, L. **Migrações internas na Amazônia: contribuições teóricas e metodológicas**. Belém: UFPA/NAEA/CNPq, 1986. (Cadernos NAEA, nº 8).
 CARVALHO, J.A.M. DE; GARCIA, R. A. **O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico**. *Cad. Saúde Pública* [online]. 2003, vol.19, n.3, pp. 725-733.
 FONSECA SOBRINHO, D. da. **Estado e População: Uma história do planejamento familiar no Brasil**. São Paulo: Rosa dos tempos, s.d. (Saraiva).
 TORRES, H. **População e Meio Ambiente: Debates e Desafios**. São Paulo: SENAC, 2000.
 CASTRO, I. C.; GOMES, P.C.C.; CORRÊA, R. L. (org.). **Explorações Geográficas, percursos no fim de século**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
 MOREIRA, R. **O discurso do avesso** (para a crítica da Geografia que se ensina). Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1987.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA ECONÔMICA

CARGA HORÁRIA: 68

1. A geografia econômica: conceito e perspectivas. 2. A gênese das relações econômicas e sua dimensão espacial: a divisão técnica e social do trabalho e do espaço. 3. A economia política do espaço: a teoria do valor e a valorização capitalista do espaço. 4. Modos de produção e formações sócio-espaciais. 5. A configuração da DIT e as formas de dependência econômica. 6. Regimes de acumulação e estratégias de reestruturação econômica no mundo contemporâneo. 7. A economia-mundo: espaço, economia e globalização. 8. Teorias e Modelos de Desenvolvimento.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M. C. de. **Geografia econômica**. São Paulo: Atlas, 2003.
 CARLOS, A. F. A. **Espaço e indústria**. São Paulo: Contexto/Edusp, 2002.
 HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.
 SANTOS, M. et alli. **Globalização e espaço latino-americano**. S.l., Anablume, 2002.
 DUPAS G.: **Economia global e exclusão social**. São Paulo, 2000.
 LIPIETZ, A. **Miragens e milagres**. Problemas da industrialização do terceiro mundo. São Paulo: Nobel, 1988.

Bibliografia Complementar:

DOBB, M. **A evolução do capitalismo**. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
 GALEANO, E. **As veias abertas da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
 LEBORGNE D. , LIPIETZ A.: Flexibilidade defensiva ou flexibilidade ofensiva: os desafios das novas tecnologias e da competição mundial, In: VALLADARES L., PRETECEILLE, E. (orgs). **Reestruturação urbana**, Rio de Janeiro 1990, p. 17-43.
 RIBEIRO, L. C. de Q.; JÚNIOR, O. A. dos S. (Orgs). **Globalização, fragmentação e reforma urbana: o futuro das cidades brasileiras na crise**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. p. 23-60.
 SINGER, P. **Curso de introdução à economia política**. Rio de Janeiro: Forense, 2003.
 ALBAN, M. **Crescimento sem Emprego: o desenvolvimento capitalista e sua crise contemporânea à luz das revoluções tecnológicas**. Salvador: Casa da Qualidade, 1999.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE PEDOLOGIA

CARGA HORÁRIA: 51

1. Conceitos e princípios básicos da Pedologia. Pedologia, Geografia e relações interdisciplinares. 2. Pedogênese e morfogênese. Origem, constituição e morfologia dos solos. 3. Classificação zonal e azonal dos solos. Solos e pedobiotomas. Características físicas. 4. Solos do Brasil. 5. Tipos, fatores e mecanismos de erosão dos solos. Voçorocas. 6. Fertilidade e capacidades de uso do solo. Sistemas de manejo. Práticas de caráter vegetativo, edáfico e mecânico. Controle de voçorocas.

Bibliografia Básica:

BERTONI, J. & NETO, F. L. **Conservação do solo**. São Paulo, Ícone, 2002.

BIGARELLA, J.J.; BECKER, R.D.; SANTOS, G.F. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. Florianópolis, Editora da UFSC, 1994.

GUERRA, A. J. T. & CUNHA, S. B. da. **Geomorfologia**, uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro, 1994, Bertrand Brasil,

SILVA, A. S.; GUERRA, A. T., BOTELHO, R. G. M. **Erosão e Conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações**. Rio de Janeiro, Ed. Bertrand Brasil, 1994.

Bibliografia Complementar:

DIRCE, S. **Terra**. Porto Alegre, Ed. URS, 2004.

OMETTO, J.C. **Bioclimatologia vegetal**. São Paulo, Ed. Agronômica Ceres, 1981.

SUGUIO, K. **Dicionário de Geologia Sedimentar e áreas afins**. Rio de Janeiro, Ed. Bertrand Brasil, 1998.

SUMMERFIELD, M.A. **Global geomorphology: an introduction to the study of landforms**. New York, John Wiley & Sons, Inc. 1991.

THOMAS, M.F. 1994. **Geomorphology in the tropics. A study of weathering and denudation in low latitudes**. New York, John Wiley & Sons, Inc. 1994.

THORNBURY, W.D. 1969. **Principles of Geomorphology**. New York, John Wiley & Sons, Inc., 1969.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA POLÍTICA

CARGA HORÁRIA: 51

1. A geografia política clássica e a geopolítica. 2. Evolução e renovação da geografia política; 3. As categorias fundamentais da geografia política: espaço, território, territorialidade e poder; 4. As relações entre Estado e território. Estado, nações, nacionalismos, regionalismo e localismos; 5. Crise e reestruturação das instituições políticas; 6. O revigoramento do poder do Estado, novas tecnologias e o Estado em rede. 7. As organizações supra-estatais e o governo mundial; 8. Blocos internacionais de poder; 9. Conflitos geopolíticos, excedente e guerra. 10. Etnias, religiões e o conflito civilizatório; 11. Centralização e descentralização da esfera pública; 12. A (re) divisão e o ordenamento territorial: a perspectiva do Estado e dos diversos atores sociais; 13. Atores, estratégias, os recursos e o poder: a dimensão geopolítica da apropriação dos recursos naturais; 14. Democracia e cidadania, política e território no Brasil e na Amazônia.

Bibliografia Básica:

COSTA, W. M. **Geografia Política e Geopolítica**. São Paulo: Edusp, 1992.

RAFFESTIN, C. **Por Uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 2000.

SANTOS, M. et all. **Território: Globalização e Fragmentação**. São Paulo: Hucitec/Anpur, 1998.

BECKER, B. **Amazônia: geopolítica na virada do III milênio**. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

Bibliografia Complementar:

CASTELLS, M. **O Poder da Identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CLAVAL, P. **Espaço e Poder**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

COSTA, W.M. **O Estado e as Políticas Territoriais no Brasil**. São Paulo: Contexto/Edusp, 2002.

HAESBAERT, R. **Blocos Internacionais de Poder**. São Paulo: Ed. Contexto, 1991.

IANNI, O. **O Estado e o Planejamento Econômico no Brasil**. São Paulo: Vozes, 2000.

MORAES, A.R.(Org). Ratzel. In: Fernandes, F. (Coord.) **Coleção Grandes Cientistas Sociais**. São Paulo: Ática, 2002.

DISCIPLINA: DIDÁTICA

CARGA HORÁRIA: 51

1-A didática e sua importância na formação do geógrafo(a)-educador(a); 2-o processo de didatização dos conhecimentos geográficos; 3-os componentes do processo didático: os conteúdos, o ensino e a aprendizagem; 3-o papel dos objetivos educacionais no ensino de geografia; 4-os conteúdos a serem ensinados pela geografia escolar: critérios de seleção; 5-os métodos de ensino e sua importância para o ensino de geografia; 6-a avaliação da aprendizagem escolar e sua importância para o ensino de geografia: características, funções e instrumentos; 7-o planejamento do ensino de geografia e sua relação com o projeto político-pedagógico da escola: o plano de curso e o plano de aula;

Bibliografia Básica:

CANAU, V. M. **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis: Vozes, 2002.
 CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. 3ª ed. Campinas: Papirus, 1994.
 GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 2000.
 HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora**. Porto Alegre: Educação & Realidade, 2000.
 LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.
 PARRA, N. **Metodologia dos recursos audiovisuais**. São Paulo: Saraiva, 1973
 VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento – plano de ensino/aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Liberta

Bibliografia Complementar:

BUSQUETS, M. D. et all. **Temas transversais em educação**. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2000
 FAZENDA, I. **Práticas interdisciplinares na escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
 GASPERETTI, M. **Computador na educação: guia para o ensino com novas tecnologias**. São Paulo: Esfera, 2001.
 LUCKESI, C. C. O papel da didática na formação do educador. In: CANAU, V.M. **A didática em questão**. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, s/d.
 MARTINS, P.L.O. **Didática teórica/didática prática – para além do confronto**. Rio de Janeiro: Edições Loyola, s/d.
 MASETTO, M. **Didática: a aula como centro**. São Paulo: FTD, 1994.
 SANTOMÉ, J.T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
 VEIGA, I. P.A. (org). **Projeto político-pedagógico da escola – uma construção possível**. Campinas: Papirus, s/d.
 VEIGA, I. P. A. (org.). **Técnicas de ensino: Por que não?** Campinas: Papirus, 2000.

DISCIPLINA: ESTÁGIO DOCENTE I
CARGA HORÁRIA: 136

1- O ensino fundamental e suas características; 2- desafios da formação do educador de Geografia: do geógrafo à docência. 3-as disciplinas da parte diversificada dos currículos oficiais do ensino fundamental: Estudos Regionais: forma e conteúdo; 4- a educação de jovens e adultos e o ensino de geografia; 5- a educação inclusiva e o ensino de geografia; 6- a educação indígena e o ensino de geografia; 7- o trabalho pedagógico do(a) professor(a) de geografia na escola de ensino fundamental: estágios de observação, participante e de regência.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, A. M. P. **Prática de ensino - os estágios na formação do professor**. 2.ª ed. São Paulo: Pioneira, 2003.
 CASTROGIOVANNI, A.C. **Ensino de geografia – práticas e contextualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.
 CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 1998.
 CAVALCANTI, L.S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa: 2002
 COSTA, M.W. (org). **Escola básica na virada do século – cultura, política e currículo**. São Paulo: Cortez, 1996.

Bibliografia Complementar:

ALVES, N. **Trajatórias e redes na formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.
 ANDRÉ, M. E. D.A. **Etnografia da prática escolar**. 2ª ed. Campinas: Papirus, 1998
 BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1997c

- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997b.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: segundo e terceiro ciclos: documento introdutório**. Brasília: MEC/SEF, 1997 a.
- COLL, C. et all. **Los contenidos en la reforma**. Buenos Aires: Ediciones Santillana, 1996
- GERALDI, C.M.G.; FIORENTINI, D.& PEREIRA, E.M.A. (orgs). **Cartografias do trabalho docente** – professor(a)-pesquisador(a). Campinas: Mercado das Letras, 1998
- REVISTA TERRA LIVRE - AGB. **Prática de ensino em geografia**. São Paulo, n.º 08, abril de 1991.
- SCHÖN, D.A. **Educando o profissional reflexivo** – um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SILVA, A.M.R. **Sobre descontinuidades no ensino da geografia**. Passo Fundo: Clio, 2002.

5º BLOCO

DISCIPLINA: GEOGRAFIA URBANA CARGA HORÁRIA: 68 HORAS

1. A noção de cidade e de urbano na geografia. 2. A formação das cidades na perspectiva histórico-geográfica. 3. Vertentes teórico-metodológicas da análise urbana. 4. Rede urbana e organização do espaço. 5. A cidade capitalista e sua organização interna: agentes, processos, valorização e conflitos urbanos. 6. A especificidade da urbanização no Brasil: (re)estruturação da rede urbana e dinâmicas intra-urbanas. 7. O processo de urbanização na Amazônia: (re)definição da rede urbana e significado do urbano na fronteira econômica e tecno-ecológica.

Bibliografia Básica:

- BECKER, B. K. **Amazônia**. São Paulo: Ática, 2002. (Série Princípios).
- BECKER, B. K. et alii. **Fronteira amazônica**: questões sobre a gestão do território. Brasília: UnB, 2002.
- GONÇALVES, M. F. (org.). **O novo Brasil urbano**. Porto Alegre, Mercado Aberto, 2004.
- OLIVEIRA, J. A. **Cidades na selva**: urbanização das Amazonas. São Paulo, 1994. Tese (Doutorado) - FFLCH, USP.
- LEFEBVRE, Henri. **A cidade do capital**. Tradução Maria Helena Rauta Ramos. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- SANTOS, M. **Urbanização Brasileira**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SPOSITO, M. E. B.; WHITACKER, A. M. (org). **Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.
- TRINDADE JR, S. C. **Produção do espaço e uso do solo urbano em Belém**. Belém: NAEA/UFPa, 1997.

Bibliografia Complementar:

- CASTRO, Edna et alii (Orgs). **Industrialização e grandes projetos**: desorganização e reorganização do espaço. Belém: Editora da UFPa, 2004.
- CORRÊA, Roberto Lobato. A periodização da rede urbana da Amazônia. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 4, n.3, p. 39-60, jul./set. 1987.
- COELHO, M. C.. Cidades da Amazônia em busca de novas interpretações e de novos rumos. In: FATHEUR, Thomas et alii (Orgs). **Amazônia**: estratégias de desenvolvimento sustentável. Belém: FASE, 1998. p. 47-53.
- MITSCHEIN, Thomas et alii. **Urbanização selvagem e proletarianização passiva na Amazônia**: o caso de Belém. Belém: Cejup, 2002.
- TRINDADE JR, S. C. Faces da urbanização na fronteira: a dinâmica metropolitana de Belém no contexto da urbanização amazônica. **Revista Experimental**, São Paulo, v. 4, n.1, 1998.
- _____. A natureza da urbanização na Amazônia e sua expressão metropolitana. **Revista Humanitas**, Belém, v. 16, n.1, 1998.
- VICENTINI, Y. **Cidade e história na Amazônia**. São Paulo, 1994. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA GERAL DO BRASIL CARGA HORÁRIA: 51

1. A Formação do Território Brasileiro; 2. As Bases Naturais do Território Brasileiro; 3. Do meio natural ao meio técnico-científico-informacional no Brasil: Os meios naturais, o Brasil arquipélago – a mecanização incompleta, o meio técnico da circulação mecanizada; 4. A reorganização produtiva do território; 5. A divisão

territorial do trabalho, os circuitos espaciais da produção e círculos de cooperação no Brasil; 6. Os fixos e os fluxos no território brasileiro; 7. A financeirização da sociedade e do território no Brasil; 8. (Re) distribuição da população, economia e geografia do consumo e dos níveis de vida no Brasil; 9. Geoecologia do Brasil.

Bibliografia Básica:

MAGNOLI, D. **O Corpo da Pátria**. Imaginação geográfica e política externa no Brasil. São Paulo, UNESP/Moderna, 1997.
 SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**. Território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.
 CASTRO, I.; GOMES, P. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Brasil**. Questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, M. C. **A questão do território no Brasil**. São Paulo/Recife, Hucitec/IPESPE, 2004
 BECKER, B. K.; EGLER, C. E. G. **Brasil**. Uma potência regional na Economia-mundo. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2000.
 COSTA, W. M. **O Estado e as políticas territoriais no Brasil**. São Paulo, Contexto, 2002. (Coleção repensando a Geografia).
 FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil**. 21.ª Ed. São Paulo: Nacional, 2001.
 PRADO JR., C. **História Econômica do Brasil**. 43.ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA REGIONAL DO BRASIL

CARGA HORÁRIA: 51

1. As desigualdades territoriais e as primeiras divisões regionais propostas para o espaço territorial brasileiro; 2. A divisão regional do IBGE: Origem, caracterização críticas e atualização; 3. A divisão do Brasil em Domínios morfoclimáticos de Aziz Ab'Saber: Amazônico, Cerrado, Caatinga, Mares de morros, Pradarias e Zonas de transição; 4. A regionalização do espaço territorial brasileiro proposta por Pedro Geiger: as macro-regiões geoeconômicas (Centro-Sul, Nordeste e Amazônia); 5. A divisão territorial do trabalho e a regionalização do espaço brasileiro de Roberto Lobato Corrêa; 6. A divisão regional do Brasil de Bertha Becker e Cláudio Egler: A core-área e sua periferia integrada, os domínios tradicionais e a grande fronteira; 6. A difusão do meio técnico científico informacional e as diferenciações do território brasileiro - Os quatro Brasis: A região concentrada (Sudeste e Sul) do Brasil sua estruturação e dinâmica; o Centro-Oeste suas particularidades; o Nordeste e suas peculiaridades regionais; a Amazônia: uma introdução.

Bibliografia Básica:

BECKER, B. K.; EGLER, C. E. G. **Brasil**. Uma nova potência Regional na economia-mundo. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1993.
 LOBATO, C. R. (org.). **Brasil: Questões atuais da reorganização do território**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1996.
 GEIGER, P. P. Regionalização. In: **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro, 1 (01), 5-25, jan/mar, 1969.
 SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2001.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, M. C. de. **O Nordeste e a questão regional**. 2 ed. São Paulo, Ática, 2000. (série princípios)
 BENAKOUCHE, T. Redes de Comunicação Eletrônica e Desigualdades Regionais. In: GONÇALVES, Maria Flora (org.). **O novo Brasil urbano**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2004.
 GUIMARÃES, F. M. S. "*Divisão Regional do Brasil*". Rio de Janeiro, 1(02), 318-73, abr/jun, 1945.
 MARTINS, P. H. O Nordeste e a questão regional. In: SILVA, M. A. da. (coord.) **República em migalhas. História regional e local**. São Paulo: Marco Zero/CNPQ, 1990.
 VAINER, C. B. "*Regionalismos: anacronismos ou pós-modernidade*". In: GONÇALVES, Maria Flora (org.). **O novo Brasil urbano**. Porto Alegre, Mercado Aberto, 2004.
 ZAIDAN FILHO, M. **O fim do nordeste & outros mitos**. São Paulo, Cortez, 2001.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 51

1. A ciência psicologia e suas principais áreas de investigação; 2. As teorias da aprendizagem: principais abordagens e pressupostos básicos; 3. O behaviorismo; 4. A epistemologia genética; 5. A psicologia sócio-histórica. Implicações educacionais.

Bibliografia Básica

BOCK, A. M. *et. al.* **Psicologias**: uma introdução ao estudo. São Paulo: Saraiva, 2002.
 BIGGE, M. L. **Teorias da aprendizagem para professores**. 10º ed. São Paulo: EPU, 1977
 COUTINHO, M. T. da C. & MOREIRA, M. **Psicologia da educação**: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltados para a educação. São Paulo: Ed. LÊ, 1998.

Bibliografia Complementar

ALENCAR, E. S. (Org.) **Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem**. São PAULO: Cortez, 2001.
 BROOKS, J.G & BROOKS, M.G. **Construtivismo em sala de aula**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997
 CASTORINA, J. A. **Piaget-Vygotski**: novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática, 1996
 NOVAES, M. H. **Psicologia do ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes.
 OLIVEIRA, M. K. **Vygotski**: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

DISCIPLINA: **GEOMORFOLOGIA**

CARGA HORÁRIA: 68

1. Natureza e objeto da Geomorfologia. 2.A importância da Geomorfologia para os estudos da Geografia. 3. Escalas taxonômicas em Geomorfologia. 4. Grandes unidades morfoestruturais do Globo. 5.Classificação do relevo brasileiro. 6. Tipos de relevo em bacias sedimentares. 7.Relevos associados a estruturas falhadas. Organização da drenagem. 8. Relevos associados a dobramentos. Relevo apalacheano e jurássico. Relevo em estrutura dômica. Organização da drenagem. 9. Estrutura e relevo dos maciços antigos. 10. Processos morfoclimáticos. Conjuntos morfoclimáticos do Globo e do Brasil. Modelado das regiões intertropicais. 11. Processos de esculturação, formas e evolução das vertentes. 12. Processos costeiros e formas de relevo.

Bibliografia Básica:

AB'SABER, A.N. Fundamentos da Geomorfologia Costeira do Brasil Atlântico Inter e Subtropical. **Revista Brasileira de Geomorfologia**, 1 (1), 2000: 27-43.
 CRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. São Paulo: Ed. Edgard Blucher Ltda, 1980.
 CRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia fluvial**. O canal fluvial. São Paulo,Edgard Blücher, 1981.
 CUNHA, S.B. & GUERRA, A.J.T. 1998. **Geomorfologia do Brasil**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1998.
 GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. **Geomorfologia, uma atualização de bases e conceitos**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1994.
 SUGUIO, K. **Geologia do Quaternário e mudanças ambientais. Passado+Presente+Futuro?**.São Paulo, Paulo's Comunicação e Artes Gráficas, 1999.

Bibliografia Complementar:

BLOOM, A. L. **Superfície da Terra**. São Paulo: Ed. Edgard Blucher Ltda, 2002.
 GUERRA, A. T. **Dicionário Geológico-Geomorfológico**. Rio de Janeiro: IBGE, 1972.
 PENTEADO, M. M. **Fundamentos de Geomorfologia**. Rio de Janeiro: IBGE, 2001.
 DERRUAU, M. **Geomorfología**. Barcelona, Ediciones Ariel, 1966.
 THOMAS, M.F. **Geomorphology in the tropics**. A study of weathering and denudation in low latitudes. New York, John Wiley & Sons, Inc., 1994.
 THORNBURY, W.D. **Principles of Geomorphology**. New York, John Wiley & Sons, Inc., 1969.

DISCIPLINA: **GEOGRAFIA DA AMAZÔNIA**

CARGA HORÁRIA: 51

1. A Amazônia como fronteira. 2. O Domínio Amazônico. Os recursos naturais. potencialidade; 3. As diferentes formas de regionalização da Amazônia.4. Organização do território dos séculos XVII a XX; 5. O espaço da circulação: do meio natural ao meio técnico científico-informacional; 6. (Re) organização e Modernização produtiva do espaço amazônico; 7. As Políticas Territoriais e os grandes projetos; 8. Os vetores do

Desenvolvimento Regional; 9. A apropriação e uso pelos diversos grupos sociais dos Recursos Naturais e suas implicações ambientais.

Bibliografia Básica:

- BECKER, B. K.; MIRANDA, M.; MACHADO, L. O. **Fronteira Amazônica**. Questões sobre a Gestão do Território. Brasília/Rio de Janeiro : UNB/UFRJ, 1990.
- BECKER, B. K. **Amazônia**. São Paulo: Ática, 2002. (Série Princípios).
- CASTRO, E. *et alli*. **Industrialização e Grandes projetos**. Belém: EDUFPA, 2004
- COSTA, J. M. M. (coord.). **Amazônia: Desenvolvimento ou Retrocesso**. Belém :CEJUP, 1992.
- HALL, A. L. **Amazônia. Desenvolvimento para quem?**. São Paulo: Zahar, 1991.
- IANNI, O. **Colonização e contra-reforma agrária na Amazônia**. Petrópolis : Vozes, 1979.
- LÉNA, P.; Oliveira, A. E. (org.) **Amazônia. A fronteira agrícola 20 anos depois**. Belém : MPEG, 1991.
- LOUREIRO, V. R. **Amazônia. Estado - Homem - Natureza**. Belém : CEJUP, 1992.
- MACHADO, L. O. **Mitos e realidades da Amazônia brasileira no contexto geopolítico internacional (1540-1912)**. Barcelona : Dept° Geografia Humana/Universidade de Madri, 2002.
- OLIVEIRA, A. U. **Amazônia. Monopólio, expropriação e conflitos**. Campinas: Papirus, 2002.
- _____. **Integrar para (não) entregar: políticas públicas e Amazônia**. Campinas: Papirus, 2002.
- _____. **A geografia das lutas no campo**. São Paulo: Contexto/EDUSP, 2002.
- VELHO, O. G. **Capitalismo autoritário e Campesinato**. São Paulo: DIFEL, 1976.

Bibliografia Complementar:

- BECKER, B. K.; MIRANDA, M.; MACHADO, L. O. **Fronteira Amazônica. Questões sobre a Gestão do Território**. Brasília/Rio de Janeiro : UNB/UFRJ, 1990.
- BECKER, B. K. Os deserdados da terra. In: **Ciência Hoje**. Rio de Janeiro, 3(17), Mar/abr, 1985. p: 25-32.
- CARDOSO, F. H.; MULLER, G. **Amazônia: expansão do capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1977.
- CASTRO, I. E. de *et alli*. **BRASIL: Questões atuais da reorganização do território**. R.J.: Bertrand Brasil, 1996.
- ESTEVES, A. R. **A ocupação da Amazônia**. São Paulo: Brasiliense, 2000. (Col. Tudo é história).
- FILHA, I. G. **O Projeto Jari e os capitais estrangeiros na Amazônia**. Petrópolis: Vozes, 1980.
- GONDIM, N. **A invenção da Amazônia**. São Paulo: Marco Zero, 1994.
- PROCÓPIO, Argemiro. **Amazônia. Ecologia e degradação social**. São Paulo: ALFA-OMEGA, 1992.
- REIS, A. C. F. **Limites e demarcações na Amazônia brasileira**. Belém ; SECULT, 2000.
- _____. **A política de Portugal no Valle Amazônico**. Belém : SECULT, 2000.
- _____. **A Amazônia e a cobiça internacional**. 4 ed. R.J. : Companhia Editora Americana, 1972.
- THÉRY, H. Conquista, controle e exploração da Amazônia: interpretação geográfica de quatro séculos de história. In: **Revista Geográfica**. México, IPGH, nº 93, enero-junio, 1981. p: 79-91.
- VALVERDE, O. A devastação da floresta amazônica. In: **RGB**. v. 52, nº 3, jul/set, 2002. p: 11-24.

6º BLOCO

DISCIPLINA: **HIDROGRAFIA**

CARGA HORÁRIA: 51

1. Conceito, interdisciplinariedade e aplicabilidade da Hidrografia. 2. O ciclo hidrológico e as influências geológico-topográficas e climato-botânicas. O domínio do homem sobre as águas: a nova dinâmica do ciclo hidrológico. 3. A água e sua importância ecológico-geográfica. 4. Conceito de rio e de bacia hidrográfica. Formação das redes de drenagem fluviais. O trabalho dos rios. Perfil longitudinal e nível de base. Sistema de drenagem da Amazônia. 5. Gênese e classificação das bacias lacustres. 6. Interação oceano-atmosfera-litosfera. Características e movimentação das águas oceânicas e estuarinas. Processos oceanográficos e estuarinos. Marés fluviais. A importância geoestratégica dos oceanos. 7. A água como fonte de energia. As águas como geradoras de alimentos. O uso das águas na Amazônia.

Bibliografia Básica:

- CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia fluvial**. O canal fluvial. São Paulo, Edgard Blücher, 1981.
- CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. São Paulo: Edgard Blücher, 1980.
- ESTEVES, F. A. **Fundamentos de limnologia**. Rio de Janeiro, Interciência/Finep, 2002.
- MARGALEF, Ramón. **Ecologia**. Barcelona: Omega, 2002.
- SUGUIO, K.; BIGARELLA, J. J. **Ambientes fluviais**. Florianópolis, Editora da UFSC, 1990.

Bibliografia Complementar:

- BLOOM, A. **Superfície da Terra**. São Paulo, Edgard Blücher, 2002.
 CLARK JR, S P. **Estrutura da Terra**. São Paulo: Edgard Blücher, 2002.
 GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da. **Geomorfologia, uma atualização de bases e conceitos**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1994.
 ODUM, E. **Fundamentos de ecologia**. Lisboa, 4.^a edição, Fundação Calouste Gulbenkian.,
 SKINNER, B. J.; TUREKIAN, K. K. **O Homem e o oceano**. São Paulo, Edgard Blücher, 2002.
 TUREKIAN, K. K. **Oceanos**. São Paulo: Edgard Blücher, 2002.
 STRAHLER, A. N. **Geografia Física**. Barcelona: Omega, 2002.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA REGIONAL DO ESPAÇO MUNDIAL

CARGA HORÁRIA: 51

1. A organização do espaço mundial em espaços regionais: constituição histórico-espacial; 2. A regionalização do espaço mundial e a Divisão Internacional do Trabalho; 3. A reconfiguração do espaço mundial: dinâmicas contemporâneas; 4. Definições atuais para região e o espaço mundial: meio técnico, informações e redes

Bibliografia Básica:

- HAESBAERT, Rogério (org.). **Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo**. RJ: EDUFF, 1998
 LAVINAS, Lena et alli. **Integração, Região e Regionalismo**. RJ : Bertrand Brasil, 1994.
 CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 5^a ed. SP: Paz e Terra, 2001.

Bibliografia Complementar:

- GOMES, Horieste. **A produção do espaço geográfico no capitalismo**. SP : Contexto, 1991.
 HAERSBERT, Rogério. **Blocos Internacionais de Poder**. SP : Contexto, 1991.
 LIPIETZ, A. **O Capital e o seu Espaço**. São Paulo: Nobel, 2000.
 SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço e Tempo** (Globalização e meio técnico-científico-infomacional). São Paulo: HUCITEC, 1994.
 SCARLATO, Francisco C. et alli. **Globalização e Espaço Latino-Americano**. SP. : HUCITEC/ANPUR, 2000.
 OLIVEIRA, F. A .M. de. **Globalização, regionalização e nacionalismo**. São Paulo: UNESP, s.d.

DISCIPLINA: BIOGEOGRAFIA

CARGA HORÁRIA: 68

1. Conceito e evolução da Biogeografia. 2. Teorias biogeográficas. 3. Biogeografia histórica. Flutuações Paleoclimáticas. Teoria dos Refúgios. Mares epicontinentais. 4. Biogeografia Ecológica. Fatores abióticos e bióticos que influenciam na distribuição e especiação biogeográfica. 5. Padrões de Distribuição biogeográfica. Os grandes Biomas e os Biomas brasileiros. Áreas de tensão ecológica. Ecorregiões. Hotspots. Corredores Ecológicos. 6. Padrões de distribuição da vegetação amazônica: floresta de terra-firme, várzea e manguezal (abundância, composição e diversidade) 7. As Formas de apropriação dos grandes Biomas.

Bibliografia Básica:

- MARTINS, C. **Biogeografia e Ecologia**. São Paulo: Ed. Nobel, 1992.
 PASSOS, M. **Biogeografia e Paisagem**. Presidente Prudente, 1998
 TROPPEMAIR, H. **Biogeografia e Meio Ambiente**. Rio Claro, 2003.

Bibliografia Complementar

- RIZZINI, C. T. **Tratado de Fitogeografia do Brasil**. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural Edições, 1997.
 SIOLI, H. **Amazônia**. Fundamentos de Ecologia da maior região de Florestas Tropicais. Petrópolis: Vozes, 2002.
 STRAHLER, A.; STRAHLER, A. H. **Geografia Física**. Barcelona, 2002
 WALTER, H. **Vegetação e zonas climáticas**. Tratado de Ecologia Global. São Paulo, 2001.
 COX, C. B. **Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária**. LTC, 2009.

DISCIPLINA: GEOPROCESSAMENTO

CARGA HORÁRIA: 51

1. O Espaço no Ambiente do Sistema de Informações Geográficas (SIG) –georeferenciamento e base cartográfica da informação, concepção do projeto de banco de dados, representações dos elementos temáticos;
2. SIG/GIS, estrutura e funcionamento, SPRING, ARCVIEW, máquinas e configurações mais adequadas;
3. Informatização Cartográfica –cartografia digital e sistematização da informação (armazenagem, tratamento e recuperação rápida);
4. Tratamento de Dados em SIG –tratamento de imagens, modelo numérico, fotografias, imagens de diversos sensores ;
5. Análise digital de imagens e confecção de cartas utilizando técnicas do geoprocessamento.

Bibliografia Básica:

- CROSTA, A. P. **Processamento Digital de Imagens de Sensoriamento Remoto**. São Paulo: IG/UNICAMP, 1992.
- LOCH, C. **Elementos Básicos da Fotogrametria e sua utilização prática**. Editora da UFSC, 2002.
- MARCHETTI, D. A.B.; GARCIA, G. J. **Princípios de Fotogrametria e Fotointerpretação**. Nobel 2001.
- PAREDES, E. A. **Introdução à Aerofotogrametria**. Concitec, 2001.
- ROSA, R. **Introdução ao Sensoriamento Remoto**. Editora da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia. 2002.

Bibliografia Complementar:

- GARCIA, J. G. **Sensoriamento Remoto Princípios e Interpretação de Imagens**. Editora Nobel S.A.
- MARGARIDA M. P. **Fundamentos de Geomorfologia**. Editora Ibege, 2000.
- NOVO, E.M.L.M. **Sensoriamento Remoto: Princípios e Aplicações**. São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda., 2002.
- SOARES, P.C.; FIORI, A.P. Lógica e Sistemática na Análise e Interpretação de Fotografias Aéreas. **Notícias Geomorfológicas**, 16 (32): 71.1976.
- TEIXEIRA, A. L. A; Christofolletti, A. **Sistema de Informação Geográfica: Dicionário Ilustrado**. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.

DISCIPLINA: CULTURA AFRO-BRASILEIRA

CARGA HORÁRIA: 51

1. Discussão sobre o que é antropologia.
2. A abordagem antropológica.
3. Homem, Cultura e sociedade.
4. Raça, história e etnocentrismo.
5. Temas em Antropologia: Organização social e econômica, Gênero, Identidade, Estigma, Minorias Sociais, Etnia.
6. História dos afro-brasileiros.
7. Economia e escravidão no Brasil.
8. Cultura africana e afro-brasileira.
9. Religiosidades afro-brasileiras.
10. Resistências, lutas e conquistas contemporâneas.

Bibliografia Básica:

- ANDRADE, M. C. **O Brasil e a África**. SP: Contexto, 1989.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- BRANDÃO, C. **Identidade e Etnia. Construção da Pessoa e Resistência Cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- COSTA, E.V. **Da senzala à colônia**. São Paulo: Difel, 1966
- LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2002.
- LOVEJOY, P.E. **A escravidão na África: uma história de suas transformações**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002;
- RODRIGUES, N. **Os africanos no Brasil**. São Paulo: Nacional, 1977.

Bibliografia Complementar:

- GODELIER, Maurice. Da causalidade estrutural da economia e de alguns conceitos da Antropologia e do Marxismo. In: **Horizontes da Antropologia**, Lisboa: Ed. 70, p. 33-58.
- GOLDENBERG, Miriam. **Ser homem, ser mulher** (Dentro e Fora do Casamento). Rio de Janeiro: Ed. Revan, 1991.
- GOFFMAN, Erving. **Estigma** (Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada). Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. **Raça e História**. São Paulo: Abril Cultural, 1980 p.
- MAUSS, Marcel. Uma categoria do espírito humano: A noção de pessoa. In: ____ **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: EDUSP, 1974, p. 209-241.
- MUNANGA, K. **Superando o racismo na escola**. Brasília: MEC, 2001.

DISCIPLINA: ESTÁGIO DOCENTE II

CARGA HORÁRIA: 136

1-As especificidades do ensino de geografia nas séries finais que compõe a escola de nível fundamental; **2-fundamentos da Geografia escolar e concepções de ensino de Geografia**; 3- os parâmetros curriculares para o ensino de geografia nas séries finais da escola fundamental; 4- o trabalho pedagógico do (a) professor (a) de geografia na escola de ensino fundamental: estágios de observação, participante e de regência.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, A. M. P. **Prática de ensino** - os estágios na formação do professor. 2.ª ed. São Paulo: Pioneira, 2003.

CARVALHO, A.M.P. (Coord.) **A formação do professor e a prática de ensino**. São Paulo: Pioneira, 1988.

CARVALHO, M.I. **Fim de século** – a escola e a geografia. Ijuí: Editora UNIJUI, 1998.

CARVALHO, M.S.(org). **Para quem ensina geografia**. Londrina: Editora, 1998.

NÓVOA, A.(org.) **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Edições Dom Quixote, 1992

Bibliografia Complementar:

CADERNO PRUDENTINO DE GEOGRAFIA - AGB/PRESIDENTE PRUDENTE, **Geografia e ensino**. Presidente Prudente, n.º 17, julho de 2004.

CASTROGIOVANNI, A.C. (org). **Ensino de geografia** – praticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CAVALCANTI, L. S. Geografia escolar e procedimentos de ensino numa perspectiva sócio-construtivista. **Revista Ciência Geográfica**. Bauru – VI, Vol. II – (16): maio/agosto, 2000.

GIESTA, N.C. **Cotidiano escolar e formação reflexiva do professor**: moda ou valorização do saber docente? Araraquara: JM editora, 2001.

GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais** – rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1997

LACOSTE, Y. **A geografia** - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papirus, 2002.

OLIVEIRA, A. U. (Org.). **Para onde vai o ensino da geografia** ? São Paulo: Contexto, 2002.

REGO, N.; SUERTEGARAY & HEIDRICH, A.(orgs). **Geografia e educação**: geração de ambiências. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000.

RUA, J. et alli. **Para ensinar geografia** - contribuição para o trabalho com 1.º e 2.º graus. Rio de Janeiro: ACCESS, 2000.

VESENTINI, J. W. (Org.) **Geografia e ensino** - textos críticos. Campinas: Papirus, 2002.

7º BLOCO**DISCIPLINA: POLÍTICA E LEGISLAÇÃO AMBIENTAL**

CARGA HORÁRIA: 51

1. A construção do conceito de “cultura”: as abordagens materialista e simbólica; 2. O conceito de “natureza”: História e condicionantes culturais de sua construção; 3. Legislação Ambiental na Constituição Federal e Estadual; 4. Diretrizes internacionais de meio ambiente. Meios administrativos e judiciais de proteção ambiental. Legislação específica: unidades de conservação, poluição e licenciamento ambiental; 5. Resoluções do CONAMA. Pontos de conflito da legislação ambiental com produção primária; 6. Origem e desenvolvimento da legislação e política Ambiental; 7. Política Nacional de Meio Ambiente; 7. Políticas públicas e estratégia de conservação para a biodiversidade; 8. Clube de Roma e outros modelos mundiais; 9. Conferência de Estocolmo e a criação do PNUMA; 10. Problemas ambientais em escala global; 11. O relatório Brundtland e Conferência do Rio.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, P. B. **Direito Ambiental**. Lumen, Rio de Janeiro, 2003.

CARVALHO, A. et al. **Sistema ISO de gestão ambiental**. São Paulo: CQ - Qualidade, 1996.

FREITAS, V. P. **A Constituição Federal e a efetividade das normas ambientais**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005.

LEFF, E. **A complexidade ambiental**. São Paulo: Cortez, 2003.

MACHADO, P. A. L. **Direito Ambiental Brasileiro**, 12a. edição. São Paulo: Malheiros 2004.

MILARÉ, E. **Direito do ambiente**: doutrina, prática, jurisprudência e glossário. 2.ed. rev. atual. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001.

SORRENTINO, M. "Crise Ambiental e Educação" In: **Pensando e Praticando a Educação Ambiental na Gestão do Meio Ambiente** ed.Brasília: IBAMA, 2000.
 VERDUM, R. & MEDEIROS, R. M. V. **RIMA - relatório de impacto ambiental: legislação, elaboração e resultados**. 5.ed. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, J. R. **Gestão ambiental: para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Thex, 2006.
 BENEVIDES, M.V. **Cidadania e democracia**. São Paulo, 1994.
 CETESB, Série Documentos – **Legislação**, São Paulo, 2003.
 SOARES, G. F. S. **Direito Internacional do Meio Ambiente**. São Paulo: Atlas, 2001.
 Resoluções do CONAMA. Disponível em <http://www.lei.adv.br/conama.htm>, acessado em 15/03/2010.

DISCIPLINA: **QUESTÃO AGRÁRIA E DESENVOLVIMENTO RURAL**
 CARGA HORÁRIA: 68

1. A evolução do pensamento clássico; 2. A contribuição dos “marxistas”, o debate com os populistas russos e a análise de Chayanov; 3. A visão Neoclássica: As contribuições de J. B. Say, J. S. Mill, Alfred Marshall e V. Pareto: a propriedade fundiária, a renda/preço da terra e a pequena produção/propriedade; 4. O debate atual no Brasil; 5. Concepções de desenvolvimento, de Estado e de Sociedade; 6. Desenvolvimento Rural: concepções, dimensões, impacto; 7. As diferentes dimensões do Desenvolvimento Rural (ambiental, econômica social, política, tecnológica, entre outras).

Bibliografia Básica

Abramovay, R. “Para uma teoria dos estudos territoriais.” In: Ortega, A.C e Almeida Filho, N. **Desenvolvimento Territorial, Segurança Alimentar e Economia Solidária**. Campinas, Alínea Editora, 2007.
 ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. 2ª ed. São Paulo-Campinas. Editora Hucitec/Editora da UNICAMP: 1998. 275 p.
 CAMPANHOLA, C. & GRAZIANO DA SILVA, J. (2000) Diretrizes de Políticas Públicas o Novo Rural Brasileiro: Incorporando a Noção de Desenvolvimento Local In: CAMPANHOLA, C. & GRAZIANO DA SILVA, J. (editores) **O Novo Rural Brasileiro – Políticas Públicas Vol. 4** pp. 61-92 Campinas: Embrapa – Unicamp.
 Campos, I. **Pequena Produção Familiar e Capitalismo: um debate em aberto**. Paper do NAEA nº 16. Belém, PA. 1994. 30 p.
 Cardoso de Mello, J.M., **O Capitalismo Tardio**. Brasiliense, São Paulo, 1982.
 Chayanov, A. V. **La Organización de la Unidad Económica Campesina**. Ediciones Nueva Visión. Buenos Aires, Argentina. 1974. 342 p.
 COSTA, F. A. **Políticas econômicas para a Amazônia, uma avaliação crítica**. UFPA/NAEA - Belém. 1980.
 FAO / INCRA. **Diretrizes de política agrária e desenvolvimento sustentável**. 1995.
 FLEICHFRESSER, V. **Modernização tecnológica da agricultura**.
 FURTADO. **A formação econômica do Brasil**.
 GRAZIANO DA SILVA, J. **O Que é a Questão Agrária**. Ed. Brasiliense. São Paulo. 1980.
 KAGEYAMA, A. **A Questão Agrária Brasileira: interpretações clássicas**. Revista Reforma Agrária. Campinas 13(3). set-dez 1993.
 KAGEYAMA, A. *et alii*. **O Novo Padrão Agrícola Brasileiro: do Complexo Rural aos CAIs**. In: Delgado, G. *et alii* (org.). **Agricultura e políticas públicas**. IPEA. 127. 1990.
 Kautsky, K. **A Questão Agrária**. Graf. Ed. Laemmert. Rio de Janeiro, RJ. 1968. 328 p.
 Marx, K. **O Capital: crítica da economia política**. Trad. Reginaldo Sant’Anna. Editora Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, RJ. 1989.
 PRADO JÚNIOR, C. **História Econômica do Brasil**. São Paulo : Brasiliense. 1998. 43ª edição.
 QUERALT (Coord) 1983. **Análise e avaliação das nações relacionadas com a pequena produção rural no Estado do Pará** CEPA Belém.
 Tepicht, J. **Marxism et Agriculture: le paysan polonais**. Librairie Armand Colin. Paris. 1973.
 SMITH, Adam. **A Riqueza das Nações**. *Hemus, 3a ed. 2008, 440p.*
 Ortega, A.C. e Mendonça, N. “Estratégias de Desenvolvimento Territorial no Brasil: continuidades e rupturas.” In: **Desenvolvimento Territorial, Segurança Alimentar e Economia Solidária**. Campinas, Alínea Editora, 2007.
 VEIGA, J. E. **O Brasil Rural Precisa de uma Estratégia de Desenvolvimento**. Brasília: CNDRS – NEAD. 2001.

Bibliografia Complementar

- BRANDÃO, A. P.; REZENDE, G. C.C. de; MARQUES, R. W. da C. Crescimento agrícola no Brasil no período 1999-2004: explosão da soja e da pecuária bovina e seu impacto sobre o meio ambiente. Rio de Janeiro: IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2005, 24p. (Texto para Discussão IPEA, nº 1103).
- CARVALHO, Horácio Martins de. **Campesinato no século XXI: possibilidades e condicionantes do desenvolvimento do campesinato no Brasil**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2005. 406 p.
- CASTRO, Edna. **Dinâmica socioeconômica e desmatamento na Amazônia**. Novos Cadernos do NAEA. V.8, n. 2, p. 5-39, dez. 2005. NAEA/UFPA.
- COSTA, F. de A. **O investimento na economia camponesa: considerações teóricas**. Revista de Economia Política, vol, 15, n. 1 (57), janeiro-março. 1995. 83-100 p.
- ELLIS, Frank. **Peasant economics: farm households and agrarian development**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1988. 309 p.
- _____. **Rural livelihoods and diversity in developing countries**. Oxford University Press, 2000. 273 p.
- FIBGE (1997) **Censo Agropecuário 1995-96**. FIBGE. Rio de Janeiro, RJ. Versão em CD-ROM.
- FIBGE (2008) **Censo Agropecuário 2006**. FIBGE. Rio de Janeiro, RJ. Versão em CD-ROM.
- Gasquez, J. G.; Yokomizo, C. Avaliação dos Incentivos Fiscais da Amazônia. **In: Agricultura e Políticas Públicas**. Guilherme Delgado et al. (orgs). IPEA. Rio de Janeiro, RJ. 1989.
- Inhetvin, T. Produção Camponesa e Redes Mercantis em Capitão Poço. **In: Agricultura Familiar em Transformação no Nordeste Paraense: o caso de Capitão Poço**. Costa, F. de A. (org.). NAEA – UFPA. Belém, PA. 2000.
- POLANYI, K. **A Grande Transformação: As Origens de Nossa Época**. Ed. Campus, Rio de Janeiro. 1980.
- SCHEJTMAN, A & BERDEGUÉ, J. A. **Desarrollo Territorial Rural, Santiago do Chile: RIMISP** (Documento preparado para o FIDA e BID). 2002.

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA

CARGA HORÁRIA: 51

1-A importância do ensino de geografia na educação básica: o papel da geografia no ensino infantil, fundamental e médio; 2- a relação objetivo – conteúdo – método no ensino de geografia; 3-Os métodos tradicionais e o ensino de geografia; 4-os métodos ativos aplicados à geografia escolar: Pestalozzi e o estudo do meio, Decroly e os Centros de interesse; Método Montessori e o ensino de geografia; a pedagogia de Freinet; 5- o método dialético na didática; 6- o método Paulo Freire e o ensino de geografia para jovens e adultos; 7- técnicas aplicadas ao ensino de geografia; 8- recursos didáticos: produção e utilização no ensino de geografia; 9- a aula de geografia como forma de organização do ensino: a sequência de atividades de ensino-aprendizagem, o papel do(a) professor(a) e dos(as) alunos(as), a organização social da aula, a utilização dos espaços e do tempo, a organização dos conteúdos, o sentido e o papel da avaliação; 10- a pesquisa como princípio educativo.

Bibliografia Básica:

- CAVALCANTI, L. S. Geografia escolar e procedimentos de ensino numa perspectiva sócio-construtivista. **Revista Ciência Geográfica**. Bauru – VI, Vol. II – (16): maio/agosto, 2000.
- _____. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 1998.
- CASTROGIOVANNI, A.C. (org). **Ensino de geografia – práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. 3.^a ed. Campinas: Papirus, 1994.
- RUA, J. et alli. **Para ensinar geografia - contribuição para o trabalho com 1.º e 2.º graus**. Rio de Janeiro: ACCESS, 2000.
- OLIVEIRA, A. U. (Org.). **Para onde vai o ensino da geografia ?** São Paulo: Contexto, 2002.
- VESENTINI, J. W. (Org.) **Geografia e ensino - textos críticos**. Campinas: Papirus, 2002.

Bibliografia Complementar:

- CARLOS, A.F.A. (org). **A geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999
- CASTRO, I. et alli. **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- CASTROGIOVANNI, A.C. et all (orgs). **Geografia em sala de aula – prática e reflexões**. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1998.
- DEMO, P. **Pesquisa - princípios científico e educativo**. São Paulo:Cortez/Autores Associados, 2002.
- FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade - um projeto em parceria**. São Paulo: Loyola, 1991.
- LACOSTE, Y. **A geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Campinas: Papirus, 2002.
- MOYSES, L. **O desafio de saber ensinar**. Campinas: Papirus/EDUFF, 1994.

- PONTUSCHKA, N. N. (Org.). **Ousadia no diálogo** - interdisciplinaridade na escola pública. São Paulo: Loyola, 2000.
- RESENDE, M. S. **A geografia do aluno trabalhador** - caminhos para uma prática de ensino. São Paulo: Loyola, 2001.
- REVISTA DE EDUCAÇÃO - AEC, O currículo para além das grades. Brasília, n.º 97, ano 24, out/dez de 1995.
- SIMÕES. M. R. **Dramatização para o ensino de geografia**. Rio de Janeiro: Jobran/Coautor, 2004.
- VLACH, V. **Geografia em debate**. Belo Horizonte: Lê, 2002.

DISCIPLINA: **CARTOGRAFIA TEMÁTICA**

CARGA HORÁRIA: 51

1.A Cartografia como instrumento da análise geográfica: produtos cartográficos –diagramas, gráficos, cartogramas, cartas e etc., cartas temáticas, interpretação e uso; 2.Linguagem Cartográfica –características semiológicas e informação, (signos, sinais e simbologia); 3.Estrutura da Carta –componentes de localização e de qualificação, planos de informação e características dos elementos temáticos (modos de implantação e variáveis retinianas);4.Métodos da Cartografia Temática –representações qualitativas, representações quantitativas, representações ordenadas e representações dinâmicas;5.Elaboração de Produtos Temáticos –levantamento de dados, análise e classificação dos dados, informações temáticas e produtos possíveis;6.Tratamento Digital de Dados e Informações na Cartografia Temática –tabulação eletrônica dos dados, georeferenciamento da base cartográfica e construção temática da informação.

Bibliografia Básica:

- DUARTE, P. A. **Cartografia temática**. Florianópolis, Ed. da UFSC, 1991.
- JOLY, F. **A cartografia**. Campinas, SP, Papirus, 2002.
- MARTINELLI, M. **Curso de cartografia temática**. São Paulo, Contexto, 2000.

Bibliografia Complementar:

- BASTOS, Z. P. da S. de M. **Organização de mapotecas**. Rio de Janeiro, BNG/ Brasilart, 2000.
- DREYER-EIMBCKE, O. **O desenvolvimento da terra. História e histórias da aventura cartográfica**. São Paulo, Melhoramentos/Edusp, 1992.
- DUARTE, P. A. **Cartografia básica**. Florianópolis, Ed. da UFSC, 2002.
- IBGE, **Noções básicas de cartografia**. Rio de Janeiro, IBGE, 1999.
- OLIVEIRA, C de. **Dicionário cartográfico**. Rio de Janeiro, IBGE, 1980.
- OLIVEIRA, C de. **Curso de Cartografia moderna**. Rio de Janeiro, IBGE, 1960.

DISCIPLINA: **METODOLOGIA DA PESQUISA II**

CARGA HORÁRIA: 51

Ementa: Trabalho de campo: pesquisador/pesquisado. As armadilhas do método. Tabulação, análise e interpretação dos dados. A ética na pesquisa. Formulação de projeto de investigação. Comunicação de resultados da pesquisa.

Bibliografia Básica

- BARROS, A. de J. P. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 16.ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano. 1. Artes de fazer**. Petrópolis, Vozes, 1999.
- ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo, Perspectiva, 1995.
- GIL, Antônio Carlos. Como Encaminhar uma Pesquisa In: **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991. p. 19-25.
- BEZZON, Lara Crivelaro (Org.). **Guia Prático de Monografias, Dissertações e Teses: elaboração e apresentação**. 2ª ed. Campinas: Editora Alínea, 2004.
- MALINOWSKI, Bronislaw. Tema, Método e Objetivo desta Pesquisa In: **Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Abril Cultural, 1978 (1922). p. 17-34.
- PARRA FILHO, Domingos; SANTOS, João Almeida. Estrutura de um Projeto de Pesquisa In: **Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Futura, 2002. p: 207-218.
- RAMPAZZO, Lino. A Pesquisa In: **Metodologia Científica para Alunos dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação**. São Paulo: Loyola, 2002. p. 49-60.
- RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. Petrópolis: Vozes, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Alex et al. **Aprendendo Metodologia Científica**. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000.
 CLIFFORD, James. **A Experiência Etnográfica: antropologia e literatura no século XIX**. Rio de Janeiro, UFRJ, 1998.
 FOOTE White, William. **Sociedade de Esquina**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
 GUIMARÃES, Alba Zaluar. **Desvendando Máscaras Sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.
 MALINOWSKI, Bronislaw. **Um Diário no Sentido Estrito do Termo**. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 1997 [1967].
 POZZOBON, Jorge. **“Vocês, brancos, não têm alma” histórias de fronteira**. Belém: EdUFPA/MPEG, 2002.
 SANTOS, A. R. **Produção e Apresentação do Conhecimento Científico**. Rio de Janeiro: Perspectivação, 2003.

DISCIPLINA: LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

CARGA HORÁRIA: 51

1. A Língua Brasileira de Sinais e a constituição dos sujeitos surdos. 2. Características gerais da LIBRAS. 3. Paralelos entre línguas orais e gestuais. 4. Unidades mínimas gestuais. 5. Prática introdutória em Libras:. 6. Expressões faciais e corporais. 7. Alfabeto digital. 8. Identificação Pessoal - pronomes pessoais. 9. Léxico de categorias semânticas. 10. Legislação específica.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24/04/2002.
 BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22/12/2005.
 BOTELHO, A. **Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos**. Belo Horizonte: Autêntica.1998
 CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira**, Volume I: Sinais de A a L. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
 FELIPE, T. **LIBRAS em contexto: curso básico (livro do estudante)**. 2.ed. ver MEC/SEESP/FNDE. Vol I e II. Kit: livro e fitas de vídeo.
 SKLIAR, C. (org). **Atualidade da educação bilíngüe para surdos**. Texto: A localização política da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre, Mediação, 1999.

Bibliografia Complementar:

BARBOZA, H. H. e MELLO, A.C.P. T. **O surdo, este desconhecido**. Rio de Janeiro, Folha Carioca, 1997.
 HALL, S.. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Org. Liv Sovik, tradução de Adelaide La G. Resende. (et al). Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.
 LUNARDI, M. L. **Cartografando os Estudos Surdos: currículo e relação de poder**.IN.
 SKLIAR, C. **Surdez: Um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1997.
 QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: Estudos lingüísticos**. Porto Alegre. Artes Médicas. 2004.
 REIS, F.. **Professor Surdo: A política e a poética da transgressão pedagógica**. Dissertação (Mestrado em Educação e Processos Inclusivos). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.
 SACKS, O. **Vendo vozes**. Uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

8º BLOCO

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL

CARGA HORÁRIA: 51

1- Os diferentes conceitos e significados da educação ambiental; 2- a história da educação ambiental; 3- a educação ambiental no Brasil; 4- atividades interdisciplinares para a educação ambiental; 5- estudo de atividades de educação ambiental desenvolvidas por órgãos, instituições e/ou escolas públicas ou privadas; 6- o ensino de geografia e a educação ambiental;

Bibliografia Básica:

- CASCINO, F. **Educação ambiental: princípios, história, formação de professores.** São Paulo: Editora do SENAC, 1999.
- GUIMARAES, M. **A dimensão ambiental na educação.** Campinas: Papirus, 2004.
- LEFF, E. **Saber ambiental.** Petrópolis: Vozes, 2001.
- _____. **Epistemologia ambiental.** 2º ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- LOUREIRO, C.F.B. et al. **Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate.** São Paulo: Cortez, 2000.
- RIBEIRO, W.C. **A ordem ambiental internacional.** São Paulo: Contexto, 2001.
- VIOLA, E.J. et al. **Meio ambiente, desenvolvimento e cidadania: desafios para as ciências sociais.** 2ªed. São Paulo: Cortez; Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.

Bibliografia Complementar:

- DIAS, G.F. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental.** 2ªed. São Paulo: Global.
- _____. **Populações marginais e ecossistemas urbanos.** 2ª ed. Brasília: IBAMA, 1994.
- _____. **Educação ambiental: princípios e práticas.** 4ª ed. São Paulo: Gaia, 1994.
- DIAS, D. **Enunciações de um educador ambiental- o utópico é possível em educação.** Belém: UFPA.NUMA.SECTAM, 1997.
- GRÜN, M. **Ética e educação ambiental – a conexão necessária.** Campinas: Papirus, 1996.
- NOAL, F.O., REIGOTA, M. & BARCELOS, V.H. (1998). **Tendências da educação ambiental brasileira.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1998.
- PEDRINI, A. G. (org). **O contrato social da ciência – unindo saberes na educação ambiental.** Petrópolis: Vozes, 2002.
- REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- ROCCO, R. **Legislação brasileira do meio ambiente.** Rio de Janeiro: DP&A editora, 2002.
- TAUK, S.M. **Análise ambiental: uma visão multidisciplinar.** 2ª ed. São Paulo: Editora da UNESP, 2004.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO PARÁ

CARGA HORÁRIA: 51

1. O processo de formação e fragmentação territorial do espaço paraense: Territorialização e desterritorialização;
2. A Geografia da borracha e das frentes pioneiras no território paraense;
3. Reorganização e modernização do espaço paraense: estratégias de ocupação e integração;
4. A problemática ambiental no espaço paraense: o papel do Estado e da sociedade local;
5. Diferenças espaciais, identidades territoriais e emancipação;
6. O município no Pará;
7. Gestão, regiões e recortes territoriais no espaço paraense. As propostas de regionalização do Território.
8. Redes Urbanas e Metropolização.
9. A Dinâmica Populacional. As populações tradicionais: formas de organização sócio-espacial e novas territorialidades.

Bibliografia Básica:

- CRUZ, E. **A estrada de ferro de Bragança: visão social, econômica e política.** Belém: SPEVEA, 1955.
- MACHADO, L. O. **Mitos e realidades da Amazônia brasileira no contexto geopolítico internacional (1540-1912).** Barcelona, Depto. de geografia Humana, 2002. 512p. (Tese de Doutorado)
- PINTO, L. F. **Jari.** Toda a verdade sobre o projeto de Ludwig. As relações entre estado e multinacional na Amazônia. Belém, ed. Marco Zero, 1986.
- ROCHA, G de M. **Reflexões sobre a região e a redivisão Territorial da Amazônia: o caso do Sudeste Paraense.** Belém: FIPAM VII, 2002 (impresso)
- TAVARES, M. G. da C. T. **O Município no Pará: A Dinâmica territorial Municipal de São João do Araguaia – PA.** Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Geografia, 1992 (Dissertação de Mestrado)
- TRINDADE, J. R. B. **A Metamorfose do Trabalho na Amazônia: Para além da Mineração Rio do Norte.** Belém: UFPA/NAEA/PDTU, 2001.
- TRINDADE Jr, S. C.; ROCHA, G. de M. (Org). **Cidade e empresa na Amazônia: gestão do território e desenvolvimento local.** Belém: Paka-Tatu, 2002.

Bibliografia Complementar:

- BECKER, B. K; MIRANDA, M; MACHADO, L. O. **Frente Amazônica.** Questões sobre a gestão do território. Brasília: UNB; Rio de Janeiro; UFRJ, 2002.
- DIAS, S. da F. (Coord.). **Zoneamento ecológico-econômico do estado do Pará.** Belém: IDESP, 1991 (Estudos Paraenses).
- MIRANDA NETO, M. J. de. **O Dilema da Amazônia.** 2ed. Belém: Cejup, 2001.
- _____. **Marajó: desafio da Amazônia.** 2ed. Belém: Cejup, 2000. 190p.

SILVA, J. M. P. da. **Exercícios do Poder: as experiências de gestão e autonomia financeira de Parauapebas e Curionópolis no Sudeste do Pará**. Belém: NAEA, 1999. (Dissertação de Mestrado)
 SOUZA, C. H. L. de. **Elementos para compreensão da territorialidade Camponesa da Amazônia: a experiência dos trabalhadores rurais em Araras e Ubá (PA)**. Recife: UFPE, 1994. (Dissertação de Mestrado)

DISCIPLINA: GEOGRAFIA AGRÁRIA

CARGA HORÁRIA: 68

1. A Geografia e a questão agrária: os clássicos no mundo e no Brasil. 2. A geografia agrária: abordagens teórico-metodológicas; 3. O Espaço agrário: a relação homem e natureza e modos de produção; 4. A questão agrária: revoluções e contra-revoluções. 5. A formação do espaço Agrário Brasileiro; 6. Apropriação capitalista da terra e a territorialidade camponesa. 6. O espaço agrário na Amazônia. 7. O novo mapa agrário do espaço paraense.

Bibliografia Básica:

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo: Anpocs/Edunicamp/Hucitec, 1992.
 MARTINEZ, P. **Reforma Agrária - Questão da Terra ou de Gente?**. São Paulo: Ed. Moderna, 1987.
 MARTINS, J. de S. **A Militarização da Questão Agrária no Brasil**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2000.
 _____. **Os Camponeses e a Política do Brasil**. Ed. Vozes, Petrópolis, 1981.
 OLIVEIRA, A. U de. **A Geografia das Lutas no Campo**. 2ª Ed. São Paulo: Ed. Contexto, 2002.
 _____. **Modo Capitalista de Produção e Agricultura**. 2ª Ed. São Paulo, 1987.
 _____. **Amazônia, Monopólio, Expropriação e Conflitos**. Campinas: Ed. Papirus, 2003.
 _____. **Agricultura Camponesa no Brasil**. São Paulo: Ed. Ática, 1991.
 SILVA, J. G. **A Modernização Dolorosa**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2000.
 _____. **Progresso Técnico e Relações de Trabalho na Agricultura**. São Paulo: Ed. Hucitec, 1981.

Bibliografia Complementar:

AGB (ORG.) **Geografia e lutas sociais**. Ed. terra Livre, S. Paulo, 2002.
 ANDRADE, M. C de. **Lutas Camponesas no Nordeste**. São Paulo: Ed. Ática, 2001.
 CASTRO, E. & HEBETE, J. (Org.). "Na Trilha dos Grandes Projetos". Cadernos do NAEA, 10, Belém, 1988.
 GANCHO, K.V. (Org.) **A posse da terra**. Ed. Ática, 2004.
 IANNI, Otávio. **A Luta pela Terra**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1981.
 LEAL, Laurindo (Coord.). "Reforma Agrária da Nova República - Contradições e Alternativas". 2ª Edição, São Paulo: Cortez/EDC, 2001.
 LOUREIRO, Violeta R. **Amazônia, estado homem, natureza**. Ed. CEJUP, Belém, 1992.
 OLIVEIRA, A. E. e LENAP. **Amazônia: A Fronteira Agrícola 20 anos depois**. Museu Paraense Emílio Goeldi, 2ª Edição, 1992.
 ROSSINI, Rosa Ester. "A Produção do Espaço Rural: Pressupostos Gerais para a Compreensão dos Conflitos Sociais no Campo". In: **A Construção do Espaço**. Organizadores: Maria Adélia de Souza e Milton Santos, Nobel, São Paulo, 2001, pp. 97-119.

DISCIPLINA: ESTÁGIO DOCENTE III

CARGA HORÁRIA: 136

1- O ensino médio e suas características; 2- a geografia no ensino médio: especificidades e características; 3- os parâmetros curriculares para a área de ciências humanas e suas tecnologias; 4- As disciplinas da parte diversificada dos currículos oficiais do ensino médio: Estudos Paraenses: forma e conteúdo; 5- o trabalho pedagógico do (a) educador (a) de geografia na escola de ensino médio: estágios de observação participante e de regência.

Bibliografia Básica:

CASTROGIOVANNI, A.C. **Ensino de geografia – práticas e contextualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.
 CARVALHO, M.S.(org). **Para quem ensina geografia**. Londrina: Editora, 1998
 SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade – o currículo integrado**. Porto Alegre: Artmed, 1998

Bibliografia Complementar:

PULIDO, M.C. **El proyecto educativo** – elementos para la construcción colectiva de una institución de calidad. Santa Fé de Bogotá: Cooperativa Editorial Magisterio, 1995.

RUA, J. et alli. **Para ensinar geografia** - contribuição para o trabalho com 1.º e 2.º graus. Rio de Janeiro: ACCESS, 2000.

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. 3.ª ed. Campinas: Papirus, 1994.

MOYSES, L. **O desafio de saber ensinar**. Campinas: Papirus/EDUFF, 1994.

PONTUSCHKA, N. N. (Org.). **Ousadia no diálogo** - interdisciplinaridade na escola pública. São Paulo: Loyola, 2000.

VLACH, V. **Geografia em debate**. Belo Horizonte: Lê, 2002.

DISCIPLINA: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC**

CARGA HORÁRIA: 51

1. Apresentação do projeto de pesquisa; 2.Trabalho de pesquisa orientado: coleta de dados, elaboração de relatórios parciais; 3. Elaboração da monografia; 4. Defesa pública.

EMENTA DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA: **INFORMÁTICA APLICADA AOS ESTUDOS GEOGRÁFICOS**

CARGA HORÁRIA: 51

Fundamentos da Informática. Hardware Básico. Sistemas Operacionais – Windows e Linux. Editor de Texto. Editor de Planilha Eletrônica. Internet. Correio Eletrônico. Aspectos Básicos de Segurança de Informática. Banco de Dados.

Bibliografia Básica

NORTON, P. **Introdução à Informática**. Editora Makron Books, 1996

Bibliografia Complementar

VELOSO, F. C. **Informática – Uma Introdução**. Editora Campus, 1991

GONIK, L. **Introdução Ilustrada à Computação**. 1a ed., Editora Harbra, 1986.

DISCIPLINA: **ECONOMIA POLÍTICA**

CARGA HORÁRIA: 51

1. Método em economia política; 2. Mercadoria e dinheiro: a economia mercantil simples; 3. Transformação do dinheiro em capital: elementos teóricos e históricos subjacentes a genese do mpc; 4. A produção de mais-valia: a afirmação da dinâmica capitalista; 5. A mais-valia relativa e a origem da grande indústria capitalista; 6. A produção de mais-valia absoluta e relativa vistas no seu conjunto; 7. O salário: as determinações fundamentais do preço da força de trabalho e sua feiticilização; 8. O processo de acumulação de capital.

Bibliografia Básica:

BEAUD, Michel. **História do Capitalismo: de 1500 aos Nossos Dias**. São Paulo, Brasiliense, 1987.

DE BRUNHOFF, Suzanne. **A Moeda em Marx**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.

DOBB, Maurice. **A Evolução do Capitalismo**. Rio de Janeiro, Zahar, 1983.

GONZALEZ, Humberto Pérez. **Economia Política do capitalismo: breve exposição da doutrina econômica de Karl Marx**. Lisboa, Seara Nova. 1977. 2 Tornos.

GORENDER, Jacob. **Introdução da Edição Brasileira das Obras de Marx**. São Paulo, Nova Cultural, 1983.

HOBSMAWM, Eric J. **A Era do Capital**. Rio de janeiro, paz e terra, 1982.

LENINE, V. **Obras Escolhidas**, Tomo 2. Lisboa, Editorial Avante, 1981.

MANDEL, Ernest. **A Formação do Pensamento Econômico de Marx**. Rio de Janeiro, Zahar, 1980.

- MARX, Karl. **O Capital**, Livro 1, Volumes 1 e II (edição brasileira). São Paulo, Nova Cultural, 1983.
- MARX, Karl. **Salário, Preço e Lucro**. (edição brasileira). São Paulo, Nova Cultural, 1983.
- NAPOLEONI, Cláudio. **Lições Sobre o Capítulo Sexto (Inédito) de Marx**. São Paulo, Editora Ciências Humanas, 1981.
- RUBIN, Isaak Illich. **A Teoria Marxista do Valor**. São Paulo, Brasiliense, 1980.
- SWEETZ, Paul. **A Teoria do Desenvolvimento Capitalista**. São Paulo, Nova Cultural, 1983

Bibliografia Complementar:

- BANFI, R. Un Pseudo-Problema: la teoria del valor-trabajo como base de los precios de equilibrio. In: Dobb, M et alii. **Estudios sobre El Capital**. Ed. Siglo Veintiuno, 1970.
- BELLUZZO, L.G.M. “Prefácio”. In: Rubin, I.I. **A Teoria Marxista do Valor**. Ed. Brasiliense, 1980.
- BELLUZZO, L.G.M. **Valor e Capitalismo: Um Ensaio sobre a Economia Política**. Ed. Brasiliense, 1980.
- BRAGA, J. C. A Contemporaneidade de O Capital. In: Carneiro, R (org.) **Os Clássicos da Economia – Vol.1**. Ática, 1997.
- BRAGA, J.C. **Instabilidade Capitalista e Demanda Efetiva**. Revista de Economia Política, São Paulo, v.3,n.3, jul/set 1983.
- BRAGA, J. C. **Temporalidade da Riqueza: teoria da dinâmica e financeirização do capitalismo**. Campinas, IE – UNICAMP, 2000.
- KALECKI, M. (1954). **Teoria da Dinâmica Econômica**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Caps. 1,2,3 5 e 9)
- KALECKI, Michal. “As equações marxistas de reprodução e a economia moderna”. In: **Crescimento e Ciclo das Economias Capitalistas**. (Ensaio selecionado e traduzido por Jorge Miglioli). Hucitec, 1977.
- MAZZUCHELLI, F. **A Contradição em Processo: o capitalismo e suas crises**. Ed. Brasiliense, 1985.
- TAVARES, M. C. **Ciclo e Crise: o movimento Recente da industrialização Brasileira**. Rio de Janeiro, 1978.

DISCIPLINA: DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE

CARGA HORÁRIA: 51

1. Os principais paradigmas de gestão ambiental e desenvolvimento; 2. Abordagens econômicas sobre o meio ambiente; 3. Principais problemas ambientais na atualidade; 4. Problemas ambientais, Estado e Políticas Públicas; 5. Conflitos sócio-ambientais; 6. Planejamento e gestão do desenvolvimento local e regional, com participação social; 7. Compreender as complexidades existentes nos conflitos entre modelo ocidental de desenvolvimento e expressões locais de desenvolvimento; 8. Analisar o tema da conservação socioambiental e os dilemas da preservação dos “recursos naturais” na Amazônia e na sociedade brasileira; 9. Debater sobre a importância da Amazônia no cenário mundial de conservação dos recursos naturais.

Bibliografia Básica:

- ALIER, J. M. **Economia Ecológica**. Porto Alegre, IEPE/UFRGS, 1996 (texto para discussão nº 03/96).
- ALMEIDA, Jalcione. “A Problemática do Desenvolvimento Sustentável” In: BECKER, Dinizar Fermiano (Org.). *Desenvolvimento Sustentável: necessidade e/ou possibilidade*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1997, pp. 17-26.
- AMAZONAS, M. C. **Economia do Meio Ambiente: uma análise da abordagem neoclássica a partir de marcos evolucionistas e institucionalistas**. Campinas - Campinas, UNICAMP, 1994 (dissertação de mestrado em Economia).
- ARAGÓN, Luís E. (Org.). *Desenvolvimento Sustentável nos Trópicos Úmidos*. Belém: UNAMAZ/UFPA, 1992.
- BALÉE, William. “Biodiversidade e os Índios Amazônicos” In: VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo; CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (Orgs.). *Amazônia: etnologia e história indígena*. São Paulo: Núcleo de História Indígena e do Indigenismo da USP: FAPESP, 1993, pp. 385-393. (Série Estudos)
- BECKER, Dinizar Fermiano. “Sustentabilidade: um novo (velho) paradigma de desenvolvimento regional” In: BECKER, Dinizar Fermiano (Org.). *Desenvolvimento Sustentável: necessidade e/ou possibilidade*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1997, pp. 27-94.
- BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. “Os Fundamentos do Conhecimento na Vida Cotidiana” In: *A Construção Social da Realidade*. 28 ed. Petrópolis: Vozes, 2008, pp. 35-68.
- CARVALHO, Marcos de. “Natureza e Sociedade: uma única história” In: *O Que é Natureza*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1999, pp. 17-55.
- FURTADO, C. **O Mito do Desenvolvimento Econômico**, Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1974.
- _____. *Cultura e Desenvolvimento*. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1984.
- _____. *Em busca de novo modelo*. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 2002, 2ª. Ed.

- Giglo, N., Política, sustentabilidade ambiental y evaluación patrimonial.. *In* Pensamiento Iberoamericano n.12. ICI/CEPAL, Madrid, jul-dic. 1987.
- IGNACY SACHS. **Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir**. São Paulo, Vértice, 1986.
- HALL **Amazônia desenvolvimento para quem? Desmatamento e conflito social no programa grande Carajás**. Zahar. Rio de Janeiro. 1989.
- KITAMURA, P. C. 1994. **A Amazônia e o Desenvolvimento sustentável**. EMBRAPA/CPATU, Belém, 182 p.
- LOPES, I. V. et al. (orgs.). **Gestão Ambiental no Brasil: experiência e sucesso**. Rio de Janeiro, Editora da Fundação Getulio Vargas, 1998. 2ª ed
- SOUZA, R. S. de. **Entendendo a Questão Ambiental: temas de economia, política e gestão do meio ambiente**. Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2000.

Bibliografia Complementar:

- Costa, F. de A. (2000 a) **Formação Agropecuária da Amazônia: os desafios do desenvolvimento sustentável**. NAEA – UFPA. Belém, PA. 355 p.
- Costa, F. de A. (2000 b) Contexto, impactos e efeitos econômicos do FNO-Especial no estado do Pará. **In: Campesinato e Estado na Amazônia**. Tura, L.R. e Costa, F de A. (org.). Brasília Jurídica & FASE. Brasília, DF. 225 – 269 p.
- CONCEIÇÃO, Maria de Fátima Carneiro; MANESCHY, Maria Cristina. “Pescadores, Agricultores e Ribeirinhos na Amazônia Oriental: associativismo e sustentabilidade” In: ESTERCI, Neide; LIMA, Deborah; LÉNA, Philippe (Eds).. *Boletim Rede Amazônia. Dinâmicas de Ocupação e de Exploração – efeitos e respostas socioculturais*. Ano 2, N. 1, 2003, pp. 61-69.
- DIEGUES, Antônio Carlos San’Ana. “Populações Tradicionais em Unidades de Conservação: o mito moderno da natureza intocada” In: VIEIRA, Paulo Freire; MAIMON, Dália (Orgs.). *As Ciências Sociais e a Questão Ambiental: rumo à interdisciplinaridade*. Belém/PA: APED e NAEA/UFPA, 1993, pp. 210-249.
- _____. “Desenvolvimento Sustentável ou Sociedades Sustentáveis: da crítica dos modelos aos novos paradigmas” In: *Ecologia Humana e Planejamento em Áreas Costeiras*. São Paulo: NUPAUB-USP, 1995, pp. 11-30.
- D’INCAO, Maria Ângela; SILVEIRA, Isolda Maciel da (Orgs.). *A Amazônia e a Crise da Modernização*. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1994.
- FURTADO, C. Subdesenvolvimento e Estagnação na América Latina. *Civilização Brasileira*, Rio de Janeiro, 1966.
- _____. *O Subdesenvolvimento Revisitado*, in *Revista Economia e Sociedade*, nº 1. Campinas, Instituto de Economia-UNICAMP, ago/92.
- MENDES, Armando Dias; SACHS, Ignacy. “Texto de Enquadramento. A Inserção da Amazônia no Mundo” In: *Conferência Internacional Amazônia 21. Uma Agenda para um Mundo Sustentável. Anais*. Brasília/DF, 1998.
- MORÁN, Emílio. “A Presença Humana na Amazônia” In: *A Ecologia Humana das Populações da Amazônia*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1990, pp. 145-149.
- PORRO, Antonio. “Os Povos da Amazônia à Chegada dos Europeus”; “História dos Povos indígenas do Alto e Médio Amazonas” In: *O Povo das Águas: ensaios de etno-história amazônicas*. Petrópolis/RJ: EDUSP, 1996, pp. 9-36; 37-73.
- RAMPAZZO, Sônia Elisete. “A Questão Ambiental no Contexto do Desenvolvimento Econômico” In: BECKER, Dinizar Fermiano (Org.). *Desenvolvimento Sustentável: necessidade e/ou possibilidade*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1997, pp. 157-188.
- SAWYER, Donald. “População e Meio Ambiente na Amazônia Brasileira” In: MARTINE, George (Org.). *População, Meio Ambiente e Desenvolvimento: verdades e contradições*. Campinas/SP: UNICAMP, 1996.
- WOLTMANN, Angelita; ARAÚJO, Luiz Ernani Bonesso de. “Desenvolvimento x Sustentabilidade: uma abordagem transdisciplinar” In: *Panóptica*, ano 1, n. 8. maio – junho 2007. Disponível em: www.panoptica.org/maio_junto2007/N.8_020_Woltmann.p.461-482.pdf (capturado em 20 de dezembro de 2008).

DISCIPLINA: SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA

CARGA HORÁRIA: 51

1. Modelos de Dados em Sistemas de Informação Geográfica - Modelo de dados OMT-G: uma visão genérica do problema de modelagem de dados. Mapeamento do OMT-G para sistemas reais. 2. Modelagem Numérica de Terreno - Definição de MNT. Interpolação Espacial: local x global. Geração de grade regular. Geração de malha triangular (TIN). Comparação entre representações. Aplicações de MNT. 3 Inferência Geográfica e Suporte à

Decisão. Teoria de decisão. O problema de suporte a decisão com múltiplos critérios. Técnicas de seleção de critérios. Análise Multi-Critério (MCE): modelos AHP (Analítico-Hierárquico), SMART (Valoração de Critérios). Definição de classificação contínua. O modelo de lógica nebulosa. Conjuntos nebulosos. Mapeamento de dados geográficos para espaço de lógica nebulosa: casos numérico e temático. Problema de indeterminação de bordas. Classificação contínua x lógica booleana: estudos de caso. Técnicas de inferência possibilística. Modelos bayesianos: caracterização e estimativa de parâmetros. Técnicas de inferência bayesiana. Redes neurais para suporte a decisão.

Bibliografia Básica:

CÂMARA, G.; DAVIS, C.; e MONTEIRO, A. M. V. **Introdução à Ciência da Geoinformação**. Instituto de Pesquisa Espacial – INPE. Disponível em <http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd/index.html>.
 DRUCK, S.; CARVALHO, M.S.; CÂMARA, G.; MONTEIRO, A.V.M. (eds) **Análise Espacial de Dados Geográficos**. Brasília, EMBRAPA, 2004 (ISBN: 85-7383-260-6).
 INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. **Tutorial SPRING 5.1**. Disponível em <http://www.dpi.inpe.br/spring/portugues/manuais.html>
 XAVIER da SILVA, Jorge. **Geoprocessamento para análise ambiental**. Ed do autor. Rio de Janeiro, 2001. 227p.

Bibliografia Complementar:

ASSAD, E. D. & SANO, E.E. **Sistemas de informações geográficas: aplicações na agricultura brasileira**. Brasília: EMBRAPA/CPA, 1993.
 TEIXEIRA, A. L. A; Christofolletti, A. **Sistema de Informação Geográfica: Dicionário Ilustrado**. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.
 ROCHA, C.H.B. **Geoprocessamento – Tecnologia Transdisciplinar**. Universidade Federal de Juiz de Fora. 3ª edição do autor; 2007.
 SILVA. A. de B. **Sistema de Informações Geo-Referenciadas: Conceitos e Fundamentos**. Editora da UNICAMP – Campinas – SP; 1999. 2ª Edição Ampliada e Revisada.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA, DISCURSO E PRÁTICAS SOCIAIS

CARGA HORÁRIA: 51

1. Geografia humana: ideologia e discurso. 2. Os vieses da análise do discurso. 3. Análise do discurso francesa: Foucault, arqueologia e genealogia. 4. Ideologia e discurso na história do pensamento geográfico. 5. O poder e o território: noções sobre a política de submissão dos corpos – a microfísica e o biopoder.

Bibliografia básica

BRANDÃO, H. **Introdução à análise do discurso**. Campinas: Unicamp, 1993.
 FOUCAULT, M. **A Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense, 1986
 _____. **As Palavras e as coisas**. Lisboa: Portugalia, [s.d.].
 KÖNIGER, Leandro. **A questão da ideologia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
 LÖWY, Michel. **Ideologias e Ciências Sociais – Elementos para uma análise marxista**. 16ª Edição. São Paulo: Cortez, 2003
 MARX, K. & ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. 6.ed. São Paulo: Hucitec, 1987
 MOREIRA, R. **Pensar e ser em Geografia**. São Paulo: contexto, 2004.
 SODRÉ, N. W. 1976. **Introdução à Geografia: Geografia e Ideologia**. Petrópolis: Vozes. 1984.

Bibliografia complementar

HOY, D. (org.). *Foucault*. Buenos Aires: Nueva Visión, 1988. p. 7-33: Introdução.
 LACLAU, E. A Política e os limites da modernidade. In: HOLLANDA, H. B.(org.). *Pós-Modernismo e política*. Rio de Janeiro: Rocco, 1991. p. 127-50.
 MACHADO, R. *Ciência e saber: a trajetória da arqueologia de Michel Foucault*. Rio de Janeiro: Graal, 1988
 _____. *Foucault e a crítica nietzscheana do humanismo*. 1995 [trabalho apresentado no Seminário Foucault: um pensador no coração do presente] Pelotas: UFRGS/NESP.
 MAINGUENEAU, D. *Novas tendências em análise do discurso*. Campinas: Pontes; Unicamp, 1993

MORIN, E. *La Méthode, 1: la nature de la nature*. Paris: Seuil, 1977.

DISCIPLINA: PROCESSAMENTO DIGITAL DE IMAGEM

CARGA HORÁRIA: 51

1. Introdução ao Processamento de Imagens. 2. Registro de Imagem. 3. Realce de Contraste. 4. Restauração. 5. Filtragem. 6. Operação Aritmética. 7. Transformação IHS. 8. Estatística. 9. Componentes Principais. 10. Segmentação de Imagens. 11. Classificação de Imagem – Supervisionada; Não-supervisionada. Pixel a pixel; Região.

Bibliografia Básica:

GARCIA, J. G. **Sensoriamento Remoto Princípios e Interpretação de Imagens**. Editora Nobel S.A.

INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. **Tutorial SPRING 5.1**. Disponível em <http://www.dpi.inpe.br/spring/portugues/manuais.html>

NOVO, E.M.L.M. **Sensoriamento Remoto: Princípios e Aplicações**. São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda, 2002.

CROSTA, A. P. 1992. **Processamento Digital de Imagens de Sensoriamento Remoto**. Campinas: IG/UNICAMP, 1992.

Bibliografia Complementar:

ROSA, R. **Introdução ao Sensoriamento Remoto**. Uberlândia: Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 2002.

TEIXEIRA, A. L. A; Christofolletti, A. **Sistema de Informação Geográfica**: Dicionário Ilustrado. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.

ASSAD, E. D. **Sistemas de informações geográficas**: aplicações na agricultura. 2ª Ed. Brasil. Brasília: EMBRAPA SPI/EMBRAPA CPAC, 1998.

DISCIPLINA: METEOROLOGIA

CARGA HORÁRIA: 51

1. Clima e seu efeito no meio natural e antrópico; 2. O clima regional e mudanças climáticas (causa natural e antrópica); 3. Fenômenos climáticos; 4. Classificação climática e zoneamento agroclimatológico, 5. Radiação solar e terrestre; 6. Balanço de energia; 7. Temperatura; 8. Umidade do ar, vento e transferência turbulenta; 9. Precipitação pluviométrica; 10. Estação agrometeorológica (Instalação, operação e manutenção dos instrumentais meteorológicos); 11. Estratégias de manipulação do ambiente físico; 12. Circulação geral da atmosfera; 13. Medidas dos elementos do tempo; 14. Aplicações práticas da Meteorologia;

Bibliografia Básica:

Mota, F. S. **Meteorologia Agrícola**. Ed. Nobel.

MULLER, P. B. **Bioclimatologia**. Ed. Sulina.

SILVA, Mário Adelmo Varejão. **Meteorologia e Climatologia**. Versão Digital 2. Recife, 2006.463p.

TUBELIS, A. **A Chuva e a Produção Agrícola**. Ed. Nobel.

TUBELIS, A.; NASCIMENTO, F. J. L. do. **Meteorologia Descritiva - Fundamentos e aplicações brasileiras**. São Paulo: Livraria Nobel, 1973. 374p.

VIANELLO, Rubens Leite & ALVES, Aldir Rainier. **Meteorologia Básica e Aplicações**. Viçosa, UFV, Editora UFV – Universidade Federal de Viçosa, 2004

VIDE, J.M. y CANTOS, J.O. **Tiempo y Climas Mundiales**. Oikos-Tau, Barcelona 1996.

Bibliografia Complementar:

Moran, J. M. e M. D. Morgan, **Meteorology: The atmosphere and the science of weather**. Mac millan. 1989.

Lutgens, F. K. e Tarbuck, E. J., **The atmosphere: an introduction to Meteorology**. Prentice Hall. 1989.

Wallence, J. M. e Hobbs, P. V., **Atmosphere science: an introductory survey**. Academic Press. 1977.

DISCIPLINA: **POPULAÇÕES TRADICIONAIS E MOVIMENTOS SOCIAIS NA AMAZÔNIA**
CARGA HORÁRIA: 51

1. Populações tradicionais: abordagens conceitual e identitária. 2. As políticas públicas e a relação entre populações tradicionais e Estado. 3. Os movimentos sociais rurais e o meio ambiente na Amazônia. 4. A organização política dos trabalhadores agroextrativistas e a implantação das unidades de conservação de uso sustentável. 5. A organização e luta dos povos indígenas pela demarcação de seus territórios. 6. As populações quilombolas e a luta pelo reconhecimento de precedência territorial. 7. O papel das mulheres na organização política e nas atividades agroextrativista na Amazônia.

Bibliografia Básica

ACEVEDO MARIN, R. E.; CASTRO, E. M. R. **Negros do Trombetas**: guardiões das matas e rios. 2 ed. Belém: CEJUP; UFPA, 1998. Ilustrado.
ACEVEDO MARIN, R.; CASTRO, E. **Grandes projetos e terra de Negro: conflito e resistência no Trombetas**. In: Castro, E. et AL (Orgs). **Industrialização e grandes projetos**. Belém: UFPA, 1995.
BECKER, B. K. **Amazônia**: geopolítica na virada do III milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.
COELHO, M. N.; SIMONIAN, L.; FENZL. **Estado e políticas públicas na Amazônia**: gestão de recursos naturais. Belém: Cejup: UFPA-NAEA, 2000.
SCHERER-WARREN, I. **Redes de movimentos sociais**. São Paulo: Loyola, 1993.
WOLFF, C. S. **Mulheres da Floresta: uma história: alto Juruá, Acre (1890-1945)**. São Paulo: Hucitec, 1999.
RAMOS, A. **Organização e forma de luta dos povos indígenas na Amazônia**. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA, 1993.
SIMONIAN, L. **Mulheres da Amazônia Brasileira**: entre trabalho e cultura. Belém: UFPA-NAEA, 2001.
SILVA, S. S. **A floresta como dimensão territorial: novos e velhos apontamentos para a compreensão do desenvolvimento agrário na amazônia-acreana**. In: FERNANDES, B. F.; MARQUES, M. I. M.; SUZUKI, J. C. (Orgs). **Geografia Agrária**: teoria e poder. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p.55-84.

Bibliografia Complementar

ALLEGRETTI, M. **Reservas extrativistas: parâmetros para uma política de desenvolvimento sustentável na Amazônia**. In: ARNT, N. **O destino da Floresta**. Rio de Janeiro: Relume Dumara, 1994.
DIEGUES, A. C. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: NUPAUB – Universidade de São Paulo, 1994.
JARDIM, M.A.G.; MOURÃO, L.; GROSSMAN, M. **Açaí**: Possibilidades e limites para o desenvolvimento sustentável no estuário amazônico. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2004.
FURTADO, L. G. **Comunidades tradicionais: sobrevivência e preservação ambiental**. In: D'INCÃO, M.; SILVEIRA, I. (Orgs). **Uma Estratégia Latino-Americana para a Amazônia**. São Paulo: Fundação Memorial da América Latina. 1993.
NETO, J. S. **Reconceituação do Extrativismo na Amazônia**: práticas de uso comum dos recursos naturais e normas de direito construídas pelas quebradeiras de coco. Belém, 1997. 215f. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento)-NAEA/UFPA/PLADES, 1997.
SARAIVA, M. P. **Identidade Multifacetada**: a reconstrução do “ser indígena” entre os Juruna do médio Xingu. Belém: NAEA, 2008.
WAGLEY, C. **Uma comunidade Amazônica**: estudo do homem nos trópicos. 2. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1977.

DISCIPLINA: **GEOGRAFIA DO TURISMO**
CARGA HORÁRIA: 51

1. Aspectos teórico-metodológicos. 2. Turismo e organização do espaço. 3. Modalidades e tipos de turismo. 4. Planejamento, desenvolvimento e manejo turístico. 5. Atividades turísticas. Recursos naturais e culturais como atrativos turísticos. 6. Impactos físicos, sociais e econômicos do turismo, Políticas e organização do turismo no Brasil e no mundo.

Bibliografia Básica:

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação do turismo**. 9. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.
_____. **Planejamento e organização em turismo**. 7. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2002.

- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 7. ed. São Paulo: SENAC, 2002.
- BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**. tradução de Josely Vianna Baptista. Bauru, São Paulo: Educs, 2002.
- HALL, Colin Michael. **Planejamento turístico: política processo e relacionamentos**. (trad. Edite Sciulli) São Paulo: Contexto, 2001.
- JURDAO ARRONES, Francisco (Org.). **Los mitos del turismo**. Espanha, Madri: Endymion, 1992.
- MOLINA, Sérgio. **Dessarrollo turístico: su planificación y ublicación geográficas**. (Tourist development: topics in applied geography),México: Trilhas, 1985.
- RODRIGUES, Adyr B. **Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
- RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 6. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

Bibliografia Complementar:

- SMITH, Valene L. (Org.) **Anfitriões e convidados: antropologia del turismo**. trad. Jesus Pardo e Miguel Martinez Lage, Madrid: Endymion ,1989.
- TYLER, D.; GUERRIER, Y.; ROBERTSON, M. (Orgs.). **Gestão do turismo municipal: teoria e prática de planejamento turístico nos centros urbanos**. trad. Gleice Guerra. São Paulo: Futura, 2001.
- VERA, J. Fernando (Org.) et al. **Análisis territorial del turismo**. Espanha, Barcelona: Ariel Geografia, 1997.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA CULTURAL

CARGA HORÁRIA: 51

1. Gênese e evolução da Geografia Cultural. 2. A dimensão cultural do espaço. Paisagem e cultura. 3. Os modos de vida e suas características. 4. A cultura popular em suas múltiplas manifestações e sua variação espacial. 5. Geografia étnica e lingüística. 6. A representação do espaço na literatura, artes plásticas, arquitetura, musica, teatro e mídias. 7. Cultura global e cultura local. Geografia das civilizações, contatos e conflitos culturais.

Bibliografia Básica:

- BRANDÃO, S. **A geografia lingüística no Brasil**. São Paulo: Ática, 1991.
- BRETON, Roland J.L. **Geografia das Civilizações**. São Paulo: Ed. Ática, 1990.
- CLAVAL, P. **A Geografia Cultural**. 2.e. Florianópolis: UFSC, 2001
- _____. **Reflexões sobre a Geografia cultural no Brasil**. Revista Espaço e Cultura, n. 8 , 1999.
- CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. **Espaço e Cultura**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ/ NEPEC, 1995.
- _____. (Orgs.) **Paisagem, tempo e cultura** . Rio de Janeiro: Eduerj, 1998.
- _____. (Orgs) **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil. 2003.
- ELIADE, M. **Tratado de História das Religiões**. (Trad N. Nunes e F. Tomaz), Lisboa: Cosmos, 1977.
- _____. **O Sagrado e o Profano: A Essência das Religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- GIL FILHO, Sylvio Fausto . **Espaço Sagrado - Estudos Em Geografia da Religião**. 1. ed. CURITIBA: IBPEX, 2008. v. 01. 163 p.
- _____. **Por uma Geografia do Sagrado** in MENDONÇA, F. & KOEZEL, S. (org.) Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporâneo, Curitiba: Editora UFPR, 2002.

Bibliografia Complementar:

- HUNTINGTON, Samuel P. **O Choque das civilizações e a recomposição da Nova Ordem Mundial**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.
- ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato. **Matrizes da geografia cultural**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.
- _____. **Espaço e Religião: uma abordagem geográfica**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1996.
- _____. **A geografia cultural no Brasil**. Revista da ANPEGE, n. 2, 2005, pp. 97-102.
- _____. **Geografia: temas sobre cultura e espaço** . Rio de Janeiro: EdUERJ, 2005.
- _____. **Cultura, espaço e o urbano**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2006.
- _____. **Geografia cultural: um século**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2000.
- SAUER, Carl. **A morfologia da paisagem**. In ROSENDAHL, Zeny & TUAN, Yi-Fu . **Topofilia**. São Paulo : Ed. Difel , 1980.
- _____. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Ed. Difel, 1983.
- _____. **Paisagens do medo**. São Paulo: Ed. Unesp, 2005.

DISCIPLINA: **DINÂMICAS SOCIOAMBIENTAIS E DESENVOLVIMENTO NA AMAZÔNIA**
CARGA HORÁRIA: 51

1. Debater acerca dos dilemas socioambientais relacionados aos grandes projetos de desenvolvimento instalados na região amazônica. 2. Compreender as complexidades existentes nos conflitos entre modelo ocidental de desenvolvimento e expressões locais de desenvolvimento diante dos casos de instalação de projetos que agridem o ambiente e os grupos humanos que neles vivem. 3. Analisar o tema da observação socioambiental e os dilemas da preservação dos “recursos naturais” na Amazônia e na sociedade brasileira. 3. Debater sobre a importância da Amazônia no cenário mundial de conservação dos recursos naturais.

Bibliografia Básica:

- ALBAGLI, Sarita. **Amazônia: fronteira geopolítica da biodiversidade** In: Parcerias Estratégicas. N. 12, setembro, 2001.
- ACEVEDO-MARIN, Rosa Elizabeth; CASTRO, Edna Maria Ramos de. **Negros do Trombetas: guardiões de matas e de rios**. Belém:UFPA/NAEA, 1993.
- CASTRO, Edna Maria Ramos de. **Industrialização e grandes projetos: desorganização e organização do espaço**. Belém:UFPA, 1995.
- D'INCAO, Maria Ângela; SILVEIRA, Isolda Maciel da (Coords.). **A Amazônia e a Crise de Modernização**. Belém: MPEG, 1994.
- MARTINS, José de Souza. **A Chegada do Estranho: notas e reflexões sobre o impacto dos grandes projetos econômicos nas populações indígenas e camponesas na Amazônia**. São Paulo, 1998. (Mimeo)
- _____. **Expropriação e violência: a questão política no campo**. São Paulo: Hucitec, 1991.
- _____. **O massacre dos inocentes**. A criança sem infância no Brasil. São Paulo: Hucitec. 1993.

Bibliografia Complementar:

- LASAT/SDT. **Diagnóstico Socioeconômico e Ambiental da Produção Familiar do Sudeste do Pará e Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável**. Marabá, Pará, 2006.
- LUCIANO, Gersem José dos Santos. Povos indígenas e etnodesenvolvimento no Alto Rio Negro. In: ATHIAS, Renato; PINTO, Regina Pahim. **Estudos indígenas: comparações, interpretações e políticas**. São Paulo: Contexto, 2008.
- SOUZA, Cássio Noronha Inglês de; LIMA, Antonio Carlos de Souza; ALMEIDA, Fábio Vaz Ribeiro de; WENTZEL, Sondra (orgs.). **Povos Indígenas: projetos e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2007.

ANEXO VIII – DOCUMENTOS LEGAIS QUE SUBSIDIARAM O PROJETO

LEIS E DOCUMENTOS FEDERAIS
LEI NA. 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1906 - DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO (LDB):
LEI N. 3.191, DE 2 DE JULHO DE 1957
LEI Nº 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004
LEI 5.540/60. LEI Nº. 4024 DE 1961
LEI Nº 5540 DE 1960
LEI Nº 9131, DE 24 DE NOVEMBRO DE 1995
LEI Nº 6.494 DE 1977
DECRETO Nº 87.497 DE 1982
PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE)
PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
RESOLUÇÃO CNE/CP Nº1/2002
RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 14/2002
PARECER CNE/CES Nº 492/2001
PARECER CNE/CES Nº 1.363/2001
PARECER CNE/CES Nº 583/2001
PARECER CNE/CES Nº. 67/.2003
PARECER CNE/CES Nº. 329/2004
DOCUMENTOS OFICIAIS DA UFPA
CADERNO DA PROEG Nº 7
RESOLUÇÃO Nº. 3.186/ CONSEPE, DE 28 DE JUNHO DE 2004;
PORTARIA Nº 107, DE 22 DE JULHO DE 2004
RESOLUÇÃO Nº 3.536/CONSEPE, DE 18.07.2007
RESOLUÇÃO Nº 3.043/CONSEP, DE 07 DE MAIO DE 2003
RESOLUÇÃO Nº 3.298/CONSEP, DE 07 DE MARÇO DE 2005
RESOLUÇÃO Nº 3.480, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2003
RESOLUÇÃO Nº 3.633/CONSEPE DE 2008
RESOLUÇÃO Nº 580/92 - CONSUN.
RESOLUÇÃO Nº 3.536/CONSEPE, DE 18.07.2007
PROJETO PEDAGÓGICO: ORIENTAÇÕES BÁSICAS/PROEG, 2008.